



A UNIÃO AOS 122 ANOS

Especial mostra história e avanços

Amanhã, A União completa 122 anos. E inicia um novo ciclo jornalístico com a atualização do parque tecnológico e novas instalações para a redação.



FOTO: Evandro Pereira

Uma nova redação para o jornal mas antigo da PB

FOTO: Divulgação



Os testes comprovaram a eficiência da usina de transformação instalada em Campina Grande

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Brita de lixo é inovação internacional

Em Campina Grande, invento de empresário transforma lixo em brita sintética. No Conde, empresa recolhe, classifica e vende o lixo eletrônico. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Edson Matos

Suplemento



Fábula, último ensaio de Gilberto Lucena

Almanaque



Mário Ferreira, um dos idealizadores

Monumento aos pracinhas da Feb

Deputados tomam posse hoje

Políticas

Governador relembra a luta por eleições diretas

Na série sobre 30 anos da última eleição indireta no país, Ricardo Coutinho lembra a militância nas ruas. **PÁGINA 17**

AOS LEITORES

A União circula hoje em caráter experimental com a edição toda em cores. A inovação decorre do aporte tecnológico em seu parque gráfico. Haverá descontinuidade para novos ajustes, ao término dos quais a cor total será retomada.

2º Caderno

FOTO: Bruno Vinelli



Lourival, um dos gênios nordestinos da viola e do repente

Centenário de Lourival Batista reúne artistas em homenagem

Lourival Batista, o lendário Louro do Pajeú, Rei do Trocadilho, teve o centenário de nascimento festejado com grande evento em Pernambuco. **PÁGINA 5**

Além da posse dos deputados programada para hoje, a partir das 9h30, haverá também a eleição da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. **PÁGINA 17**

Paraíba

Hábito de fumar mata 200 mil por ano no país

Na Paraíba, 378 pessoas morreram vítimas de câncer de pulmão e nos brônquios devido ao fumo. Há centros de prevenção. **PÁGINA 15**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
32° Máx. 22° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,688 (compra)	R\$ 2,689 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,610 (compra)	R\$ 2,770 (venda)
EURO	R\$ 3,026 (compra)	R\$ 3,029 (venda)

- Treze estreia hoje no Paraibano contra o Santa Cruz. Página 21
- Comissão acompanha gastos públicos. UNInforme na página 2
- Palmari Lucena escreve sobre ameaças à imprensa. Página 3
- Leia na coluna Pela Cidade sobre Quartas Acústicas. Página 15

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h56	2.1m
baixa	08h53	0.5m
ALTA	15h11	2.2m
baixa	21h17	0.4m

Editorial

Sintonia com a tradição

O dia 2 de fevereiro é uma data especial para todos os profissionais que, direta e indiretamente, no exercício das mais variadas funções, contribuem para manter hasteado em altíssimo mastro o pendão representativo de um dos mais importantes patrimônios da Imprensa da Paraíba: o jornal **A União**.

O povo, de um modo geral, também deve sentir orgulho pelo fato de, em última instância, ser o legítimo proprietário deste que é um dos jornais mais antigos em circulação na América Latina. Afinal, amanhã, **A União** comemora 122 anos de bons serviços prestados à sociedade paraibana, na área da informação.

Da mesma forma que o “trem da história”, **A União** se mantém firme sobre a linha do tempo. E renova-se sempre, do ponto de vista gráfico e editorial, para melhor acompanhar (e noticiar) o cotidiano e, com mais ênfase ainda, os fatos que mais fielmente traduzem as revoluções verificadas no campo social.

Tornou-se lugar comum dizer que **A União** não apenas noticia fatos históricos, como também é um dos vetores da História. Esta deferência diz respeito, por exemplo, à década de 1930, quando o jornal tinha participação direta na vida político-administrativa do Estado, influenciando, por extensão, a vida do país.

O complexo formado pela gráfica, editora e jornal **A União**, ao longo de mais de um século, formou (e forma) gerações de leitores, supriu (e supre) parte significati-

va da Hemeroteca e Bibliografia paraibanas com um precioso acervo de periódicos, suplementos, revistas e livros, entre outros produtos similares.

Todas as áreas de relevante interesse social são alvos da cobertura jornalística de **A União**. E não poderia ser diferente. Mas não incorreria em erro quem apontasse a Cultura, a Educação, a História, os Esportes, a Ciência e a Tecnologia, por exemplo, como “assuntos” prioritários na pauta do periódico.

Não poderia haver outra receita, para qualquer jornal que almeje chegar a 122 anos de existência, a não ser manter estrita obediência às normas do bom jornalismo, sem descuidar da estética visual. Isto porque, a informação é um produto cuja aceitação sempre irá depender de seu padrão de qualidade.

Se depender do interesse da atual gestão, **A União** irá ainda mais longe. Está em curso um processo de modernização do parque gráfico, com reflexos evidentes na qualidade de impressão do jornal, de livros, revistas etc., como também da Redação, cuja nova estrutura em breve será inaugurada.

A União é a “Velhinha” que jamais envelheceu de verdade. Sua capacidade de renovação é impressionante. E não poderia ser diferente. Para manter-se fiel ao seu compromisso de prestar serviços de alta qualidade à população, a empresa precisa, acima de tudo, estar em sintonia com a sua própria tradição.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

O show não pode parar (*)

“Cabe elevar o tom para lembrar a mais bela canção de um filme musical em todos os tempos: *Over the rainbow*, de *O Mágico de Oz*”

Comédia, comédia romântica, comédia dramática... Ops! será que essa série está ficando meio sem graça? Desconfiei disso ao tirar pra dançar o gênero “comédia musical”. E senti o receio de que o tema “comédia” talvez estivesse cansando o distinto público, de uns quinze dias para cá. Mas, já que estava na pista, fui adiante ao observar que “musical”, ao menos no cinema, tem quase sempre a ver com “comédia”.

Os clássicos do gênero estão aí mesmo para não me deixar “dançar” no assunto. Ou “Cantando na chuva” (1952), de Stanley Donen – clássico dos clássicos – não é uma comédia? Do mesmo diretor, “Sete noivas para sete irmãos” (1954) é ou não é uma fita engraçadíssima? E o que dizer de “Sinfonia de Paris” (1951), de Vincente Minnelli – outro clássico dos clássicos, ainda que com toques românticos? Títulos como esses, quando não têm linguagem de comédia, têm forte sotaque de comicidade.

É verdade que há musicais não necessariamente cômicos. Alguns títulos possuem teor francamente dramático. Querem apenas um exemplo? “Amor, sublime amor” (1960), de Robert Wise - não se tratasse de livre adaptação da tragédia “Romeu e Julieta”, de Shakespeare. Outros, não raros, intercalam música, comédia, drama e romantismo em um mesmo diapasão. Caso do deslumbrante “A noiva rebelde” (1965), do mesmo Robert Wise (1914-2005), diretor que transitou por vários gêneros com notável desenvoltura. Posição curiosa é a de “Música e Lágrimas” (1954), de Anthony Mann (especialista em faroeste, vejam só!); cinebiografia do maestro e arranjador Glenn Miller, não chega a ser considerado proprie-

mente um musical, mas possui uma das mais ricas e fascinantes trilhas sonoras do cinema.

Falar em trilha sonora, cabe elevar o tom para lembrar a mais bela canção de um filme musical em todos os tempos. Ela mesmo, “Over the rainbow”, de Harold Arlen (letra de E. Y. Harburg), interpretada por Judy Garland em “O mágico de Oz” (1939), de Victor Fleming (na realidade, a fita teve outros diretores, em etapas sucessivas das filmagens, incluindo George Cukor, Richard Thorpe e King Vidor). Insuperável, essa canção.

Fico devendo outros musicais românticos, dramáticos e cômicos, mas não poderia faltar com três menções, para mim, obrigatórias. Uma, a “Papai Pernilongo” (1955), de Jean Negulesco, pelas renovadas saudades que me traz das antigas matinés do Cine Plaza. Outra, a “Grease, nos tempos da brilhantina” (1978), de Randal Kleiser, por ter sido o xodó, na versão DVD, da minha primeira neta, Maria Cecília. E uma última, a “Mamma mia”, 2008, de Phyllida Lloyd, por resgatar o que de melhor havia em memoráveis comédias românticas musicais dos velhos tempos (não deixem de rever esse filme na tevê; é reprisado com frequência).

(*) Reproduzida por incorreção. Incorreção do colunista, bem entendido.

FELLINIANA

Morta quarta-feira passada, Vanja Orico não se notabilizou apenas como a atriz e cantora que interpretou a toada “Mulher rendeira” no clássico “O cangaceiro” (1953), de Lima Barreto. Ela foi simplesmente a única brasileira a atuar em um filme dirigido por Federico Fellini, “Luci del Varietà” (1950). Adentrou o céu sem pedir licença, feito a Irene de Manuel Bandeira.

Humor
Domingos Sávio - savio_fei@hotmail.com

GASOLINA, LUZ, TRANSPORTE...



UNInforme

J.N.Ângelo
josenapoliaoangelo@yahoo.com.br

122 ANOS DE A UNIÃO

FOTO: Evandro Pereira

Fundada no dia 2 de fevereiro de 1893, no governo de Álvaro de Carvalho, o jornal **A União** completa amanhã, 2 de fevereiro, 122 anos de bons serviços. Totalmente repaginada, no que diz respeito à sua feição gráfica, fruto dos investimentos feitos ao longo do ano passado, com recursos próprios: este ano, o jornal será produzido totalmente em cores. A qualificação integra um projeto de reposicionamento do diário, com foco na otimização dos recursos, valorização do patrimônio público e intersectorialidade. A nova redação (foto/detalhe), a ser entregue na data do aniversário, tem novas soluções arquitetônicas e tecnológicas para qualificar a produção dos jornalistas e técnicos que integram o quadro do matutino, um dos mais tradicionais órgãos de imprensa do Brasil. O parque gráfico de **A União** Editora também se renovou: uma máquina de nome estranho, essencial para a excelência do processo de editoração – alceadeira – já está em funcionamento para mais precisão, versatilidade e velocidade à produção gráfica. Novos equipamentos, também, vão contribuir para a modernidade de **A União**, um presente, para você.



EXPO “ANTIGOS E AMIGOS”

Colecionadores de carros de vários modelos e marcas realizam hoje na Rua Irineu Joffily, Centro, em Campina Grande, uma exposição das suas máquinas ainda em uso pra ninguém botar defeito. A previsão é de que mais cem carros sejam expostos. A Paraíba tem hoje uma frota de 215 mil veículos com mais 15 anos, segundo o Detran.

MATRÍCULAS DO SISU

A UEPB realiza, entre os dias 2 e 4 de fevereiro, das 7h às 11h, a matrícula dos alunos selecionados para preenchimento de vagas nos cursos de graduação oferecidos pela Instituição via SISU. Os interessados devem buscar informações constantes do Termo de Adesão da Instituição ao SISU, no endereço eletrônico <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/SISU/>

PROIBIDO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu nessa sexta-feira (30), em todo território nacional, a distribuição, comercialização e uso do medicamento Carbamazepina 20 mg/ml. Publicada no Diário Oficial da União, a medida é referente ao lote 1081/132, com validade até setembro de 2015. Não se deixe enganar, olho no lote!

R\$ 10 MILHÕES

As cidades de João Pessoa, Guarabira, Piancó e Campina Grande foram contempladas com melhorias nos serviços da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). O Governo do Estado investe mais de R\$ 10,8 milhões na construção e reforma de quatro unidades que serão equipadas para atender as demandas dos usuários.

AGORA VAI

Já está valendo. O Governo Federal criou um grupo de trabalho para acompanhar os gastos públicos federais e propor medidas para melhorar a execução orçamentária e financeira de 2015, para alcançar metas fiscais. O grupo foi nomeado por decreto publicado na edição dessa quinta-feira (29) do Diário Oficial da União.

NOVO CÓDIGO CIVIL

Aprovado pelo Plenário do Senado desde de 17 de dezembro, o novo Código de Processo Civil ainda pode levar mais um mês para seguir à sanção presidencial. O texto (PLS 166/2010), com 1.072 artigos, passa por um processo de revisão na casa. — Já foram revisados cerca de 500 artigos. Se for reproduzida a dificuldade encontrada até agora, devemos levar mais uns trinta dias — explica João Pedro Caetano, secretário-geral-adjunto da Mesa.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Dalmo Oliveira - Jornalista

Tolerância ou respeito

Já faz algum tempo que o movimento social das religiões de matrizes afrobrasileiras, notadamente as lideranças do candomblé, da umbanda e (também aqui na Paraíba) da jurema sagrada, também conhecida como catimbó, vem exigindo dos poderes públicos constituídos providências palpáveis no sentido de que o Estado (que se diz laico) assegure direitos individuais e coletivos para todos os cidadãos e cidadãs que professem as mais diversas denominações religiosas. Semana passada, em João Pessoa, esse segmento realizou uma série de eventos em decorrência do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, celebrado anualmente no dia 21 de janeiro, instituído por meio da Lei nº 11.635.

A data foi instituída em 2007 em memória de Mãe Gilda (Gildásia dos Santos), que morreu há 15 anos por problemas de saúde agravados, em decorrência de uma série de atentados morais e perseguição religiosa, após seu terreiro, na periferia de Salvador-BA, ter sido invadido e violado por pessoas vinculadas a igrejas cristãs neopentecostais, que atuavam no entorno daquele ilê.

Na quarta-feira, 21, ocorreu audiência pública promovida pelo Fórum Paraibano pela Diversidade Religiosa e pela Comissão

de Combate à Intolerância Religiosa da OAB-PB. Durante o evento várias falas repetiram um sentimento que é comum: “não queremos tolerância, exigimos respeito!”.

Para o padre José Carlos, todas as religiões são oriundas de uma mesma raça: a humana. Para ele falta diálogo e a liberdade religiosa é sinônimo de liberdade cultural. “No norte africano, por exemplo, atualmente, é proibido ser cristão”, disse. O religioso católico também fez menção ao ataque à redação do jornal Charlie Hebdo, em Paris. “O perdão é uma expressão religiosa comum a todas as religiões e a preservação da vida humana está no cerne de todas elas”, acrescentou.

Erickson Ribeiro Novety, representou a comunidade muçulmana na Paraíba durante o evento. Ele disse que o Alcorão (a escritura sagrada islamita) é bastante claro quando prega que matar inocentes é um atentado contra toda a humanidade, e que é preciso interpretar o que escreveu o profeta Mohâmmede à luz dos contextos históricos em que o Alcorão foi redigido. “Recentemente foram mortos, na Faixa de Gaza, 17 jornalistas muçulmanos e não houve a comoção registrada com a morte do chargista francês. No Ocidente ocorre uma

difamação sistemática da nossa cultura e religião pela mídia”, comenta.

Ribeiro também disse que o atentado na França provocou ataque a mesquitas em São Paulo e que uma mulher da comunidade muçulmana paulistana foi atacada em via pública. “Na França, policiais e professores da rede pública não podem declarar sua religiosidade vinculada ao islamismo”, ressaltou.

Por outro lado, o Governo Federal está tomando medidas para coibir as agressões de fundamentação religiosa no país. De acordo com a ministra-chefe da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Ideli Salvatti, parte significativa da intolerância religiosa é propagada pelas redes sociais na internet. Já está em operação o monitoramento desses ataques pelo grupo de acompanhamento dos crimes de ódio pela internet, formado por servidores da Polícia Federal (PF), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e das defensorias públicas dos Estados.

Na sexta-feira, 23, ocorreu, em João Pessoa, a segunda edição da Caminhada contra a Intolerância Religiosa, que percorreu parte da Lagoa, passando pela Praça dos Três Poderes e encerrando com ato público no Ponto de Cem Réis.

Walter Galvão - Jornalista

Expressão universal

A nova revolução das comunicações nos faz viver, pelo menos, entre quatro mundos. Interagimos no mundo verbal desde que nascemos. Na infância, vivemos no difícil, mas prazeroso, processo de aquisição da fala. E essa é uma aventura e tanto.

Jovens, nos vestimos com a capa de estrelas das palavras da juventude, únicas verdades, as que realmente contam. E dizemos na maturidade sobre o mundo que nos pertence, e que ao mesmo tempo nos escapa. Somos todos especialistas em mundo verbal. Desde o princípio, o verbo.

Outro mundo é o visual. Nesse, somos todos peixes no mar das imagens. Lembro de ter ouvido, ou lido, um comentário de Arnaldo Jabor, a propósito do espetáculo das escolas de samba, talvez o tema não tenha sido especificamente as escolas, mas o que ele queria dizer é que há uma especificidade criativa no projeto de civilização brasileira que passa pela visualidade como condição básica às nossas melhores realizações.

Nus, sem pecado do lado de baixo do Equador, a Europa nos encontrou em meio ao turbilhão de cores das araras, dos cocares e do pôr do sol, ponte que da Praia do Jacaré continua a dizer de sua ancestralidade que nos realiza enquanto coloristas de nascerça.

O terceiro mundo é o virtual, o das materialidades eletroeletrônicas, das potencialidades, dos não lugares em que estamos ao mesmo tempo, dentro de um shopping passeando no Facebook e marcando um encontro para logo mais no cinema.



Imagem: Reprodução/Internet

O quarto mundo é o material em que tocamos e sentimos a febre da paixão, em que entramos e saímos de casa, naquele em que há o templo para a comunicação imaterial da oração e para a contemplação do virtual que é a matéria da forma arquitetônica.

A arquitetura, com seu impacto estético e vocação para o artístico, é um acontecimento do mundo material situado entre o visual, o verbal e o virtual. Essa reflexão me faz pensar na arquitetura embarcada nesse prédio fantástico que Oscar Niemeyer desenhou para o Museu de Arte Popular de Campina Grande.

Três sóis, três círculos, três pandeiros e uma emoção permanente a transformar ainda para melhor o perfil urbanístico de

Campina Grande, cidade que já dialogava com o estilo de Niemeyer através do edifício sede da Federação das Indústrias, projetado por um aluno discípulo do autor do projeto arquitetônico de Brasília, e de tantos monumentos espalhados mundo afora.

Campina Grande, que pulsa entre a inventividade radical dos seus alquimistas da informática e a tradição transformadora de sua arte cosmopolita - fiquei sabendo de Biliu em Nova York, e de Antônio Dias em Milão -, expande o diálogo sobre o belo e o contemporâneo com a população através desse referencial construtivo de expressão universal, o prédio-escultura de Niemeyer que, sem palavras, diz todo o dinamismo de uma cidade cada vez melhor.

Palmarí H. de Lucena - Escritor

Objetivos do Milênio, imprensa e liberdade

No começo do milênio, líderes mundiais comprometeram-se a melhorar o estado de saúde e o bem-estar da humanidade através de oito objetivos específicos. Propagados pela ONU em um documento conhecido como Objetivos do Milênio (ODM), as metas seriam cumpridas até o final de 2015. Evidentemente na ânsia de obter consenso entre sistemas de governo e culturas diferentes, metas sobre direitos humanos e liberdade de opinião e expressão, não foram incluídos no documento final. Esses direitos são considerados fundamentais para a democracia, transparência e o Estado de Direito.

Países ricos e instituições multilaterais contribuíram para o sucesso de programas e iniciativas nacionais dos ODMs, resultando na saída de mais de 500 milhões de pessoas da pobreza extrema. Independente dos resultados positivos, os objetivos estão sendo ultrapassados pela explosão da tecnologia da comunicação

e por não refletirem totalmente as novas aspirações dos povos. Pesquisa envolvendo meio milhão de pessoas em todo o mundo no ano de 2013, por exemplo, identificou a necessidade da ONU promover governança democrática e responsável como uma prioridade, superada apenas pela segurança alimentar e melhorias na situação da saúde.

Relatório de um painel de alto-nível nomeado pelo secretário geral da ONU recomendou em maio de 2013, uma agenda pós-ODM: erradicação da pobreza e transformação de economias através do desenvolvimento sustentável e a promoção da boa governança. Enfatizando também a liberdade de expressão, associação voluntária, protesto pacífico, garantia de acesso livre à informação e dados sobre as políticas, investimentos, operações e contas dos governos.

A falsa opção entre desenvolvimento econômico e a liberdade de imprensa propagada por governos ou elementos

antidemocráticos, principalmente aqueles que temem ou querem limitar o escrutínio do jornalismo investigativo, foi desmistificada por um dos pontos-chaves do relatório. Reconhecendo assim a importância da imprensa livre como um instrumento crucial no sucesso dos objetivos propostos pós-2015.

Quando olhamos o panorama atual, nos confrontamos com as graves ameaças à liberdade de imprensa em todo o mundo. Jornalistas, blogueiros e outros profissionais da mídia enfrentam obstáculos sistemáticos para relatar a verdade e abusos, seja de direitos humanos ou corrupção, incluindo censura, ações de intimidação pessoal e judicial, até mesmo assassinato.

A liberdade de expressão e a liberdade de imprensa devem ser consideradas e defendidas como direitos fundamentais e requisitos primordiais para o desenvolvimento dos povos e a sustentabilidade da democracia.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

A reforma fiscal de 1929 na Paraíba

O jornal **A União**, em 2 de junho de 1929, republicava uma pequena matéria destacando a impressão de alguns pernambucanos sobre a situação vivida na Paraíba após a chegada de João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque ao poder, decorrido pouco tempo desde a sua posse como Presidente da Província, em 1928.

A pequena matéria, mais precisamente uma breve nota, havia já sido publicada dias antes pelo tabloide “Timbaúba Jornal”, enaltecendo as atitudes tomadas por João Pessoa em relação à moralidade administrativa e, sobretudo fiscal que incomodavam em igual teor tanto aos velhos coronéis da Paraíba como à ilustre família Pessoa de Queiroz proprietária de grande fortuna em Pernambuco, inclusive do jornal do Comércio, em Recife.

Esta família havia enriquecido à custa da debilidade fazendária da Paraíba, que por não ter um sistema fiscal organizado, de caráter público, deixava fugir todas as rendas e riquezas, deixando a capital paraibana totalmente isolada das demais regiões produtoras da província: a evasão das divisas fiscais gritava alto.

À época, a referida nota expressava um sentimento de repúdio aos desmandos políticos que por longos anos subsumiam os interesses públicos da província. Neste diapasão, informava com veemência que o doutor João Pessoa estava agindo na Paraíba com a preocupação louvável de administrador realmente, coisa rara nos dias hodiernos, em que a politicagem é o lema predileto dos nossos governantes, na sua grande maioria. Assumindo as rédeas do governo paraibano, notou Sua Excelência, que na pequena Província nortista tudo está por fazer.

Comunicava também que os chefes políticos eram verdadeiros mandões de aldeia, de barão ecutão. Os prefeitos municipais dispunham de rendimentos públicos a bel prazer. Os administradores das mesas de rendas julgavam-se os proprietários de impostos. Os coletores em força moral, só despachavam as petições que lhes caíam nas mãos, depois de ouvir os mandões das terras.

Por último, que o serviço de obras públicas consumiu somas fantásticas, partilhadas entre afilhados. Com a posse do Sr. João Pessoa tudo se modificou. Chefes políticos foram desencados, prefeitos desabusados foram substituídos, administradores de mesas de rendas foram transferidos, promotores foram exonerados pela falta de cumprimento de seus deveres, como representante da Justiça. Abriu-se inquérito para apurar responsabilidades de autoridades arbitrárias ou crimes encobertos.

Em termos fiscais, adianta o historiador José Octávio de Arruda Mello que João Pessoa chegou com o “chicote” e mudou os costumes da fiscalização particular, tornando-a autônoma, desgostando assim os opositores. Em 1928, uma estrutura de administração fazendária se fez presente na Paraíba. Pela Lei nº 656/1928, de 14 de novembro, foi criada a Secretaria da Fazenda, absorvendo as obrigações do Tesouro. Em agosto de 1929, foi nomeado Matheus Gomes Ribeiro como primeiro secretário da Fazenda da Paraíba.

A história econômica brasileira refere que a sistematização da estrutura fiscal do país, em bases modernas, se deu em 1922. Contudo, em termos constitucionais, a reestruturação dos tributos só ocorreu efetivamente em 1934, pela promulgação da segunda Constituição Federal republicana. Curiosamente a Paraíba se antecipou, promovendo uma ampla reforma fiscal em 1929.

Com esta reforma, a estrutura fazendária na Paraíba se dinamizou. Não obstante, a existência de ligações, principalmente familiares, entre os elementos que compunham permaneceu antes e depois da morte de João Pessoa, em 1930.

As oligarquias tão atacadas por João Pessoa foram recompostas os seus poderes de mando com a morte deste e ajuda externa por conta da nova configuração do modelo de acumulação desenvolvimentista da era varguista.

Mesmo em tempos atuais, após tantas mudanças operadas no interior das estruturas administrativas e fiscais do Estado da Paraíba, permanecem ainda os últimos resquícios de uma cultura política patrimonialista e conservadora.

Eva Maria
Presidente da Aspeq

Tratamento terapêutico através da equoterapia em JP

Eduarda Campos
Especial para A União

A Associação Paraibana de Equoterapia (Aspeq) irá completar 15 anos de existência, funcionando aqui em João Pessoa com atendimento gratuito exclusivamente por indicação médica. A associação atende pessoas das mais diversas deficiências. “Nós temos praticantes com paralisia cerebral, síndrome de down, síndrome neurológica, com dificuldade de aprendizagem, autismo e hiperatividade”, conta Eva Maria, presidente da Aspeq.

Indicada para crianças a partir dos três anos, a equoterapia não substitui outros tratamentos convencionais, mas é um método terapêutico educacional que vem para potencializar as outras atividades feitas pelo paciente. “A maioria vem com o objetivo da questão motora. O cavalo tem o movimento tridimensional que se assemelha à marcha humana”, explica Eva Maria.



Como começou o trabalho da associação?

A Associação Paraibana de Equoterapia foi fundada em abril de 2000, então a equoterapia já existia antes da associação. O atendimento era sem ser vinculado a uma instituição, com profissionais aqui de João Pessoa que foram para Recife e tomaram conhecimento desse método. Então, fisioterapeutas, instrutores de equitação, psicólogos, foram para Brasília fazer o curso básico, que habilita atender através desse método e começou esse atendimento com equoterapia, e no ano 2000 foi fundada a associação.

E o que é a equoterapia?

A equoterapia é um método terapêutico educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar para atender a pessoa com deficiência. Essa definição é da Associação Nacional de Equoterapia (Ande - Brasil) que tem sede em Brasília e é quem normatiza essa modalidade de equoterapia aqui no Brasil. Para que seja equoterapia é preciso que tenha uma equipe mínima, uma equipe vinculada a questão do cavalo, que seria o instrutor de equitação, um profissional de fisioterapia, porque é esse profissional que vai avaliar o grau de disfunção da parte motora e um profissional da psicologia, para ser responsável pela parte emocional, de lidar com as emoções, formado esse tripé é a equipe mínima para fazer o trabalho de equoterapia. Mas quanto mais profissionais de saúde e educação tiver, melhor atendimento vai ter o praticante (como é chamado o usuário do tratamento com equoterapia).

Que profissionais seriam esses e quantos deles têm na associação?

Além do instrutor de equitação, do fisioterapeuta e do psicólogo, seria necessário para a equipe um fonoaudiólogo, educador físico, pedagogo, psicopedagogo, assistente social e terapeuta ocupacional. Aqui na nossa equipe nós não temos terapeuta ocupacional, já tivemos educador físico, mas hoje estamos sem, mas temos fisioterapeutas, instrutores de equitação, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos e psicopedagogos.

O que é preciso para poder usufruir do serviço oferecido pela associação?

Para praticar a equoterapia é obrigatório a questão da indicação médica. Como é um tratamento que tem que ter a indicação médica, a indicação é feita em casos de problemas motores, neurológicos, dificuldade de aprendizagem, hiperatividade, autismo, então é um leque muito grande de pessoas que podem ser atendidas através do método de equoterapia. Após a indicação médica o paciente vem e nós fazemos uma avaliação com a equipe para se detectar qual é a programação que vai ser feita, dentro da avaliação com o psicólogo. Recentemente introduzimos como obrigatório a avaliação do psicopedagogo, que é extensivo para todos que vierem aqui fazer atendimento. Então cada profissional faz a sua avaliação, depois se reúne, discute, e juntos definem que atividade será feita com o objetivo de atender aquilo que foi detectado na avaliação.

E o atendimento tem limite de faixa etária, que tipo de problemas são atendidos aqui?

A equoterapia é para crianças e adultos, indicada para crianças a partir dos três anos de idade, para parte neurológica, ela não substitui outros métodos do tratamento. Ela vem pra potencializar essa questão de outras terapias que se faz, então a partir de três anos é que se inicia o tratamento com equoterapia e se estende de acordo com a indicação e do objetivo. Aqui na associação nós temos praticantes com paralisia cerebral, síndrome de down, síndrome neurológica, que tem dificuldade de aprendizagem, autismo, hiperatividade, essas são as mais comuns. A maioria das crianças com problemas neurológicos não faz comunicação verbal, mas a maioria vem com o objetivo da questão motora. O cavalo tem o movimento tridimensional que se assemelha a marcha humana, então quem não anda e já atingiu uma idade que se não tivesse problema neurológico já estaria andando, sobre o cavalo ele vai ter esse impulso, todos os músculos que se ele andasse estaria usando, sobre o cavalo esses músculos são trabalhados.

E o cavalo é utilizado com o mesmo movimento para todos os praticantes?

O cavalo só tem esse movimento tridimensional na andadura ao passo, e ele possui a andadura ao passo, trote e galope. Na equoterapia nós utilizamos o passo e raramente o trote, ele tem três variedades de passo, antepistar, transpistar e sobrepistar e cada um tem uma indicação, uma particularidade, dependendo do piso, do solo, do local ele vai ter um estímulo diferenciado. E dentro do método da equoterapia nós ainda temos as fases, aquele primeiro momento que é a aproximação, onde a pessoa depende exclusivamente de outra para ser atendida, tem a reabilitação e tem o pré-esportivo que depois disso já tem o paraolímpico, onde você insere a pessoa com deficiência na modalidade de adestramento que é regulamentado pela Federação Brasileira de Hipismo para o deficiente físico.

E tem praticantes que chegaram aqui e tiveram medo do animal?

Depende da patologia, alguns problemas psicológicos pode levar algumas crianças a ter certo receio, por isso nós temos psicólogo. Às vezes uma aproximação pode levar um mês ou mais, quando a patologia de base é psicológica normalmente demora mais, por isso que necessita do profissional para ver a hora que vai montar, mas a maioria chega e já se aproxima.

E o tratamento possui limite, o médico prescreve um período?

Normalmente os praticantes não querem sair, como nosso atendimento é gratuito existe uma lista de espera, no momento estamos atendendo 115 pessoas e temos uma lista com mais de 100 pessoas esperando. Normalmente se adota uma norma de passar até dois anos

em atendimento, mas se a pessoa tiver tendo a evolução, mas não alcançou o objetivo nós continuamos com o tratamento, aqui a gente tem conseguido manter quem entra com ajuda e recurso e nós vamos mantendo.

E como a associação se mantém já que o atendimento é gratuito?

Nós temos uma parceria com o Governo do Estado desde o ano 2000 e ela tem se mantido. Também agora com a Secretaria de Educação do Município que faz um repasse mensal que é como fazemos a manutenção e a questão do pagamento de profissionais. Esporadicamente recebemos doações tanto de pessoa física quanto jurídica. Temos um projeto no Banco do Brasil, nós também recebemos mercadoria da Receita Federal que é feito um bazar e converte em recurso. Temos ainda o curso básico, o pessoal de Brasília vem ministrar o curso e nós conseguimos patrocínio, as pessoas pagam para fazer esse curso e tiramos as despesas, mas também ficamos com algum recurso para a instituição, e dessa forma vamos caminhando.

E qual é a principal dificuldade encontrada?

Ainda precisamos de muita ajuda, as empresas podem fazer doações e abater no imposto de renda, mas não conseguimos nenhuma empresa que quisesse. Nosso problema maior é recurso para pagar os profissionais, nós só contamos mesmos com a parceria do Estado e prefeitura. Porque acontece que a despesa com o cavalo ela existe, ele trabalhando 30 dias, ou nenhum, a despesa é a mesma, mas se tivéssemos recursos para contratar mais profissionais poderíamos fazer mais atendimentos. Para cada atendimento na equoterapia é necessário três profissionais para cada pessoa que será atendida.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 1 de fevereiro de 2015

Rei do Trocadilho

“Tudo que reluz é Louro” homenageou os 100 anos de nascimento do inesquecível poeta Lourival Batista

Fernando Patriota
Especial para A União

FOTO: Arquivo A União

A carreira de um dos maiores repentistas populares do Brasil, Lourival Batista, o grande “Louro do Pajeú”, também conhecido como o “Rei do Trocadilho”, foi merecidamente lembrada em um evento memorável realizado no município de São José do Egito, Sertão pernambucano a 404 quilômetros de Recife. O evento batizado de “100 Anos de Poesia - Tudo que Reluz é Louro”, realizado em janeiro deste ano, homenageou o centenário de nascimento de Lourival, aquele que foi o mais velho da “Trindade Batista”, composta ainda por Otacílio Batista e Dimas Batista, verdadeiros monstros do improviso e respeitados até depois de mortos pelos que entendem, fazem e pesquisam a cantoria de viola e suas diversas modalidades.

Durante quatro dias, vários artistas se revezaram em dois palcos instalados bem em frente à casa onde morou o Louro do Pajeú e hoje funciona o Instituto Lourival Batista, instituição responsável pela promoção do festival, que trouxe cantoria, declamação, música, exposições, recitais poéticos. Dentre os artistas que se apresentaram estavam presentes Chico Pedrosa, o grupo Em Canto e Poesia, Ednardo, Moacir Laurentino, Geraldo Amâncio, Sebastião da Silva, Zé Cardoso, Valdir Teles, Bráulio Tavares, As Severinas e Xangai.

Lourival Batista morreu no dia 5 de dezembro de 1992 e era genro do também poeta Antônio Marinho. Sempre viveu da sua arte de improvisar e foi responsável por estrofes antológicas, que acabaram por esculpir a fama de o “Rei do Trocadilho”. Certa vez, um famoso e rico fazendeiro de nome Terso Rafael estava em uma cantoria. Lourival percebeu logo a presença dele e fez a seguinte saudação:

*“Eu vou convidar o Terso
para ver se o Terso vem
melhoraria de sorte
ficaria muito bem
se Terso mandasse um terço
dos terços que Terso tem”*

Em outra oportunidade, dessa vez cantando com Canhotinho, um senhor de nome José Tota, foi chamado por Louro para participar financeiramente da cantoria, a famosa “bandeja”. O poeta disse:

*“Canhotinho está na hora
de convidar José Tota
tire o “t” e o “n”
Para ganharmos a nota
tire o “n” e bote o “b”
para ver se Tota bota”*



O repentista homenageado participou de memoráveis cantorias durante a sua trajetória artística pelos rincões do Nordeste

Recebendo duas notas de um sargento que presenciava uma cantoria, Lourival agradeceu desejando-lhe promoção na carreira militar:

*“As notas deste sargento
eu gostei de recebê-las
Deus queira que estas três fitas
se transformem em três estrelas
subam dos braços pros ombros
E esteja vivo pra vê-las”*

Também com Canhotinho, que terminou sua estrofe dizendo: “Já sinto o peso dos anos / querendo roubar-me a paz. Louro assim:

*“Eu já não suporto mais
do tempo tantas revoltas
prazer, por que não me prendes?
mágoa, por que não me soltas?
presente, por que não foges?
passado, por que não voltas?”*

Histórico

Lourival Batista Patriota era filho de Raimundo Joaquim Patriota e Severina Guedes Patriota, nasceu no dia 6 de janeiro de 1915, no povoado de Umburanas, hoje município de Itapetim-PE (na época pertencente a São José do Egito-PE. Foi casado com Helena Marinho,

filha do grande poeta e cantador Antônio Marinho.

Concluiu o curso ginásial em 1933, no Recife/PE, de onde saiu para fazer suas cantorias por todo o Brasil. Foi um dos mais afamados poetas populares do Nordeste. Lourival fora ouvir uma cantoria de Antônio Marinho. Estimulado por alguns conhecidos, cantou versos improvisados com um violeiro de nome Pedro Ferreira, isso em 1930. Foi um dos grandes parceiros do paraibano Pinto do Monteiro, com quem formou uma das melhores dupla de cantadores de todos os tempos.

LETRA LÚDICA

Hildeberto Barbosa
homenageia mestres da
literatura e do direito

PÁGINA 6



CINEMA

Alex Santos fala sobre
a memória cultural do
cinema paraibano

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Odete Roitman, Indonésia e vira-latismo

Vira e mexe encontro brasileiros que depreciam a própria cultura ao compará-la com a de países “ricos”. Em contraste, os povos estrangeiros são retratados como mais civilizados, honestos, organizados, trabalhadores e inteligentes. Podemos falar de uma cartografia mental colonizada, herança da dominação política e cultural imperialista.

Na TV brasileira, Odete Roitman, personagem de Gilberto Braga, ficou muito famosa no final da década de 80 por seu discurso ácido, esnobe e eurocêntrico. Beatriz Segall deu vida à personagem que exalava ódio contra os brasileiros (especialmente os pobres) e um pessimismo fatalista em relação ao país, dizia: “eu gosto do Brasil. Acho lindo, uma beleza. Mas de longe, no cartão postal. Essa terra aqui não tem jeito. Esse povo daqui não vai pra frente, é preguiçoso. Só se fala em crise e ninguém trabalha?”

Não sou ufanista, pelo contrário, simpatizo com o projeto universalista de um mundo livre, sem fronteiras – não apenas econômicas como apregoa o liberalismo. O que tento argumentar é que o “desenvolvimento” do Brasil também está ligado à valorização da cultura nacional, de nossa arte, tradições, literatura, pensamento social e filosófico. Temos muitos problemas, mas não somos os únicos. Precisamos abandonar os discursos deterministas que obscurecem as possibilidades de mudança e que nos faz parecer pior do que realmente somos. O eterno retorno da síndrome de vira-lata. A autodepreciação enquanto ideologia nacional.

Esse pensamento é tão forte que recentemente, pasme, a Indonésia se tornou o modelo de justiça e civilização por causa de sua política antidroga e a execução do traficante brasileiro Marco Archer. O curioso é que o país asiático não possui os melhores indicadores socioeconômicos e padece de corrupção endêmica.

A pesquisadora norte-americana Laine Berman, doutora pela Georgetown University, diz que o tráfico de drogas na Indonésia é demasiadamente complexo por causa de sua relação íntima com a política e as forças de segurança. Gerais e políticos do alto escalão fornecem apoio e proteção para os grandes traficantes.

Segundo ela, a droga mais popular do país é o putauw – uma espécie de heroína de fácil acesso, que pode ser comprada em barracas de camelô, shoppings centers e “quitandas” em frente a escolas. Policiais costumam oferecer drogas e frequentemente são pegos em exames antidopings por uso de substâncias como ecstasy, heroína e anfetaminas. Até a família Suharto já esteve envolvida com o tráfico, o neto do ex-presidente foi acusado de traficar heroína e ecstasy.

Há relatos de pessoas que tiveram roupas e celulares roubados por policiais durante revistas em aeroportos. Os mais experientes chegam a aconselhar que turistas nunca deixem de andar com alguma soma em dinheiro para a eventualidade de serem extorquido na rua por policiais corruptos. Até hoje os grandes traficantes da Indonésia continuam impunes, nenhum deles foi levado a julgamento e condenado à pena de morte.

Sendo assim, creio que não seja preciso arrolar novos argumentos para concluir que a Indonésia não deve ser tratada como o bastião da justiça e guia da civilização. Ou que não devemos endossar a ideia de Odete Roitman: “a única solução para a violência é a pena de morte. Para ladrão e assaltante, cortar a mão em praça pública. E se cortasse a mão dessa gente, diminuiria o índice de violência nesse país. Não tenha dúvida”.

Leis draconianas não representam necessariamente o melhor remédio para a violência e a criminalidade. Vale lembrar ainda que nem todas as leis são justas, que precisamos nos manter sempre vigilantes e críticos. Elas são criações humanas, resultado de embates políticos, interesses econômicos e de valores culturais. Há pouco mais de um século a escravidão era legal no Brasil. Havia, no entanto, pessoas que se opunham a essa prática, mas que durante muito tempo foram suprimidas pela força da maioria. O recuo histórico permite que tomemos essa experiência como manifestação do terror. Tratar o problema da criminalidade com a instituição da pena de morte é o mesmo que tentar “girar a contrapelo a roda da história”.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Chale no decote detona a empáfia

Sexy é o sax em primeiro plano, depois, o violino fazendo o contracanto mais ao fundo o orgasmo do piano costurando tudo. Gosto dessa combinação sempre emotiva do violão no eterno burburinho da cidade, como se não houvesse idade, nunca houvesse tarde. Aliás, nunca é mais ou nunca é demais.

Nunca esqueci aquela canção Ai Mouraria, da velha Rua da Palma, ou da Rua da Palmeira onde morava doutor Arnaldo Tavares e dona Otaviana com a recua de filhos, onde eu um dia deixei presa a minha alma lá em Lisboa, por ter passado mesmo a meu lado certo fadista, de cor morena, boca pequena e olhar trocista. O melhor dessa canção cantada por Amália Rodrigues é que termina com uma guitarra soluçando. So-bra cinema dentro de mim.

Quando a gente começa a chegar ao inevitável ritmo da musicalidade que as palavras têm, até em elegância a gente pensa. Depois, despensa. O passar do tempo nos ajuda a compreender, cedo para uns e tardiamente para outros, que a beleza musical do texto não é relevante — jamais formol. Ou não deve ser mais relevante do que as ideias que se pretenda transmitir; ideias não são sentimentos, ideias são sacadas de muitos manuseios

Se a beleza formal se revelar, ótimo, mas que seja uma revelação natural, como a música de

Joan Baez, não o resultado de uma convocação teimosa em busca da melhor ou mais sonora palavra, da mais perfeita estrofe, coisa e tal. O chalé no decote detona qualquer empáfia, sabia?

O bom amigo tempo nos ensina a perseguir uma progressiva simplificação da escrita, deixando de lado certos atavios, requintes que podem até comprometer a transa musical da narrativa, tirando-lhe (digamos) a seriedade do texto, mesmo quando o dó é o fio condutor.

Essa simplicidade não significa cortar adjetivos e advérbios como o fazem os jornalistas ao redigir suas longas matérias. Um texto sobre a cidade,

as pessoas, com seu miserê de adjetivos e de advérbios é simplesmente uma bosta. Eu detesto, abomino. Gosto de pensar num texto curtinho e ao mesmo tempo longo como a música, aquela que a gente diz: essa música é a cara de fulano. Será?

No papel de leitor, eu só consigo embarcar no sonho ficcional do autor, se ele manejar bem os adjetivos e advérbios. Verbos e substantivos não me bastam e não bastam a ninguém que ame verdadeiramente o texto diário, que por si só já é uma redundância. Mas tem que ter verbo. Onde está Maria da Luz, canta Francis, canta

Francis Victor Walter Hime em seu disco novo que celebra seus 75 anos. A música é dele, a letra de Vinícius.

Escritores como Proust e Flaubert (para não citar outros) foram mestres-criadores da beleza literária, mas estou convencido de que essa beleza não é consequência da maneira como construíram suas frases ou das palavras que escolheram para expressar seus pensamentos e sentimentos.

A beleza na escrita provém muito mais da música sintonia entre ideia e forma, na sensualidade do jogo de palavras e resulta da capacidade de deixar transparecer a verdade em tudo o que é dito por meio da escrita, ainda que a coisa dita pertença aos mil e um fingimentos da ficção.

Uma mulher bela, será sempre bela, porque se a mulher é livro, é muito mais uma música. Pois Zé, as rosas não falam, Cartola tinha razão.

Qual a sorte da vida? Alô Francis Córdula, vamos dançar a vida na sorte de muitos dias!

Kapetadas

1 - Pode não parecer mas amo vocês.

2 - Fiz seguro contra empáfia.

3 - O que será que as pessoas vão pensar do fato de que eu não me importo com o que as pessoas pensam?

4 - Fui pagar na mesma moeda casa de câmbio estava fechada.

5 - Odeio quando a pessoa começa a falar palavras em inglês during the conversation.

6 - Ei, eu mando um abraço para Valter Nogueira.

7 - Som na caixa: “Dançavas como as ondas”, de Francis Hime.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

A ilha de um leitor

Estou à procura de um tipo, ou de vários, ou qualquer coisa que valha furar feito borboleta pronta a virar fóssil. Gostaria de escolher um tipo que fosse imediatamente um produto final, mas seria uma ilusão: um tipo é sempre um produto inacabado. Parece desenhado a carvão, linhas que não se completam, textura aérea mesclada com traços desajeitados e fortes. Quase sempre é uma caricatura ambulante, e quase sempre um tipo sai do seu limbo só com a bagagem do estereótipo, exibindo indecentemente para quem quer, com preguiça, observar apenas sua superfície.

Tenho observado ao longo do tempo, que alguns tipos não são exatamente loucos, mas bordejam estes limites, são, por assim dizer, mansos, são águas paradas à espera de um pescador. O meu personagem vem a mim sempre, não o peço por necessidade, não o prevejo. O meu personagem é um leitor que subtraiu neste mundo qualquer posição ou intermediação, ele e os livros se pertencem sem que haja uma posse. Ele apenas lê o que está exposto. Ele é o morador provisório de uma livraria, e estar em pé é seu jeito de deitar com um livro. Sua figura é visível a quilômetros, sua indumentária, com um Quixote alquebrado, é a alvura de sua perna engessada e sua muleta, além de ser um faquir sem cama de pregos, de não precisar de ajuda, de estar impecavelmente “na-dele”. O shopping é seu feudo. Os livros expostos da livraria são muralhas que ele galga. Doma-o esta obstinação de se juntar ao primeiro livro da pilha e folhear, fixar o olhar no que vê. E o que vê? Não me aproximo muito dos personagens naturais, tenho medo de sua reação, em personagem dado de graça não se olham os dentes. Capturo suas linhas primeiras, não o psicologizo, não o faço estatística de tese, apenas o observo como o alpinista ranzinza que vê o cume da montanha e pensa que a escalada não vale o esforço. Chamo-o de “leitor mendigando livros” e já o guardo como instantâneo.

Este tipo perambula e poderá ser visto nas várias dependências do shopping, mas nunca ousará entrar nas lojas de roupas para sopesar o tecido, ou numa de informática, para analisar qual plataforma de acessibilidade é a melhor. Ele transita feito satélite no térreo e quer a livraria que lhe dê liberdade entre corredores de livros à cintura. Será personagem de quem quiser, mas não como componente da alma da cidade, não está ligado à sua geografia, a um traço peculiar ou pitoresco, ele não é a aldeia cantada, pelo contrário, ele é o indeterminado, poderia estar preso num aeroporto de Jacarta, numa gare de Lyon, no mercado persa, nos subúrbios de Belém. Ele aconteceu aqui, sem extremos biográficos, e como personagem, não o veremos morrer, ele sumirá, simples, e deixará um borrão, e os livros que possuiu, centenas de páginas que reviradas, voltaram ao indefinido limbo do livro fechado, não guardarão sua face, sua leitura, sua fome.

BASTIDORES

TVMkt

Amanhã, a novidade
terá 122 anos.
É o aniversário de
A UNIÃO.
jornal centenário
que se renova
a cada dia.



apresentação
ALBENI GALDINO



TVMaster



@MASTERIZANDO

acesse
TVMMASTER.TV
transmissão ao vivo

ALEX
FILHO

Arquivo de A União

Acervo é um dos mais procurados por pesquisadores

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Nas comemorações dos 122 anos de fundação do Jornal **A União**, o arquivo do mais antigo veículo impresso da Paraíba continua sendo um dos mais completos e valiosos do Estado. Fundado no dia 2 de fevereiro de 1893, pelo presidente da província, Álvaro Machado, e comandado pelo industrial e jornalista Tito Silva, **A União**, localizada no Distrito Industrial, em João Pessoa, conta com um acervo de jornais e Diários Oficiais (DO) para pesquisas e consultas de assuntos locais, nacionais e internacionais.

O Diário Oficial surgiu no dia 13 de março de 1940, passando a fazer parte do jornal na mesma edição, com a separação acontecendo no dia 1º de julho de 1955. O setor conta com seis pessoas para comandar o trabalho, sendo dois estagiários, Fábio Santiago e Ana Flor, além dos funcionários, José Ramos, Luzia Antonio, Maria Aparecida e João Pereira. Funcionando de segunda a sexta-feira, das 8 às 16h, o arquivo tem uma equipe especializada

em organizar e orientar as pessoas que recorrem às pesquisas em mais de 100 coleções de jornais e Diários Oficiais - o Diário da Justiça foi editado até 2010 - do Governo do Estado.

No arquivo existe desde o primeiro jornal, que foi impresso no dia 2 de fevereiro de 1893, e os cadernos especiais dos 100 anos (feito no dia 2 de fevereiro de 1993 e 120 (2 de fevereiro de 2013), respectivamente. A "riqueza" do acervo de **A União** é extensa, com edições históricas e suplementos especiais sobre a morte de João Pessoa, que ocorreu no dia 26 de julho de 1930, em Recife-PE. De acordo com um dos mais antigos funcionários que trabalha no arquivo, João Pereira, o acervo é um dos mais completos em informações, divulgações e fatos importantes que marcaram a história da Paraíba, do Brasil e do mundo.

"Uma fonte de histórias e fatos com coleções desde o primeiro jornal até o mais recente. Não podemos esquecer o Diário Oficial, muito solicitado por todos, com decretos e resoluções do Governo do Estado", avaliou João Pereira. Sobre a frequência

de pessoas - elas são obrigadas a usarem máscara e luvas para manusear o material - para realizar pesquisas o funcionário ressaltou que alunos de várias faixas etárias de universidades, redes municipal e estadual, escolas particulares e pessoas que estão pesquisando frequentam o arquivo. "Todos conseguem as informações e pesquisas que desejam fazer. Existe um acompanhamento para ajudar no que for possível com orientações dos temas que estão buscando", disse. Com a proibição de levar o material para pesquisar em casa, João Pereira, orienta que as pessoas ou grupos podem agendar o dia e horário pelo telefone 3218 6516.

"Uma forma de preparar o pessoal para dar total atenção e apoio aos pesquisadores. Dependendo dos temas encaminhamos o material para ser estudado", disse. Um dos temas mais requisitados

pela população é a morte de João Pessoa, onde o jornal **A União** tem um acervo fantástico sobre o assunto, com fotos e depoimentos de pessoas que participaram do fato. "A maioria deseja saber o que aconteceu na época, sendo o mais

Morte de João Pessoa é um dos temas mais requisitados por estudantes de escolas públicas e privadas

solicitado entre os estudantes", avaliou. O jornal custa R\$ 1,00, mas é vendido também no arquivo, com o preço de R\$ 2,00 (jornais diários) e R\$ 3,00 (edições atrasadas).

O Diário Oficial custa R\$ 2,00 (diário) e R\$ 3,00 (números atrasados). Para o estagiário, Fábio Santiago, durante

o período que está convivendo e trabalhando, ele vem aprendendo e conhecendo o "mundo de riqueza" no maior e melhor arquivo do Estado. Segundo ele, para preservar ainda mais o vasto material, poderia ser feita uma digitalização e fazer uma nova capa, já que o papel está ficando fino com risco de rasgar.

"Seria uma prevenção para

manter o material por mais tempo no acervo rico em informações. Quero parabenizar a todos que comandam **A União** que vem fazendo história na comunicação paraibana", observou.

Uma das estudantes da rede estadual que frequentou o arquivo do jornal, Rosângela Medeiros, que reside no Bairro dos Estados, ficou impressionada com o material que existe para pesquisar os assuntos mais diversos das últimas décadas. "Gostei e torço que permaneça por muitos anos para que a comunidade estudantil e a sociedade possam contar com um local privilegiado para pesquisar e aprender. Parabéns **A União** pelos 122 anos de existência", frisou. O estudante de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Antonio Silva, foi orientado por um amigo a buscar informações no arquivo do jornal.

"Fiquei surpreso pelo que presenciei e resolvi o problema da pesquisa que necessitava. Trata-se de um acervo maravilhoso com informações valiosas. Está de parabéns todos que fazem **A União**", comentou o estudante da UFPB.

SÓ OS FORTES RESISTEM AO TEMPO

A UNIÃO 122 ANOS

O tempo só revitaliza A União, com 122 anos de existência o jornal se transforma e ganha novo corpo, movido pela tradição de acompanhar a história de nosso povo através dos séculos. Com novo maquinário, o velho jornal continua sua carreira de luta em defesa da Paraíba e suas aspirações e com um jornalismo imparcial conta a nossa história.

José Targino Maranhão
Presidente - PMDB



JORNAL A UNIÃO

Uma escola longeva e sentimental

Gestores da API, APL, e professores destacam a longa jornada do vespertino

Edilane Ferreira
Especial para A União

Uma escola que se renova ano após ano. Essa é a definição que representantes de várias entidades fazem de **A União**. O jornal, fundado em 2 de fevereiro de 1893, completa 122 anos de história, documentando os principais acontecimentos da Paraíba e do país em suas páginas. Por quem já passou por ele ou ainda é colaborador, o periódico não apenas tem valor informativo, mas também sentimental.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, Rafael Freire, declara que não é qualquer meio de comunicação que consegue ter tamanha longevidade. "**A União** mostra que essa modalidade de comunicação tem futuro, é autosustentável e deve ser incentivada em todo o país", disse.

Rafael ainda ressalta que "deve-se reconhecer que **A União** melhorou bastante nos últimos anos", pois houve melhorias na "qualidade de impressão, a equipe da redação foi reforçada e também a estratégia de divulgação", além da reforma do parque gráfico. "Percebemos que **A União** se fez e se faz



FOTO: Ortilo Antônio

Freire, presidente do Sindicato dos Jornalistas, enfatiza a longa trajetória histórica de A União

presente em vários momentos e é importante que a população tenha maior acesso a ela", afirmou.

O fato de ser o mais antigo em circulação no Estado, faz com que **A União** possua ainda hoje força política e ao mesmo tempo desempenhar

o papel das academias, que é formar profissionais. "Quando não existia curso de Jornalismo nas universidades daqui, ele cumpriu a função de formar grandes profissionais, além de sempre se destacar na área política e literária", disse a presidente da

Associação Paraibana de Imprensa (API/PB), Marcela Sitônio. "É uma escola e ainda considero que seja nossa segunda casa. O jornal mantém um elo com a academia, que é importantíssimo hoje. Há vários professores de nosso curso que são colaboradores

de **A União**. Por ser um jornal público, não está preocupado com o lado comercial e por isso é possível explorar várias vertentes, como essa ligação com a academia", declarou a coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Zulmira Nóbrega.

Para Marcela, com o passar do tempo, **A União** ganha novo fôlego, sem perder a qualidade do conteúdo nas edições. "Depois de mais de um século, o jornal está mais moderno, com versão online, competitivo e sem perder sua principal característica: produzir notícia de boa qualidade", frisou.

Escola prática

Opinião que o coordenador do curso de Jornalismo da Faculdade Maurício de Nassau, Marcelo Rodrigo, também compartilha. Ele, que foi estagiário na sucursal de Campina Grande, quando ainda cursava a Graduação e depois de formado, foi colaborador, com publicações de charges, afirma que a importância do periódico atualmente. "**A União** é o jornalismo vivo e em movimento. É a escola prática que prepara muitos profissionais recém-formados. Não só recém-formados, mas profissionais experientes também que se aperfeiçoam no cotidiano da redação. É um jornal que se reinventa e isso é o que

mantém atual. Sua linguagem se atualiza, seu layout, seus projetos e publicações complementares que sempre tentam trazer alguma contribuição nova a produções locais", declarou Marcelo.

Já para o presidente da Academia Paraibana de Letras (APL), Damião Ramos Cavalcanti, o jornal é um espaço em que bons jornalistas, repórteres e cronistas consideram como escola memorável.

"O jornal é amado, querido como gerador desse ensino, pois foi por ele que passaram os melhores mestres dos outros jornais", disse.

Damião ainda afirma que os 122 anos de existência prova quanto **A União** exerce um papel importante na sociedade.

"Mais de um século de experiência, perseverança, ininterrupta, periodicidade, qualidade e responsabilidade de ser um bom jornal e, sobretudo, mesmo pertencente ao Estado da Paraíba, é um vencedor contra forças tendenciosas para mostrar a notícia com objetividade. A APL se orgulha de conter, no seu quadro de acadêmicos, intelectuais egressos de tão nobre jornal. Famosos também são aqueles que o criaram, os que o mantiveram em circulação, os que o escreveram e também os que nele, até os dias de hoje, continuam sendo sua notícia", refletiu.

Leitores e assinantes se dizem fiéis

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Uma seleção de assinantes importantes faz parte daquelas pessoas que diariamente leem o jornal **A União**, o matutino mais antigo da Paraíba. Empresas públicas, privadas e um grande número de intelectuais acompanha as notícias locais do Estado, nacionais e internacionais.

Com um trabalho sério, independente e voltado apenas para noticiar os fatos, o matutino teve seus momentos de erros, e um deles ficou marcado quando houve a destruição das torres gêmeas, nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001.

Esse e outros fatos são lembrados por assinantes e leitores anônimos - aqueles que adquirem o jornal nas bancas, tais como o desastre do futebol brasileiro que perdeu duas Copas do Mundo em casa - 1950 e 2014, a cassação do presidente Fernando Collor de Melo, e o mais recente, o desastre aéreo que matou o então candidato a presidente da República, Eduardo Campos. Por estes e outros assuntos é que o jornal estatal possui leitores fiéis que tem assinatura há muitos anos, como o ex-secretário

de Estado Evaldo Gonçalves, a socialite Roziane Coelho e o conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Estado, Flávio Sátiro Fernandes, entre outros. Os três assinantes foram unânimes em destacar o lado cultural e os cadernos especiais, entre eles o Correio das Artes, aquele que trata do turismo paraibano, mostrando os pontos pitorescos e que servem de atrações.

Flávio Sátiro Fernandes, assinante há pouco mais de um ano, disse que o jornal **A União**, mesmo com o crescimento da Internet com as notícias em tempo real, mantém a tradição centenária do jornal impresso se mantendo na história da Paraíba e da imprensa. "Não acredito que a Internet acabe com o jornal impresso, e prova disso é o centenário **A União**".

Os colunistas com suas críticas construtivas fazem parte da leitura diária de Flávio Sátiro. Ele também disse que acompanha o noticiário político e se atualiza com os eventos culturais.

A socialite Roziane Coelho recebeu diariamente o jornal em sua residência há cerca de três anos. Mesmo envolvida com a sociedade paraibana também lê as crônicas dos jornalistas. "As opiniões são

muito importantes. Acompanho também assuntos sociais, culturais e um pouco de política", disse. Roziane lida com promoção de eventos sociais que considera um trabalho filantrópico.

"Ser integrada à sociedade é agradável e divertido. Conheço pessoas e tem grande importância, no sentido de solidariedade. Acho a sociedade paraibana muito atuante e colaboradora em todos os eventos e o jornal **A União** é fundamental na publicação dos eventos", pontificou.

Testemunha fiel

O ex-deputado estadual Evaldo Gonçalves é um assinante antigo. Ele disse que se interessa por todos os assuntos publicados, pois tem que permanecer informado. "Interesso-me muito pelos espaços ocupados pelos cronistas e colaboradores que abordam a História, a Política e a Administração da Paraíba. Entendo que **A União** é testemunha fiel da História. É casa de formação definitiva de bons profissionais. Tem ensinado a Paraíba a ler e a escrever", elogiou.

Para Flávio Sátiro, Roziane Coelho e Evaldo Gonçalves a diagramação, a apresentação e a fotografia atraem o leitor. As páginas não são "pesadas", facilitando a leitura. Os assinantes lembram-se de excelentes coberturas e enumeram a Copa do Mundo, as últimas eleições e também de reportagens que falam sobre casos antigos acontecidos na Paraíba, no Brasil e no Mundo.

Para os três assinantes, o jornal **A União** é de grande importância para a sociedade paraibana, pois é um veículo influente, verdadeiro e motivador da opinião pública.

Jornal A União
Informação com credibilidade desde 1893

José Gurgel Sobrinho - Prefeito
POÇO DANTAS
valorizando nossa gente!

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO
Pelo presente Edital, fica revogada a partir desta data e sem nenhum efeito a Procução Pública lavrada no Livro 530 às fls. 54, datada de 06/12/2011, no Cartório Serviço Notarial 10º Ofício de Notas - "CARTÓRIO DE CARLINTO", desta Comarca, em que é parte outorgante JOSÉ DE BRITO NETO e sua esposa MARIA JOSELIA DE OLIVEIRA BRITO e parte outorgada FRANCISCO MATEUS FERREIRA DIAS.
João Pessoa - PB, 30 de janeiro de 2015.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO
Pelo presente Edital fica revogada a partir desta data e sem nenhum efeito a Procução Pública lavrada no Livro 412, às fls. 60, datada de 31.03.2008, no Cartório Serviço Notarial 10º Ofício de Notas - "CARTÓRIO DE CARLINTO", desta Comarca, em que outorgante a Sra. FRANCISCA DANTAS CLAUDINO, e parte outorgada o Sr. VALDERI CLAUDINO DA SILVA.
João Pessoa-PB,

Imagem centenária

Fotos enriquecem artigo e aluna ganha prêmio

Lucas Duarte
Especial para A União

As transformações do Parque Arruda Câmara (Bica) ao longo de sua existência através de pesquisas fotográficas retratando a memória. Esse foi o objetivo da aluna Joseane Farias ao desenvolver um artigo com base nas fotos do arquivo do jornal **A União**. As fotos escolhidas foram das décadas de 80 e 90 que, sob a orientação das professoras Eliete Santos e Suerde Brito, a aluna ganhou o prêmio de melhor artigo, enfocando as fotografias do arquivo no V Seminário de Saberes Arquivísticos (Sesa) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Campus V, em João Pessoa.

De acordo com a aluna do terceiro período do curso de Arquivologia da UEPB, Joseane Farias, a pesquisa começou após uma visita ao arquivo do jornal e durou três dias, onde ela analisou cada foto e a matéria na edição de cada jornal. De acordo com ela, a foto dialoga com o texto. "Escolhi a fotografia como objeto de pesquisa, porque sempre foi de meu interesse

trabalhar com o documento imagético. As fotografias da Bica, contidas no acervo, foram as que mais chamaram a minha atenção por retratar décadas do local. Poder pesquisar em um lugar tão rico e trabalhar a memória da Bica sob a ótica arquivística foi e é de grande valia para a minha formação acadêmica. O arquivo é de suma importância para a constituição cultural da sociedade e do ser social", disse.

A aluna afirmou que o campo empírico da pesquisa foi escolhido a partir de uma sugestão da professora Amélia Teixeira que comentou a respeito do trabalho de difusão cultural realizado pela atual estagiária do Arquivo do jornal **A União**, Ana Cristina Flor, onde ela coloca em prática o que ela aprendeu na teoria na faculdade.

Para a mestra Amélia Teixeira, professora da disciplina Representação da Informação, do curso de Arquivologia da UEPB, o arquivo do jornal é de extrema importância, pelo tempo de história do jornal. Segundo ela, é importante que se divulgue as



FOTO: Evandro Pereira

Fotografias da Bica do acervo de A União despertaram a atenção de estudante de Arquivologia da UEPB

ações, pois muitas pessoas ainda não sabem da existência deste rico arquivo. "Destaco a importância do arquivo como fonte de pesquisa e de preservação, para a realização de estudos, a partir de pesquisas. O valor histórico do acervo deve ser de fundamental importância para o cotidiano e as pessoas podem utilizá-los para pesquisas que constroem a representação da memória histórica. O

acervo do arquivo tem história da Paraíba e do Brasil e é uma excelente fonte de informação e campo de estudo para a sociedade em geral", ressaltou.

Promoção do acervo

A professora afirma que o principal objetivo das visitas com os alunos até **A União**, é promover o raro acervo existente no arquivo do jornal, fazendo-o ser conhecido principalmente

no meio acadêmico para atrair futuros pesquisadores. Considerado um dos mais antigos do Estado, o arquivo do jornal **A União** é aberto ao público e instituições que buscam realizar pesquisas.

A instituição conta com um grande acervo dos jornais produzidos ao longo de seus 122 anos e uma das maneiras utilizadas para o mesmo desenvolver suas atividades jorna-

lísticas foi o emprego de recursos fotográficos para ilustrar suas matérias, ressaltando que, no princípio, a fotografia ainda não havia se popularizado, sendo raras as fotografias encontradas nas páginas do jornal a partir da década de 1930.

Mas foi na década de 1960 e 1970 que ela incorporou ao cotidiano do jornal. Com isso se formou em acervo fotográfico rico em informação que contribui para a difusão do conhecimento de diversas trajetórias e épocas do Estado da Paraíba, com aproximadamente seis mil fotografias impressas.

"Arquivo é de suma importância para a constituição cultural da sociedade e do ser social"

A UNIÃO



122
ANOS

O portal *Vitrine do Cariri* parabeniza o Jornal **A UNIÃO** por seus 122 Anos de dedicação aos fatos da Paraíba e do Mundo.



VITRINE do **CARIRI**

Fred Menezes

Goretti Zenaide

Ele disse
 “O mundo não precisa de melhores mestres, nem de melhores palavras, mas de melhores atitudes!”

AUGUSTO BRANCO

Ela disse
 “O mundo precisa de atitudes, não de opiniões. Opinião nenhuma mata fome ou cura doença”

ANGELINA JOLIE

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Samba

COM a proposta de trazer o autêntico samba para as rodas da capital paraibana, o Clube do Samba apresenta hoje o retorno do Projeto Dia de Samba.

Será a partir das 16h no Papagaio Pirata, na Praia do Cabo Branco, apresentando clássicos de consagrados artistas brasileiros como Noel Rosa, Cartola, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho.



Crisneilde Rodrigues é a aniversariante de hoje

Hoje é dia de festa!

O **GLORIOSO** jornal **A União** traz hoje uma edição especial e toda colorida, para comemorar seus 122 anos.

Nos últimos tempos muitas conquistas foram alcançadas, a exemplo da renovação do seu parque gráfico, realizada no ano passado sob o comando da superintendente Albiege Fernandes. As mudanças continuam para dar cada vez mais ao nosso leitor a boa informação com impressão de qualidade.

FOTO: arquivo



Parte da valorosa equipe da Redação do aniversariante de amanhã jornal A União: Lucas Duarte, Miracy, Sativa Costa, Geraldo Varela, Albiege Fernandes, Cleane Costa, Gilson Renato, Marcos Pereira, Goretti Zenaide, José Alves, Tereza Duarte, Roberto Santos e Evandro Pereira

Cidade das Compras

TUDO é gigantesco no mega empreendimento Cidade das Compras que foi apresentado na última quinta-feira, em Caruaru-PE, e que promete mudar o comércio do Polo de Confecções do Agreste.

Ele será construído na BR-104, no município de Riacho das Almas, no sentido Caruaru/Toritama, com 751 lojas, 200 quiosques, 15 mil boxes, 112 lanchonetes, 20 restaurantes, palco na praça de alimentação para shows, centro de convenções para 27 mil pessoas e 8 hotéis que, juntos, vão disponibilizar 2.700 leitos para os visitantes compradores.

O Cidade das Compras, iniciativa de um consórcio de empresários de Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, ainda terá um porto seco, galpões para transportadoras e um estacionamento para 633 ônibus e 11 mil veículos.

Parabéns

Domingo: engenheiro Haroldo Wanderley, publicitária Marianne Góes, político Carlos Antônio de Oliveira, médicos Josimar Meirelles e Vinicius Lemos de Vasconcelos, empresária Crisneilde Rodrigues, desembargador Francisco Seráfico da Nóbrega Neto, professor Alexandre Nepomuceno Targino, tenente-coronel Eduardo Sousa Pereira.

Segunda-Feira: arquiteto Jonas Lourenço, músico Didier Guigue, executivo Aniberto Mendonça Melo, empresário Evaldo Ribeiro Silva, deputado Humberto Troccoli Júnior, Sra. Ana Rackel Ribeiro, jornalista Edmilson Lucena.

Exposição

O **PROJETO** Arte na Empresa traz a exposição “A Expressão da Cor”, do paulistano Guto Holanda, para este mês. A mostra será aberta amanhã no hall de exposições da Energisa, em João Pessoa e depois ela segue para Patos em março e Campina Grande, no mês de abril.

Dois Pontos

● ● Será realizado no Rio de Janeiro o interessante Encontro Nacional de Food Trucks do Brasil, promovido pela H2OH!, com curadoria do conhecido chef Thomas Troisgros.

● ● Será no Parque Lage com trailers montados com delícias como o cachorro quente da chef Roberta Sudbrack e a tapioca gourmet do Tapi.

CONFIDÊNCIAS

ENGENHEIRO CIVIL

HAROLDO SOBREIRA VANDERLEI

FOTO: Dalva Rocha

Apelido: Sobreira
Um FILME: “Meia-Noite em Paris”, de Woody Allen

Melhor ATOR: Paulo Autran

Melhor ATRIZ: Bibi Ferreira

MÚSICA: “Amor I Love You”, de Marisa Monte e Carlinhos Brown do seu álbum “Memórias, Crônicas e Declarações de Amor”. A música ganhou o prêmio de melhor videoclipe de MPB e foi tema da novela “Laços de Família”.

Fã do CANTOR: Zé Ramalho

Fã da CANTORA: Ivete Sangalo

Livro de CABECEIRA: “A Bagaceira”, de José Américo de Almeida, foi um livro que me impressionou e marcou muito.

Melhor ESCRITOR: gosto muito do Ariano Suassuna

Uma MULHER elegante: minha esposa Rosana Nóbrega de Freitas Dias.

Um HOMEM Charmoso: Renato Machado, jornalista da Rede Globo.

O que é o pior PRESENTE: o que não tem utilidade.

Uma SAUDADE: da minha mãe, Neusa Sobreira.

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris é uma cidade que encanta pela sua beleza e onde se encontra as melhores atrações turísticas e culturais.

VIAGEM dos Sonhos: tenho muita curiosidade de conhecer a Grécia, principalmente as ilhas Mykonos e Santorini pela beleza que dizem ser indescritível. E também Atenas, a capital, pela sua história.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas que eu não gosto.

O que **DETESTA fazer?** fazer feira

Tem **GULA?** por churrasco.

Um ARREPENDIMENTO: de não ter aproveitado mais a vida como devia.



“A viagem dos sonhos seria a Grécia. Tenho curiosidade em conhecer as ilhas de Mykonos e Santorini pela beleza que dizem ser indescritíveis. E Atenas, a capital, pela sua história”

FOTO: Dalva Rocha



Hélio Zenaide, Vinicius Lemos, que hoje aniversaria e Ivaldo Cavalcanti no Sonho Doce Recepções

Crescer 2015

A **ORGANIZAÇÃO** do Encontro da Família Católica, que acontece dias 15 a 17 deste mês no Spazio, em Campina Grande, vai oferecer transporte gratuito para caravanas que passarão por doze pontos da cidade. Esses pontos estarão sinalizados em diversos bairros de Campina. O Spazio ainda dispõe de 8 mil vagas no estacionamento.

Zum Zum Zum

● ● ● O Sindicato das Agências de Propaganda de Pernambuco lançou na última quinta-feira o livro DVD “História Viva da Propaganda em Pernambuco”. A obra foi coordenada pelo jornalista paraibano, radicado em Recife, Evaldo Costa e toda a renda da venda do livro será destinada ao Hospital do Câncer.

● ● ● A pedida de hoje é o Festival Gastronômico da Manga que vai acontecer no Chopp Time, no Bessa, a partir das 11h. A iniciativa é do bloco Picolé de Manga e o encontro será regado com delícias da fruta e uma orquestra de frevo.

● ● ● Sucesso na Academia HI, na Av. Edson Ramalho em Manairá, são as aulas de Zumba ministradas pelo professor Jeremias. A modalidade é uma mistura de dança com ginástica onde apenas em uma aula de uma hora a pessoa chega a queimar 400 calorias.

PIONEIRISMO NA PARAÍBA

Usina transforma lixo em brita

Produto é mais resistente, leve e será comercializado 50% mais barato

Edilane Ferreira
Especial para A União

Duas iniciativas, uma pioneira no mundo e outra de referência no Nordeste, e um objetivo em comum: a destinação adequada aos resíduos sólidos. Em Campina Grande, um inventor amador desenvolveu a Usina Beneficiadora de Resíduos Sólidos (UBRS), que transforma lixo urbano em brita sintética. O produto é mais resistente, leve e será comercializado até 50% mais barato que a brita natural. No Conde, uma empresa é responsável pela coleta e destinação de lixo eletrônico na Paraíba e de outros Estados nordestinos. Esse lixo, que antes era inútil, é vendido a empresas do setor industrial de Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e até da Itália.

Há nove meses, a UBRS, criada por um estudioso e empresário campinense, Romero Leite, de 36 anos, e desenvolvida em parce-



Autodidata é apaixonado por química, o empresário campinense Romero Leite inventou a UBRS, que é desenvolvida em parceria com o Senai

ria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Campina Grande, usa sacolas plásticas, garrafas pets, pneus, madeiras descartadas pela população, extrai o carbono e transforma esse lixo em brita sinté-

ca. Testado em vários laboratórios, o material fabricado pela UBRS é sete vezes mais resistente que a brita natural e mais leve. Uma atividade pioneira no mundo.

“Os testes apontaram que a brita que produzimos

é mais resistente, e, por incrível que pareça, mais leve. É tão resistente que fizemos testes dando tiros nela e não perfura. O pessoal está pensando em usar esse material para blindagem de automóveis. A cerâmica que blind

da do carro é muito pesada e por isso consome muito combustível. A gente está pensando em aplicar esse material na indústria automotiva”, revelou.

Na infância, Romero se viu encantado pela química

e, com o passar dos anos, estudou várias áreas não apenas da química, mas também da física e biologia. Não, ele não é doutor ou mestre. Dispensou os títulos formais e, mesmo autodidata, descobriu que o lixo tinha compostos químicos que poderiam se tornar muito mais úteis e economicamente viáveis. Dedicou os últimos 17 anos a desenvolver um mecanismo que pudesse aliviar o acúmulo de resíduos sólidos dos aterros sanitários e de sua consciência.

“Pra falar a verdade, eu sou um homem de engenharia, que tem muito conhecimento, mas ajudei a destruir muito o meio ambiente para poder extrair material dele. Isso acontece quando se colocam explosivos ou se usam perfuratrizes para extrair minerais, ou uma logística que degrada o meio ambiente. Eu vi uma oportunidade no lixo de tentar amenizar a situação. Nosso meio ambiente tem sofrido demais com a ação humana. Uma forma que encontrei para me redimir”, afirmou.

Continua na página 14

TRÊS PONTOS

1 “Eu acredito, realmente, que é desafiador, acho que nós temos que trabalhar duro e firme, para continuar garantindo o fornecimento de energia, como nós estamos conseguindo, de forma desafiadora, a entrega aos consumidores. Energia nós temos, o nosso problema é quando acontecem os picos de demanda.” (Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga)

2 O diretor da Aneel, Tiago Correia, assumiu como um de seus primeiros desafios no posto a responsabilidade de calibrar a remuneração do segmento de transmissão à realidade atual do mercado brasileiro. Os estudos já foram concluídos e devem ser submetidos à avaliação final da diretoria nas próximas semanas. O governo deve retomar a licitação de 11 lotes rejeitados em 2014. Incluídos os projetos desse ano, os investimentos devem totalizar R\$ 10 bilhões. (Valor Econômico)

3 O Brasil sobe duas posições e termina 2014 como quinto maior destino de investimentos estrangeiros diretos no mundo, superando todos os países europeus. Os dados são da ONU e apontam que, pela primeira vez, a China superou os EUA e se transformou no maior receptor de investimentos do mundo. (Revista EXAME)

HÁ VAGAS

A Paraíba é o segundo estado da região nordeste na geração de empregos e o quarto colocado em nível nacional. A informação foi divulgada pelo IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego. Em 2014 foram gerados 16.326 novos postos de trabalho.

No nordeste apenas o Ceará e a Paraíba aparecem entre os cinco estados com melhor situação empregatícia. São eles: Santa Catarina, Ceará, Tocantins, Paraíba e Roraima, respectivamente.

O relatório completo da geração de empregos no Brasil está disponível no site do MTE/CAGED.



Na Paraíba a geração de empregos em todos os setores produtivos é uma realidade

Parceria

Na última terça-feira, dia 27 de janeiro, o SESI e o Treze Futebol Clube, tradicional time paraibano, assinaram um Intenção de Parceria para a Formação de Atletas de Base. Esses atletas receberão, por meio do SESI e do SENAI, formação esportiva, educacional e profissional. O Termo foi assinado na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP, em Campina Grande pelo diretor financeiro do Sistema Indústria da Paraíba, José Aragão e o presidente do Treze, Carlos Alberto Silva.



Diretor Financeiro do Sistema Indústria da Paraíba, José Aragão, representou a Instituição durante a assinatura do Termo de Intenção e congratulou-se com o Presidente do Treze, Carlos Alberto Silva

A Superintendente do SESI, Claudete Leitão, externou sua satisfação em poder colaborar com a entidade desportiva e salientou que o SESI está de portas abertas para receber outros projetos, desde que atendidos os requisitos básicos para que a iniciativa possa abranger outras entidades envolvidas com o esporte. O presidente do Treze informou que, inicialmente, serão beneficiados 90 atletas. A parceria terá uma duração de dois anos, passível de renovação por igual período.

21º SALÃO DE ARTESANATO DA PARAÍBA

Mais Investimentos

Durante o encerramento do 21º Salão do Artesanato, foi divulgado que o volume negociado durante o evento ultrapassou a vultosa soma de um milhão e duzentos mil reais. Com esse resultado o SEBRAE e o Governo do Estado prometem inovar e fazer crescer o evento que terá sua próxima edição em julho, na cidade de Campina Grande.

“O SEBRAE tem orgulho de participar de um evento deste porte. É do artesanato que nascem as primeiras ideias para a indústria, a moda, o desenvolvimento. É a partir da destreza de cada artesão que surgem os mais inovadores produtos. O artesanato é o desejo de todo turista que quer conhecer a cultura de um povo. Vamos aproveitar o momento de crescimento do turismo paraibano e fazer com que o Salão cresça cada vez mais.”, afirmou o presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE, Francisco Gadelha.



Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE discursando durante encerramento do 21º Salão do Artesanato

SENAI Sustentabilidade

O Projeto “A Sustentabilidade Como Arquivo, Leitura, Comunicação e Disseminação da Informação na Percepção Arquivista”, desenvolvido pela Supervisora de Arquivologia do SENAI (ORC), Régia Sueli Félix, foi classificado na 8ª Edição do Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável, na categoria Empreendedorismo Ambiental. A iniciativa tem por finalidade utilizar peças que seriam descartadas, dando-lhes novos usos, a exemplo da “Betobíblia”, uma betoneira, vendida para um ferro velho que ganhou uma importante utilidade através do Projeto da Arquivista e foi transformada numa minibiблиотека. Para mais informações sobre esse projeto, os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 3044-6611.



Betobíblia, uma ideia voltada para a sustentabilidade

Inovação deve reduzir até 80% do acúmulo em aterros

Tecnologia pioneira manipula matéria sem desprender radioatividade

Edilane Ferreira
Especial para A União

A ideia de transformar resíduo sólido em brita veio da observação do inventor Romero Leite do que já estava sendo usado no piche, substância utilizada para pavimentação. Ele viu que havia algo errado. "Há um tempo que já estavam usando no piche polímeros, como restos de pneus, mas aí se percebeu que esse material não suportava muito tempo e se tornou uma dor de cabeça, além de poluir. Pensei em fazer um agregado, que é a brita sintética, que, comparado à brita retirada do meio ambiente, que é um insumo mineral, não degrada o meio ambiente", explicou.

Romero usou os preceitos da engenharia reversa, que é o processo de descobrir os princípios de cada material para poder fazer, do lixo, brita resistente. "Pego o que é carbono e moléculas que são baseadas nele, fazendo uma inversão das moléculas e subtraindo o carbono da matéria e uso

com um reagente químico para a formulação da brita. Esse carbono apresenta muita estabilidade e ligação com os outros elementos. Depois disso, restam outros, como silício, muito presente no vidro, que encontramos em demasia nos aterros sanitários, como em potes de maionese, copos e garrafas de cerveja, descartados pela população. Nós mexemos com a matéria, mas não desprendemos energia e quando isso acontece não desprende radioatividade", disse.

De acordo com a Autarquia Municipal Especial de Limpeza Urbana (Emlur), apenas em João Pessoa, 430 toneladas de lixo urbano são coletados por ano, mas apenas 2% são destinados à reciclagem, através da Coleta Seletiva. De acordo com Romero, essa porcentagem também reflete a sobrecarga dos aterros sanitários não apenas da Paraíba, mas de todo o país. Algo que seu invento pretende amenizar. "Nosso país recicla em torno de 1% a 2% por ano do lixo produzido pela população. Mas a nossa proposta é de reduzir, transformar, não reciclar, entre 70% a 80% da matéria descartada no aterro sanitário"



FOTO: Cláudio Góes

A Usina funciona em fase experimental no Senai há nove meses e será lançada no próximo mês

"É coisa inédita, revolucionária, porque a gente gasta esse material e o resíduo, se gerar, não é do material que usamos, mas dos outros elementos que não entram, como metais, ferro, cobre, alumínio e restos de bateria de celular. Esses não entram na composição, porque não são lixo urbano e sim lixo industrial. O pneu tem um pouco de metal e nós não aproveitamos. Da nossa tecnologia, esse seria o rejeito.

Mas isso representa 0,80% de todo o material utilizado", explicou Romero.

Atuação do Senai

A UBRS funciona em fase experimental no Senai e seu lançamento será em março deste ano. Mas para que essa nova tecnologia se tornasse possível, foi preciso que alguém acreditasse nela e que realmente quisesse cooperar para seu desenvolvimento. "Nossa tecnologia é

inédita e pioneira no mundo. O mar está cheio de pneus, porque o ser humano ainda não soube lidar com esses materiais que são altamente resistentes à oxidação do meio ambiente. A UBRS traz a solução para isso. O Senai não só me deu espaço, me deu suporte de execução, mão de obra, pessoal técnico, como engenheiros ambiental, civil e mecânico, ou seja, me forneceu o necessário para execução e construção

do equipamento", declarou.

De acordo com o engenheiro e gerente de Tecnologia do Centro de Inovação e Tecnologia Industrial (CITI) do Senai/PB, Wagner Porto, a instituição apostou no projeto, porque viu que a ação era inovadora e única. Ele informou que a empresa responsável passará de um a dois anos encubada no local enquanto sua estrutura não fica pronta. Mas esse tempo será revertido em ensino técnico para a comunidade, como a aplicação da brita sintética na pavimentação asfáltica de uma parte do Senai, com resíduos sólidos que os alunos doarão à Usina.

"O período que a Mundial TECH permanecer no Senai será para desenvolver novas pesquisas para outros segmentos. Vamos seguir dois caminhos: usar o carbono para fortalecer o cimento e ver se há a possibilidade de ter mais resistência; e aplicar a tecnologia para o setor automotivo, para a blindagem de veículos. Aliada a essas pesquisas, vamos promover a integração dos alunos nesse processo, na parte do ensino de como lidar com resíduos sólidos e treinamento dessa nova tecnologia", explicou Wagner.

FOTOS: Edson Matos

Nova profissão na indústria

De acordo com Romero, todos os dias pessoas de vários Estados e até de outros países entram em contato para conhecer a nova tecnologia. Até o momento, seis contratos estão em análise. "Na semana passada, tivemos três pedidos de máquinas para o Ceará, uma pro Acre e estamos fechando negócio com as Prefeituras de Queimadas e Campina Grande. A comercialização das máquinas já começou", afirmou.

Romero explica que nesse primeiro momento a empresa vai comercializar a brita sintética, mas que o objetivo é vender a tecnologia. Por enquanto, ainda avalia quanto cada máquina irá custar, mas garante que será uma tecnologia cara, pois "não existe outra igual a esta".

"Por enquanto, prefiro falar sobre o produto. Eu conheço a logística da brita natural e ela está num preço de R\$ 90 a R\$110 o metro cúbico no mercado. A brita sintética não precisa desse preço todo, porque nós estamos lidando com lixo. A priori, a brita sintética vai custar em torno de R\$ 55 a R\$70. Mas estamos ainda especulando o preço, porque queremos que fique mais barato para o consumidor", justificou.

Muitos empregos serão gerados a partir dessa tecnologia. Somente nessa fase experimental, a empresa de

Romero contratou 30 funcionários e, até março, prevê mais 80 contratações. "Surge uma nova indústria. Vão se abrir mais cooperativas, ter novos profissionais na área de elétrica, mecânica, laboratório, químico, físico, engenheiro sanitário. Cada aterro sanitário que trabalhar com essa nova tecnologia vai precisar de uma equipe especializada para manutenção do equipamento e produção do material. Numa cidade de seis mil habitantes, vai precisar de uns 30 a 40 funcionários", declarou.

Nesse primeiro ano, as contratações deverão seguir as normas do acordo feito entre Romero e a Fiep. As vagas estarão disponíveis para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social. "Como pessoas que querem largar os vícios ou aqueles que saem do presídio sem nenhuma perspectiva de vida. Nós iremos treinar e capacitar essas pessoas, dando uma nova perspectiva de vida. É uma proposta que está em comum acordo com a Fiep, porque o contrato que nós temos com o Senai tem essa finalidade, que é dar oportunidade para quem realmente estiver precisando. A gente não quer somente empregar para que selecionem o lixo, queremos também profissionalizar nas áreas de mecânica, elétrica, química, laboratório", explicou.



Empresa faz coleta e separação de materiais descartados; de acordo com Karine Moretton, sócia, material é exportado para a Itália



LIXO ELETRÔNICO

Resíduos têm destinação na Paraíba

Ao chegar no Brasil, há oito anos, a italiana Karine Moretton teve um choque de realidade. Percebeu que boa parte dos costumes apreendidos em sua terra natal são bem distintos da realidade brasileira. Ela gostou da alegria contagiante do país tropical, mas ainda há algo que a incomoda: o lixo. "Quando cheguei e vi que é comum em escritórios, shoppings e outros locais ter apenas um cesto de lixo e que nele a gente tem que jogar todo tipo de resíduo, pensei 'mas é possível mesmo aqui?'. Lá na Itália, em todas as residências, o lixo deve ser separado em sacolas diferentes. Se misturar, é multado", declarou.

Ao ver esse panorama, resolveu ser sócia do paulista Flávio Costa, e os dois vieram à Paraíba para pôr em funcionamento uma empresa especializada na coleta e destinação de lixo eletrônico.

A empresa funciona há cinco anos e até pouco tempo era a única no Nordeste que trabalhava com esse tipo de resíduo.

De acordo com Flávio, são coletadas 20 toneladas de lixo eletrônico por mês, sendo sete toneladas coletadas em Pernambuco e cinco, pela Emlur, em João Pessoa. Para viabilizar a coleta, a empresa possui 15 pontos na capital e um em Campina Grande. Além da parceria com a Emlur, a empresa também tem pontos de coleta no Tribunal de Justiça da Paraíba e na Codata, localizada no Centro Administrativo Estadual, em Jaguaribe.

Das 20 toneladas coletadas, 50% são equipamentos de informática, 49% são eletroeletrônicos e apenas 1% são celulares ou baterias. "As pessoas não têm o costume de descartar o celular tão facilmente. Em toda casa,

sempre tem um aparelho quebrado guardado. Tudo é uma questão de educação das pessoas. A partir do momento que elas aprenderem como separar, ver o que será útil para si ou não, ela vai dar a destinação correta do lixo", afirmou Flávio.

Após a coleta, é feita a separação dos materiais, entre plástico (30%), metal (30%), vidro (20%), que são

vendidos para a indústria. "O que mais vendemos aqui são os pentes de memória, plástico e metais. Nosso principal comprador de pentes de memória são empresas italianas. No Brasil, indústrias de Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo também são nossos clientes. Ou seja: o que era lixo, volta para as fábricas para ser novamente usado", explicou.

PONTOS DE COLETA

João Pessoa

- Codata - Centro Administrativo Estadual, Jaguaribe
- Unipê - BR-230, KM 22, Água Fria
- IFPB - Avenida Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe
- Qualitech Informática - Av. Epitácio Pessoa, 531, Bairro dos Estados
- Prefeitura Municipal de João Pessoa - Paço Municipal, Centro
- Emlur - Av. Minas Gerais, 177, Bairro dos Estados

Campina Grande

- Escola Técnica Redentorista - Rua Dr. Francisco Pinto de Oliveira, 317, Universitário

Tabagismo mata centenas na PB e 5 milhões no mundo, todo ano

No Brasil, segundo dados do Inca, o número é 200 mil mortes a cada 12 meses

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O tabagismo é a segunda maior causa de mortes no mundo e já atingiu a cifra de cinco milhões de mortes anuais, totalizando mais de 10 mil mortes por dia em todo o mundo, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), estima-se que 200 mil pessoas

morrem por ano no Brasil vítimas do uso do tabaco.

Na Paraíba, de acordo com dados de óbitos fornecidos pelo Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, 258 paraibanos morreram em 2013 vítimas de câncer de brônquios e pulmões, enquanto que no ano passado esse número subiu para 378 óbitos. 80% dos casos nos tipos de câncer localizados na traqueia, brônquios e pulmões estão relacionados diretamente ao consumo de cigarros.

O Inca estimou para o biênio de 2014/2015, 150

novos casos em homens e 130 em mulheres. Apesar da intensificação de campanhas preventivas sobre os perigos causados à saúde com o consumo do cigarro, além da lei que proíbe fumar em ambientes fechados de estabelecimentos públicos, estima-se que 8% da totalidade dos custos com saúde ainda são provocados pelo tabagismo, associado à perda de produtividade e qualidade de vida e sobrevida.

De acordo com o pneumologista Sebastião Costa, o tabagismo pode e deve ser encarado como doença

que precisa ser prevenida e tratada dependendo do grau da dependência. "Pacientes com cinco ou mais pontos na escala de dependência precisarão de medicamentos para abandonar o tabagismo", alerta o médico. Segundo ele, o tratamento que auxilia o fumante a largar o cigarro consiste na terapia de reposição de nicotina que pode ser feita com medicação, a exemplo da bupropiona (antidepressivo), adesivo ou pastilha de nicotina, que contribuem para inibir o desejo de fumar.

FOTO: Divulgação



Apesar das intensas campanhas, estima-se que 8% da totalidade dos custos com saúde ainda são provocados pelo tabagismo

População dispõe de centros de prevenção

A Secretaria de Estado da Saúde, através da Vigilância em Saúde do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, direciona ações voltadas à prevenção do tabagismo com conscientização dos malefícios causados por ele. Em João Pessoa, os Serviços de Referência para o Tratamento do Fumante estão disponíveis nos Centros de Atendimento Integral à Saúde (Cais) dos bairros do Cristo, Mangabeira e Jaguaribe; já no bairro de Mandacaru, o serviço de atendimento ao fumante está disponível no Centro de Saúde.

Para o tratamento do câncer, os paraibanos dispõem de quatro unidades que são referência para o tratamento das neoplasias, todos

oferecendo, tanto para rede pública como para a privada, quimioterapia, radioterapia e cirurgias. Em João Pessoa, são o Hospital Napoleão Laureano e o Instituto Walfredo Guedes Pereira; em Campina Grande, os serviços estão disponíveis na Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) e o Hospital Universitário.

Desde 2006, a Prefeitura de João Pessoa desenvolve o Programa de Tratamento do Tabagismo, idealizado pelo Ministério da Saúde. São cinco centros de referência antitabagismo que funcionam com uma equipe multidisciplinar formada por médicos pneumologistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e fisioterapeutas. O atendimento é

oferecido de forma gratuita, tendo como objetivo reverter à mentalidade e cultura do fumante no sentido de que ele passe a ver o cigarro de outra maneira.

O tratamento consiste na realização de reuniões cognitivas comportamentais pela equipe multidisciplinar e os pacientes, que são semanais, quinzenais e mensais. O atendimento é realizado nos Centros de Atendimento Integrado em Saúde (Cais) dos bairros do Cristo, Jaguaribe e Mangabeira, além do Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e outras Drogas David Capistrano (Caps AD), no Rangel, e a Unidade de Saúde Básica (USB) de Mandacaru.

Doenças associadas ao uso do cigarro

Câncer – 30% de todos os cânceres estão relacionados ao cigarro; os principais são os cânceres de pulmão (o cigarro é o responsável por 85% dos casos, e o fumante tem 20 vezes mais chances de ter esse tipo de câncer), boca, laringe, faringe, estômago, pâncreas, rim, bexiga e colo do útero.

Coração – O fumo é responsável por 25% dos infartos e anginas. O fumante com mais de 55 anos tem o risco de morte por infarto triplicado.

Pulmão – 85% dos casos de enfisema pulmonar e bronquite crônica são provocados pelo cigarro. O tabagista tem 10 vezes mais chances de ter

DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica)

Derrames Cerebrais (AVC) – 25% são atribuídos ao cigarro (o risco é três vezes maior do que nos não fumantes).

Circulação – Má circulação das pernas são mais frequentes nos tabagistas.

Impotência Sexual – Mais comum entre os fumantes, também por problemas circulatórios.

Outras Doenças – Os fumantes apresentam, ainda, maiores chances de desenvolver úlceras gástricas, infecções respiratórias, osteoporose, inflamação da gengiva, mau hálito, rugas na pele, celulite e catarata.

Saiba mais

Confira os locais para tratamento contra o fumo em João Pessoa:

- Cais do Cristo (3214-2623)
- Cais de Mangabeira (3213-1909)
- Cais de Jaguaribe (3214-4075)
- Centro de Saúde de Mandacaru (3214-7143)
- Caps AD David Capistrano (3218-5244)

Pela cidade

Quartas Acústicas

A Associação Amigos do Teatro Severino Cabral lançou na sexta-feira o edital do projeto "Quartas Acústicas", que terá inscrições abertas no período de 2 a 16/2 para a seleção dos grupos, bandas e cantores que participarão do projeto ao longo deste ano.

O dia

Segundo o diretor do teatro, Erasmo Rafael, a mudança na nomenclatura (em 2014 se chamava "Quintas Acústicas") "deu-se em virtude de um grande projeto que será realizado este ano no teatro, nas quintas-feiras, em parceria com uma escola de línguas".

Inscrições

Ainda de acordo com Erasmo Rafael, as inscrições deverão ser encaminhadas via Correios ou entregues no teatro, localizado na Avenida Floriano Peixoto, S/N, Centro, Campina Grande - PB, CEP 58.400-165, aos cuidados do Núcleo de Produção Cultural.

PROMOÇÃO

Os agora ex-vereadores Bruno Cunha Lima (PSDB), Tovar Correia Lima (PSDB) e Inácio Falcão (PTdoB) apresentaram na sexta-feira suas cartas de renúncia ao mandato na Câmara Municipal. Eles tomam posse como deputados estaduais neste domingo.

POSSE

Nas vagas abertas, assumem efetivamente Ivonete Ludgério (PSB), João Dantas (PSD) e Anderson Maia (PSB). Dos três, só Ivonete já estava na CMCG, como suplente em exercício. A posse acontecerá durante rápida solenidade nesta terça-feira, dia 3.

Será?

Durante passagem por Campina Grande esta semana, o senador Cássio Cunha Lima procurou botar panos quentes na controvérsia em torno da possível saída do prefeito Romero Rodrigues do PSDB, minimizando, inclusive, os efeitos de uma eventual confirmação da baixa nas hostes tucanas. Cássio admitiu que defende a permanência de Romero no ninho, entretanto, garantiu que o prefeito terá seu apoio na disputa pela reeleição, mesmo que resolva mesmo migrar para outra sigla.

Promessa

"Independente da escolha partidária, ele é o meu candidato e estaremos juntos. Romero tem o meu incondicional, irrestrito, completo, absoluto e pleno apoio na sua reeleição", garantiu Cássio, que participou de solenidade no bairro do Mutirão ao lado do prefeito.

Mala feita

Seja como for, o fato é que Romero Rodrigues e aliados mais diretos também têm evitado nos últimos dias tratar publicamente e mais diretamente sobre o tema mudança partidária. Ainda assim, o prefeito campinense estaria de malas prontas para o PSD.

Discurso

O deputado federal Veneziano Vital do Rêgo (PMDB), que toma posse no Congresso Nacional neste domingo, 1, tem procurado evitar admitir publicamente seus planos de ser candidato a prefeito de Campina Grande nas eleições do ano que vem, para tentar voltar ao cargo que ocupou de 2005 a 2012. Veneziano foi o deputado federal com a maior votação na Rainha da Borborema no pleito de 2014, totalizando 62.915 sufrágios na cidade.

Menção

Dentro da estratégia de evitar a massificação antecipada do seu nome, Veneziano Vital do Rêgo apontou como possíveis opções dois aliados: o vereador Olímpio Oliveira (PMDB) e o deputado estadual Inácio Falcão (PTdoB). O nome da médica Tatiana Medeiros, correligionária do deputado federal e sua candidata em 2012 - quando contrariou, com a escolha, praticamente todos os aliados - não foi agora mencionado como opção.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

30 ANOS DA ÚLTIMA ELEIÇÃO INDIRETA

Paraibanos lutam pela democracia

FOTO: Secom-PB

Governador relembra participação ativa pelo movimento "Diretas Já"

Felipe Gesteira
Especial para A União

"Ser militante é muito bom. Faz bem para a alma e para o corpo acreditar e procurar construir as coisas mesmo quando elas são extremamente difíceis". A fala pode ser confundida com um perfil de brasileiro jovem, em início de carreira, mas na verdade é de um político com décadas de vida pública e que mantém vivo o entusiasmo de uma revolução. Há 30 anos e pouco mais de quinze dias, o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, ocupava as ruas na luta pela realização das primeiras eleições diretas após a queda do regime militar.

O povo clamava pela construção de um Estado Democrático de Direito, liberdade para a escolha de seus representantes e uma nova Constituinte. As elites roubaram o sonho dos brasileiros. "Era o momento do fim de um ciclo político, o ciclo da ditadura militar, que foi substituído por um grande pacto das

elites, com Tancredo Neves e Sarney como os grandes articuladores desse pacto", avalia o governador da Paraíba.

A última eleição presidencial indireta no Brasil, em 15 de janeiro de 1985, frustrou as multidões que lutaram no movimento Diretas Já. O governador Ricardo Coutinho já militava. Havia concluído o curso de Farmácia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e cursava especialização em Farmácia Hospitalar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Participava do movimento dos servidores, já que eu era, e sou, servidor da UFPB. Naturalmente, participava também da luta não só em relação a eleição direta, mas em relação à própria organização sindical", e relembra:

"Eu, como todo mundo, ou quase todo mundo, participei da campanha pelas Diretas, que seria um corte importante na política da época. Com a derrota das Diretas Já, se articulou dentro do Congresso, e dentro do Colégio Eleitoral uma transição, mais prolongada ainda, que na essência manteve no poder uma grande parte daqueles que já estavam



Ricardo acredita que naquele momento se cumpriu um papel importante na história do país

no poder na época do regime militar. Isso causou muita frustração", conta Ricardo.

O governador revela, ainda, seu posicionamento em relação à escolha de forma indireta do primeiro presidente da República após o fim do regime militar. "Minha posição enquanto militante político e social era contra a participação

do partido que eu era filiado, o PT, no Colégio Eleitoral. Se fosse hoje, nas circunstâncias de hoje, eu seria favorável. Acho que naquele momento se cumpriu um papel importante, que era manter a corda esticada para não permitir qualquer tipo de retrocesso, de endurecimento, ou então de fortalecimento do lado conservador".

Ricardo acredita que apesar de não ter acontecido da forma que a nação pedia, foi um momento importante para a transição entre o governo militar e a democracia renascida. "Então, evidentemente que, hoje, para acabar com a ditadura, minha visão é que foi um momento importante, para a superação de um regime que

durou 21 anos. Infelizmente, a história registrou a 'não posse' de Tancredo Neves, que não sei se com aquela conjuntura e com os acordos que existiam poderia ter feito muita coisa diferente daquilo que foi feito no governo de Sarney".

O governador relembra como a notícia foi recebida pelos movimentos sociais. "Creio que tudo aquilo, na época, para os militantes da CUT, aqueles que haviam fundado a Central Única dos Trabalhadores, os grupos que se articulavam dentro do PT, a derrota das Diretas e, consequentemente a substituição das Diretas pelo Colégio Eleitoral, foi uma frustração muito grande. Porém, do ponto de vista da história do Brasil foi importante para superar o regime de exceção que o país vivia", e conclui, lembrando como a luta social foi decisiva para sua vivência na política:

"Fazia militância no movimento sindical, tinha feito também no movimento estudantil, e fazia militância nos vários movimentos sociais. Isso me ensinou muita coisa e encheu a minha vida de muitas alegrias", finaliza Ricardo Coutinho.

NOVA LEGISLATURA

Deputados tomam posse na Assembleia Legislativa da PB

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) inicia hoje o processo de instalação da sua 18ª Legislatura, às 9h30, no Plenário Deputado José Mariz, com a posse dos deputados estaduais diplomados pelo Tribunal Regional Eleitoral e a eleição que escolherá os 13 membros da Mesa Diretora.

A ação será concluída amanhã, às 14h30, com a revista às tropas da Polícia Militar e com a leitura da mensagem do chefe do Poder Executivo.

A instalação da nova legislatura ocorrerá por meio de três sessões preparatórias. De acordo com o Regimento Interno da ALPB, a primeira ocorrerá no domingo com a posse dos deputados eleitos.

A sessão será presidi-

da pelo presidente da Casa de Eptácio Pessoa, Ricardo Marcelo (PEN). Em caso de sua ausência, comandará a sessão algum ex-presidente que esteja no exercício do mandato. Se não houver nenhum em plenário, o parlamentar mais idoso assumirá os trabalhos.

Aberta a sessão, o presidente fará a leitura do ato de convocação da sessão, nominando todos os 36 deputados diplomados. Em seguida, todos ficarão de pé e farão o juramento em defesa da Constituição Estadual da Paraíba e pelo bem do povo paraibano.

Encerrada esta etapa, o primeiro secretário da Mesa fará a convocação nominal para que cada parlamentar

concretize o juramento na tribuna e assine o termo de posse.

Com todos os 36 empossados, o presidente da ALPB decretará o encerramento da primeira sessão preparatória, solicitará a saída de convidados e familiares dos parlamentares, ficando apenas os deputados e funcionários da Casa de Eptácio Pessoa, em plenário.

Na sequência, o presidente da ALPB determinará o início da segunda sessão preparatória, para a eleição da Mesa Diretora e posse dos eleitos. Concluída a votação, o presidente da ALPB decreta o resultado da eleição e determina a posse imediata dos integrantes da nova Mesa Diretora.

Breve perfil dos eleitos

Adriano Galdino (PSB)

Adriano Galdino nasceu em Campina Grande. É engenheiro e advogado. Foi prefeito de Pocinhos.

Anísio Maia (PT)

Nascido em Alagoa Nova, é formado em Medicina Veterinária.

Arnaldo Monteiro (PSC)

Formado em Economia e Administração, já foi prefeito de Esperança.

Branco Mendes (PEN)

Branco Mendes nasceu no município sertanejo de Aguiar. É formado em Administração de Empresas.

Bruno Cunha Lima (PSDB)

Natural de Campina Grande. Formado em Direito. Foi vereador na Rainha da Borborema.

Buba Germano (PSB)

Buba Germano, é natural de Frei Martinho. É engenheiro agrônomo e foi prefeito de Picuí.

Caio Roberto (PR)

Nasceu em Campina Grande. Ingressou na política em 2010, quando se elegeu deputado estadual.

Camila Toscano (PSDB)

Camila Toscano nasceu em João Pessoa, é formada em Direito pelo Unipê.

Daniella Ribeiro (PP)

Daniella Ribeiro é natural de Campina Grande. É formada em Pedagogia.

Dinaldinho (PSDB)

Dinaldo Medeiros Wanderley Filho é natural de Patos. É médico ortopedista e casado.

Doda de Tião (PTB)

Nasceu em Campina Grande. Doda ingressou na vida pública em 2010, ao ser eleito para a ALPB.

Edmilson Soares (PEN)

Edmilson Soares já foi vereador da Capital, sendo o mais votado nas eleições de 2008.

Estela Bezerra (PSB)

Nasceu na capital. Na Prefeitura de João Pessoa, ocupou as pastas de Transparência, Orçamento Democrático, Mulheres e Planejamento.

Inácio Falcão (PTdoB)

Inácio Falcão (PTdoB) nasceu na cidade de Campina Grande, em 15 de fevereiro, onde foi eleito vereador.

Frei Anastácio (PT)

Em 1998, foi eleito deputado estadual, onde passou por dois mandatos. Em 2010, foi reconduzido à ALPB e 2014 novamente eleito. Natural de Esperança.

Galego Sousa (PP)

Jaci Severino de Souza, ou Galego Sousa, nasceu na cidade de São Bento, onde foi prefeito.

Genival Matias (PTdoB)

Nasceu em João Pessoa, em 19 de junho. É empresário da cerâmica, e da construção civil.

Gervásio Maia (PMDB)

Nasceu na cidade de São Paulo. É advogado.

Janduhy Carneiro (PTN)

Janduhy Carneiro nasceu em João Pessoa. Formado em Direito.

Jeová Campos (PSB)

Jeová Vieira Campos nasceu em São José de Piranhas. Formado em Direito.

João Bosco Carneiro Júnior (PSL)

Formado em Direito. Nasceu em João Pessoa e foi prefeito de Alagoa Grande.

João Gonçalves (PSD)

Nascido em João Pessoa, é administrador de empresas e zootecnista.

João Henrique (DEM)

Natural de Monteiro, é formado em Direito.

José Aldemir (PEN)

Nasceu em Cajazeiras e é formado em Medicina.

Jutay Meneses (PRB)

Jutay Meneses Gomes é jornalista.

Lindolfo Pires (DEM)

Lindolfo Pires nasceu na cidade de Sousa em 1963. É formado em Engenharia Elétrica.

Manoel Ludgério (PSD)

Graduou-se em Direito pela UEPB e entrou para a vida política em 1992.

Nabor Wanderley (PMDB)

Nasceu em Patos, onde foi prefeito com dois mandatos consecutivos. É formado em Direito.

Raniery Paulino (PMDB)

Raniery Paulino nasceu em João Pessoa e é filho do ex-governador da Paraíba, Roberto Paulino.

Renato Gadelha (PSC)

Nascido em Sousa, estudou Medicina em Recife, com residência em cirurgia geral em Belo Horizonte.

Ricardo Barbosa (PSB)

Ocupou diversos cargos no Executivo. É jornalista e redator.

Ricardo Marcelo (PEN)

Natural de João Pessoa, é empresário, e formado em Mecânica e Administração de Empresas.

Tião Gomes (PSL)

Tião Gomes se formou em Engenharia Agrônoma e foi prefeito de Areia.

Tovar Correia Lima (PSDB)

Nasceu em João Pessoa. Formado em Administração.

Trocollí Júnior (PMDB)

É advogado e vereador de João Pessoa.

Zé Paulo (PC do B)

Nasceu em Santa Rita. É empresário da Construção Civil.

A UNIÃO  fazendo a história da Paraíba há 122 anos.



Durante 122 anos o jornal **A UNIÃO** conquistou: opinião, leitores e credibilidade. Tudo que realmente deseja um grande veículo de comunicação. A ABC Distribuidora tem orgulho de homenagear o jornal mais antigo do nordeste.



Produtos para a indústria gráfica

Senadores tomam posse hoje e elegem novo presidente da Casa

A solenidade acontecerá às 15h, no Plenário do Senado, em Brasília

Os senadores eleitos em outubro de 2014 serão empossados neste domingo, em reunião a ser realizada no Plenário da Casa, com início às 15h. No mesmo dia, haverá a eleição do presidente e, se houver acordo, dos demais membros da Mesa Diretora que irá comandar os trabalhos do Senado, no biênio 2015-2016.

A Mesa é composta pelo presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes, todos com funções definidas pelo Regimento Interno. A escolha ocorre em votação secreta. Caso exista só um candidato, o voto poderá ser dado por meio do painel eletrônico, se houver entendimento do Plenário. Havendo mais de um candidato, a votação utilizará cédulas de papel.

Até a última quinta-feira (29), apenas o senador Luiz Henrique (PMDB-SC) anunciou oficialmente sua candidatura à Presidência do Senado. Ele poderá ter como adversário o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que preside a Casa.

Cerimônia

A posse se dá numa reunião do Senado, chamada de "preparatória" pela Constituição Federal. Sendo assim, é considerada uma reunião de trabalho, razão pela qual não são convidadas autoridades externas. A posse, aliás, costuma ser rápida.

Pelo Regimento Interno, a direção dos trabalhos caberá à Mesa anterior, excluídos os senadores cujos mandatos terminam junto com a 54ª legislatura, ainda que reeleitos. Nesse caso, a



O senador José Maranhão, por ser o parlamentar mais velho do Senado, vai fazer o juramento

Presidência ficará a cargo de Renan Calheiros - atual presidente - uma vez que continua exercendo o mandato de senador até 2019.

Tradicionalmente, o presidente da Casa testifica que a documentação de diplomação se encontra na Mesa e logo depois o mais velho entre os eleitos é chamado para ler o juramento que consta no Regimento Interno da Casa.

De acordo com os dados apresentados à Justiça Eleitoral, o mais idoso é o senador eleito José Maranhão (PMDB-PB), nascido em 1933. Ele deve dizer: "Prometo guardar a Constituição Federal e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e susten-

tar a união, a integridade e a independência do Brasil". A partir disso, um a cada vez responderá "Assim o prometo" e será oficializada a posse para um mandato que durará oito anos, até o dia 31 de janeiro de 2023.

A escolha dos demais integrantes da Mesa não precisa ser feita no mesmo dia, mas o secretário-geral da Mesa e diretor-geral do Senado, Luiz Fernando Bandeira, avalia que os senadores vão definir todos os nomes no próximo domingo.

"Acho que há espaço para entendimento e é possível que tenhamos uma chapa única distribuída de forma proporcional entre os partidos. Certamente nas próximas semanas, no entanto, é

que deve se resolver a eleição nas comissões", afirmou Bandeira em entrevista.

Comissões

Nas próximas semanas, os senadores também deverão definir os presidentes das comissões da Casa. A distribuição é feita de acordo com a proporcionalidade partidária. As reuniões das comissões só serão convocadas após a escolha dos partidos para que as primeiras reuniões sejam destinadas a eleger os presidentes dos colegiados. O Senado conta hoje com 12 comissões temáticas permanentes. Existem ainda 6 comissões temáticas mistas, em que senadores e deputados trabalham em conjunto.

Retomada dos trabalhos

Na segunda-feira (2), às 15h, o Congresso se reunirá para inaugurar oficialmente a 55ª legislatura. Como a Mesa do Congresso é uma composição das Mesas da Câmara e do Senado, não há votação. Para a cerimônia, são convidados os che-

fes dos outros dois Poderes, Executivo e Judiciário, e há um ato de reverência à Bandeira do Brasil, fora do Congresso, antes do início da sessão. A primeira sessão plenária do Senado neste semestre será realizada na terça-feira (3).

NO PLENÁRIO ULYSSES GUIMARÃES

Câmara empossa deputados eleitos

A posse dos candidatos eleitos para ocupar as 513 cadeiras da Câmara dos Deputados ocorre neste domingo. Às 10h, em sessão preparatória no Plenário Ulysses Guimarães, o deputado Miro Teixeira (Pros-RJ), o mais idoso entre os com maior número de mandatos, proclamará o nome dos eleitos e tomará deles o compromisso de "defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Entre os que tomarão posse, 289 são deputados reeleitos, 26 já tiveram mandato em algum momento e 198 são novos deputados - que chegam à Câmara Federal pela primeira vez. A grande maioria dos eleitos é homem (462), possui Ensino Superior completo (410) e tem entre 51 e 60 anos (187). Há predomínio de brancos (80,1%), com 15,8% de pardos e apenas 4,1% de negros. As mulheres representam 10% da Casa - 51 deputadas.

Após a cerimônia de posse, os deputados terão até as

13h30 para registrarem a formação de blocos parlamentares na Secretaria-Geral da Mesa Diretora (SGM). Às 14h30, ocorre a primeira reunião de líderes para definir quais partidos ou blocos ocuparão quais cargos na Mesa Diretora, que é composta pela Presidência da Câmara dos Deputados, duas vice-presidências, quatro secretarias e igual número de suplências. Todos têm mandato de dois anos.

Candidatos à Presidência

Até o momento, quatro parlamentares anunciaram oficialmente suas candidaturas à Presidência da Casa: Arlindo Chinaglia (PT-SP), com apoio do PT, do Pros, do PCdoB e de parte do PR e do PSD; Chico Alencar (PsoL-RJ), candidato oficial pelo PsoL; Eduardo Cunha (PMDB-RJ), apoiado por PMDB, PTB, Democratas, Solidariedade e PSC; e Júlio Delgado (PSB-MG), com apoio do PSB, do PSDB, do PV e do PPS. Os nomes para os demais cargos devem ser definidos na reunião de líderes de domingo. O prazo final para o registro

das candidaturas na SGM se encerra às 17 horas, e a eleição da Mesa começa às 18h.

A primeira apuração é para a Presidência; assim que o nome do eleito é conhecido, ele assume os trabalhos. A votação só começa quando pelo menos 257 parlamentares registram presença no Plenário. Para ser eleito no primeiro turno, o candidato deve receber a maioria absoluta dos votos, incluídos os votos brancos e excluídos os nulos.

Caso haja segundo turno, realiza-se novo processo de escolha. Nesse caso, não é necessária maioria qualificada. Quem obtiver a maior parte dos votos vence. Em caso de empate, será eleito o candidato mais idoso, dentre os de maior número de legislaturas. Somente quando essa etapa é decidida, passa-se à apuração dos votos para os demais cargos da Mesa.

Na última eleição, em 2013, foram usadas 19 urnas eletrônicas. Neste ano, entretanto, pelo fato de a eleição da Mesa ocorrer logo após a cerimônia de posse dos deputados, serão usadas

apenas 14 urnas eletrônicas, devido a limitações de espaço.

Processo de votação

Após a terceira alteração do resultado das eleições de 2014, conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PT continua com a maior bancada da Casa, mesmo tendo eleito 19 deputados a menos do que no pleito anterior. Serão 69 deputados em 2015 contra os 88 na legislatura passada.

O segundo maior partido será o PMDB, que elegeu seis deputados a menos e terá 65 representantes; seguido do PSDB, com 54 parlamentares - dez a mais do que tinha. Dos três grandes partidos com mais de 50 deputados, apenas o PSDB cresceu.

O número de partidos com representação na casa também aumentou, passando de 22 para 28. Seis partidos (PHS, PTN, PTC, PSDC, PRTB e PSL), que não tinham representação na Câmara, passarão a ter neste ano. A abertura dos trabalhos legislativos ocorre no dia 2 de fevereiro, em sessão do Congresso Nacional.

Sylvia Moretzsohn

opiniao.auniao@gmail.com

Brasil abraça austeridade enquanto Europa se afasta

Da Grécia sopram os renovadores ventos do Syriza, que elegeu o maior número de cadeiras do parlamento e deve indicar Alexis Tsipras para o cargo de primeiro-ministro. Tendo como principal bandeira o repúdio as "reformas" e a austeridade, os gregos têm agora a oportunidade de trilhar um novo caminho e provar que economia não é somente fazer sacrifícios ao Mercado e esperar a mão invisível agir.

A própria Europa lentamente se afasta do receituário neoliberal, a despeito das objeções de Berlim e sua dura mandatária, Angela Merkel. O Banco Central Europeu anunciou que a partir deste mês de março até setembro de 2016 injetará no mercado 60 bilhões de euros mensais por meio da compra de dívidas públicas e privadas, principalmente dos bancos, pivôs da quebra de 2008.

Caminhando no sentido oposto estamos nós, Brasil. Capitaneados pelo garoto de Chicago, Joaquim Levy, tiveram início os cortes de gasto público, aumento de juros e impostos e "flexibilização" de direitos trabalhistas. Enquanto a presidenta estava prestigiando a posse do colega Evo Morales na Bolívia, nosso superministro dizia a plutocracia que o modelo de seguro-desemprego brasileiro está "completamente ultrapassado".

Os observadores mais atentos notaram este movimento aparentemente contraditório, onde o velho continente ensaia políticas expansionistas tentando incentivar a produção, emprego e renda, enquanto por aqui abraçamos a cartilha das reformas liberalizantes. Ora, se na imprensa nos ditam que a economia é a ciência do inexorável, que cabe ao cidadão somente aceitar os desígnios dos oráculos, como entender este giro?

O portal Trading Economics oferece uma didática tabela onde podemos comparar este quesito entre várias nações ao redor do planeta. Olhemos então a situação do Brasil em comparação a alguns europeus, exemplos de países sensatos quando o assunto é economia, segundo a imprensa hegemônica.

Em dezembro de 2013 a relação dívida/PIB brasileira era de 56,8%. Na França temos 92,2%, Alemanha? 76,9%, a Itália deve 132,6% de tudo que produz, enquanto a Grécia está na impressionante cifra de 174,9%.

Ora, conforme as aulas de senhores como o global Sardenberg, a macroeconomia funciona como as finanças familiares ou pessoais. O que faz uma pessoa ou família quando se endivida? Um ajuste, corta aqui e ali para sobrar receita que cubra a dívida contraída. Diante disso, pergunto. Quem é o mais indicado para um ajuste segundo os números expostos? Porque os europeus não conseguiram pagar suas dívidas e retomar o crescimento depois de tantos anos ajustando?

A macroeconomia não é equivalente as finanças pessoais nem familiares, essa comparação é somente um artifício que ajuda a enfiar goela abaixo do cidadão o arrocho. Quando o Estado, principal agente econômico de um país, faz cortes, a demanda interna cai, este declínio é notado pelo empresariado que também segura o investimento, afinal, porque produzir se há recessão? Ninguém se propõe a investir quando a demanda correspondente, que dará o retorno financeiro, é incerta.

A Europa tenta, com as medidas expansionistas, aquecer o mercado por meio do aumento da demanda, que incentivará a produção e também o pagamento de impostos, que poderão por sua vez sanear a considerável dívida que possuem. Porém, neste quadro há um ardid do capital financeiro, demais habituado a especular, a lucrar com atividades que em nada contribuem para a mesa e o bem-estar da sociedade.

O dinheiro público que a partir de março pagará as contas privadas dos bancos encontrará fértil terreno nos países que seguem a cartilha da "confiança" no mercado. Aqui no Brasil o capital estrangeiro vê um país de altíssimas taxas de juros liderado por um ministro da Fazenda dedicado a fazer todas as vontades da plutocracia.

Temos então que o dinheiro da expansão europeia aqui aplicado numa generosa Selic de 12,25% renderá gordos dividendos aos banqueiros. Notaram o movimento? O BCE cede ao capital financeiro os recursos do afrouxo quantitativo, este é deslocado para locais onde o rentismo é bem remunerado, como no Brasil ou na Rússia, os bancos então encham a burra sem nada produzir. Neste ínterim, fiquemos com a nova regra econômica que o professor Belluzzo sabiamente denunciou: "o povo que se lixe".



VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
GENÉRICOS E SIMILARES

COM ATÉ
50%
DE DESCONTOS

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL



REMÉDIOS GRÁTIS

OU COM
Até 90%
DE DESCONTO

em anticoncepcionais, medicamentos para rinite, colesterol, osteoporose, fraldas geriátricas entre outros

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR. E É POR MEIO DESTA PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.

HIPERTENSÃO, DIABETES E ASMA
CONSULTE REGULAMENTO NO BALCÃO



VENHA ADQUIRIR SEU



CARTÃO FIDELIDADE

VAREJÃO DOS MEDICAMENTOS
TEM SEMPRE UM PERTINHO DE VOCÊ
DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ
6X NOS CARTÕES
HIPER VISA MASTER

PARCELA MÍNIMA R\$ 15,00

SUPLEMENTO DE CÁLCIO



CALCITÔNICO B12 SEM AÇUCAR
Suplemento de Cálcio, Vitamina D3, e Vitamina B12
150 ml
R\$ 13,90

ADULTO E PEDIÁTRICO



CALCITÔNICO D3
Suplemento Vitaminico Cálcio e vitamina D
60 cpr
R\$ 3 x 9,96

FAMÍLIA LAVITAN



R\$ 3 x DE 9,96

SABONETE ÍNTIMO DERMAFEME
KIT COM 2 UND

R\$ 13,99



FRALDA GERIÁTRICA Big Life
PACOTE ECONÔMICO M.G.EG



CADA R\$ 35,60

FRALDA Baby Fral
PACOTE ECONÔMICO P.M.G.EG



CADA R\$ 24,90

E AINDA! NA COMPRA DE 3 CX DO MESMO MEDICAMENTO A 4 É GRÁTIS AO PERSISTIREM OS SINTOMAS PROCURE O MÉDICO LEIA A BULA
EXCETO PRODUTOS DESSE ENCARTE, CONFIRA A LISTA DE MEDICAMENTOS NO BALCÃO

GRANDE JOÃO PESSOA	BANCÁRIOS: Av. Cel. José C. da Nóbrega, 30 TEL. 3235-4700
MATRIZ: Av. Visconde de Pelotas, 161 TEL. 3222-4735	VALENTINA: R. Insp. Emilia de Mendonça, 338 TEL. 3255-3525
OITIZEIRO: Av. Cruz das Armas, 3142 Tel: 3233-1212	MANAIRA: Av. Flávio R. Coutinho, 167 L.18 Tel. 3246-7620
CENTRO: PRAÇA 1817, N. 112 Tel. 3241-7744	RANGEL: Av. 2 de Fevereiro TEL. 3223-1429
MANG. I: R: Elias Pereira de Araújo, 100 TEL. 3239-6282	VARADOURO: R. Amaro Coutinho, 20 Tel. 3241-5235
MANG. I: Av. Josefa Taveira, 457 TEL. 3238-6468	SAPÉ: Av. Com. Renato R. Coutinho, 1704 TEL. 3283-2600
B. DOS ESTADOS: Av. Joaquim Pires, 584 TEL. 3243-4265	TIBIRÍ: Av. João Pessoa (Prox. a feira) TEL. 3241-9950
TORRE: Av. Epitácio Pessoa, 25 Tel. 3224-8609	SANTA RITA: R. São João, 86 TEL. 3229-0083
OITIZEIRO: Av: Cruz das Armas, 3042 Tel. 3234-2340	BAYEUX: Av. Engenheiro de Carvalho, 128 TEL. 3232-3112
TAMBAÚ: Av. Olinda, 598 TEL. 3247-2529	MARIO ANDREAZA: Av. Genival Guedes, 683 Tel. 3232-8827
TORRE: R. Barão de Mamanguape, 550 TEL 3244-5224	COLINAS DO SUL Rua Joaquim Monteiro da Franca, 585 Tel. 3220-1423
	GEISEL: Av. Valdemar Galdino Nazlazeno, 990 TEL. 3231-3427

CAMPINA GRANDE A ENTREGA É GRÁTIS



EXCETO P/ PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL	
MATRIZ: CENTRO: Rua. Marques do Herval, 139 - TEL. 3341-3404	
CENTRO: Av. Marechal Floriano Peixoto, 837 - TEL. 3322-4883	
SANTA ROSA: Rua. Do Sol, 225 - TEL. 3341-7206	
JOSÉ PINHEIRO: Av. Campos Sales, 278- L .02 - TEL. 3335-4248	

VALIDADE 30/03/2015, OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE



Fun-
dado em 2
de fevereiro
de 1893, o
jornal *A
União*,
patrimônio
cultural do
Estado, é o
terceiro diário mais
antigo em circulação no
Brasil. Conhecido como “a
escola do jornalismo paraiba-
no”, nomes como Augusto
dos Anjos, José Lins do
Rego e José América já
escreveram em suas páginas.

Quanto mais envelhecido
MAIS APURADO

O periódico recebeu deste
Governo mais de R\$ 2
milhões em investimentos na
compra de novos equipamentos

A UNIÃO, O JORNAL QUE HÁ

122 ANOS

O PARAIBANO GOSTA DE LER.

e teve o seu parque gráfico
reformado, tornando-se um
dos mais modernos do país.



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

CAMPEONATO PARAIBANO

Galo pega a Cobra Coral

**Estreia do Treze será
diante do Santa Cruz
no estádio do PV**

Wellington Sérgio
wseregionobre@yahoo.com.br

Favorito a obter a primeira vitória, o Treze estreia hoje no Estadual, contra o Santa Cruz de Santa Rita, às 16h, no Estádio Presidente Vargas, pela quarta rodada da competição. Com o apoio da torcida, o Galo da Borborema inicia a trajetória em busca do título paraibano. Com um novo elenco e a força máxima à disposição o treinador

Everton Goiano deve mandar a campo o que tem de melhor. A expectativa é iniciar com o pé direito, contra um adversário que vem motivado ao vencer o Miramar de Cabedelo (3 a 1), na rodada do meio da semana.

“Todo cuidado é pouco para não ter surpresa desagradável, afinal, atuando em casa temos a obrigação de ganhar e começar bem a competição”, observou. Com duas vitórias consecutivas, contra o Atlético de Cajazeiras (1 a 0) e Miramar de Cabedelo (3 a 1), a Cobra Coral deseja “cortar as asas do galo” em seu terreiro.



FOTO: Ascom/Treze

O time alvinegro se preparou bastante para o grande dia e quer somar os três primeiros pontos

Campinense encara o CSP

Outra estreia na Serra da Borborema pelo Estadual será a do Campinense, que terá pela frente o Centro Sportivo Paraibano (CSP), às 16h, no Amigão. Pensando na primeira partida do Nordestão, diante do Bahia, na próxima quarta-feira, na Fonte Nova, a Raposa terá pela frente o líder da competição, com quatro pontos. Para o técnico Francisco Diá, a Raposa sabe que não terá vida fácil contra o

Tigre, que tem um time arrumado e perigoso.

“Não é à toa que estão na ponta da tabela e preparados para dar o bote. Iremos ficar atentos e correr atrás para iniciar a competição com três pontos”, avaliou Diá. Já o treinador do CSP, Tazinho, promete corrigir os erros que ocorreram na partida anterior, quando a equipe caiu de produção na etapa final, dando espaço para o Sousa, apesar da vitória de 1 a 0.

Auto pode assumir liderança se vencer Lucena, no Almeidão

Sonhando em assumir a liderança do Estadual, o Auto Esporte recebe hoje, às 16h, o Lucena, no Estádio Almeidão, pela quarta rodada da competição. Para obter a ponta da tabela, o Clube do Povo, que tem quatro pontos ganhos e está na quarta posição, terá que fazer a sua parte e torcer pelas derrotas do CSP, Sousa e Santa Cruz de Santa Rita, todos com seis. Uma preocupação que o trei-

nador Jazon Vieira prefere não passar para o grupo, mas voltar a vencer na disputa. A equipe vem de um empate contra o Atlético de Cajazeiras (0 a 0), no Perpetão.

Quem pode desfalcado o time é o zagueiro Henrique, que deixou o campo com dores na coxa esquerda, durante a partida no Alto Sertão paraibano. Se for vetado pelo Departamento Médico, Alenilson, pode fa-

zer a estreia com a camisa Alvirrubro. O restante do time deve ser o mesmo que empatou contra o Trovão Azul. “A cada jogo eles estão se conhecendo e buscando um rendimento satisfatório”, disse. Conseguir a reabilitação é a meta do Lucena, que perdeu para o Sousa (2 a 1) na última rodada. A novidade pode ser a estreia do atacante Du, que passou pelo Nacional de Patos e Treze.

Rivals, Sousa e Atlético duelam no Perpetão, no Sertão

Sousa e Atlético de Cajazeiras fazem o primeiro clássico do Estadual, hoje, às 16h, no Estádio Marizão, na quarta rodada da disputa. As equipes estão em situações opostas, com o Dinossauro na terceira posição, com seis pontos ganhos, enquanto o Trovão Azul na sexta colocação, com um. O time da casa vem de uma derrota para o CSP (1 a 0), no Almeidão, enquanto os atleticanos ainda estão sem ganhar. O técnico sousense Pedrinho Albuquerque deve fazer mudanças na equipe, já que não gostou do fraco rendimento do grupo na derrota para o Tigre.

Pelo lado atleticano, as novidades podem ser as estreias de Alisson (zagueiro), Cleitinho e Juninho (meias) e França (atacante), os mais novos reforços. Confiante que o time dará a volta por cima, o treinador Tassiano Gadelha aposta que vencer um clássico dará um novo astral ao grupo. “Um resultado positivo diante do rival é iniciar uma nova era para o Atlético na competição”, avaliou.

A UNIÃO, VIDA DE CREDIBILIDADE

No início foi o desejo de ver a Paraíba unida e forte. Hoje, o espírito de união se tornou mais vibrante em todos os caminhos. A UNIÃO relata com fidelidade a nossa história, valorizando os vários segmentos da economia paraibana.

A Tell Passo e a Calzature, empresas genuinamente paraibanas, não poderiam ficar de fora dessa história.

Parabéns, é o que desejamos ao jornal A União nos seus 122 anos.

TELL PASSO

Calzature

Credibilidade
não se ganha,

se conquista!

Jornal A União
Há 122 anos valorizando
uma boa informação

Federação dos Empregados em Estabelecimentos
Bancários no Estado da Paraíba

Fernando Villar
Presidente

DEFICIENTES VISUAIS

Seleção não perde jogo desde 2007

Técnico paraibano diz que razão do sucesso é o profissionalismo

Sem perder uma partida oficial desde 2007, a Seleção Brasileira de Futebol de Cegos inicia 2015 com o objetivo de permanecer invicta por mais uma temporada. Atual campeã mundial da modalidade - disputadas por jogadores deficientes visuais -, a equipe canarinho espera continuar repetindo a fórmula do sucesso pelos próximos 12 meses. O principal compromisso da temporada serão os Jogos Parapan-Americanos de Toronto, em julho.

“Estrutura, trabalho e profissionalismo são nossas chaves para o sucesso. Hoje contamos com uma estrutura de trabalho que não deixa a desejar a nenhum clube. Temos uma comissão técnica composta por tudo que tem direito (assistente técnico, preparador físico, fisiologista, nutricionista, médico)” explicou o técnico da seleção, o paraibano Fábio Vasconcelos. Atual melhor jogador do mundo, Ricardinho acrescenta outras situações que justifiquem o bom rendimento da seleção.

“Eu diria que a humildade e dedicação são os pontos mais importantes. E claro, o trabalho fora de campo. O que nossa comissão técnica vem fazendo para melhorar nosso time du-

rante estes anos eu nem tenho palavras para descrever. Fora isso, não há motivação maior do que se manter em primeiro sempre - disse o jogador.

Para o paraibano Fábio Vasconcelos, o fato de ser uma equipe extremamente vencedora transforma o Brasil no time a ser batido no futebol de cegos. Segundo o treinador brasileiro, a equipe tem suportado bem a pressão nos últimos anos.

“O grupo é muito experiente e sabe o que é sentir pressão. Eles sabem que se seguirem à risca tudo o que pedirmos, derem o máximo, chegarão seguros nos jogos. Desta forma, a gente acaba passando a pressão para o outro lado. Sentimos isso no último Mundial” destacou.

Ricardinho segue a mesma linha de pensamento e afirma que os jogadores transformam esta tensão por vitórias em algo estimulante.

“Nós somos atletas acostumados com esses momentos. Já passamos por diversas situações de adversidades, que acabam nos fortalecendo. Acho que transformamos essa pressão em algo positivo. Quem não quer viver sendo cobrado por ser o melhor?” finalizou.

Circuito Paralímpico

A primeira competição do Circuito Caixa Loterias de 2015 terá 491 atletas paralímpicos, de 53 clubes. As



FOTO: Reprodução

A Seleção Brasileira de Futebol de Cegos não perde uma partida oficial de campeonato desde 2007

inscrições da Etapa Regional Norte-Nordeste, que será disputada em Recife (PE), de 28 de fevereiro a 1º de março.

Em comparação com 2014, houve um aumento de 123 competidores. Dos 491

atletas que vão disputar medalhas em Recife, 258 são do atletismo, 133 da natação e 100 do halterofilismo.

Vale destacar que, para os halterofilistas, a etapa Norte-Nordeste servirá como

seletiva para o Campeonato Regional das Américas de Halterofilismo, a ser realizado na Cidade do México/MEX, em abril. Esta competição, por sua vez, será qualificatória para os Jogos Parapan-Ame-

ricanos de Toronto-2015, em agosto.

Ao todo, o Circuito Caixa Loterias 2015 terá sete etapas - quatro regionais e três nacionais. Todas contarão com disputas de atletismo e de natação. O halterofilismo será disputado em quatro delas: em duas regionais (Norte/Nordeste e Centro-Leste) e em duas nacionais.

O Circuito Brasil Caixa Loterias é organizado pelo CPB e patrocinado pela Caixa Loterias. O objetivo do evento é desenvolver as práticas desportivas em todos os municípios e Estados brasileiros, além de melhorar o nível técnico das modalidades e dar oportunidades para atletas de elite e novos valores do esporte paralímpico do país.

O primeiro semestre de 2015 será reservado para as fases regionais. A primeira delas (Norte/Nordeste) é em Recife. A segunda (Rio/Sul), está marcada para Curitiba, de 27 a 29 de março. A terceira (São Paulo), ocorre na capital paulista, de 15 a 17 de maio. A quarta e última regional (Centro/Leste) terá como sede Uberlândia, de 28 a 31 de maio.

As fases nacionais começam no segundo semestre. Todas serão em São Paulo. A primeira será realizada de 3 a 5 de julho, a segunda, de 10 a 13 de setembro e, a terceira, de 5 a 8 de novembro.



O Sistema Fecomércio/ Sesc/ Senac Paraíba parabeniza o Jornal A União por relatar a história do povo paraibano há 122 anos.

CAMPEONATO CARIOCA

Vasco estreia hoje em Macaé

FOTOS: Reprodução

Doriva arma a equipe bem ofensiva para superar a Cabofriense



Depois de perder para Flamengo e São Paulo no Torneio de Manaus, na pré-temporada, o Vasco agora volta suas atenções ao Carioca

Sem Thalles, que, em tese, é o centroavante titular do Vasco para a temporada, o técnico Doriva definiu um esquema de jogo com muita movimentação e um quarteto na frente para o jogo de estreia hoje pelo Campeonato Carioca contra a Cabofriense, em Macaé, no Estádio Moacyrzão. Montoya fica mais pelo lado direito, Bernardo puxa pela esquerda, enquanto Marcinho atua centralizado. À frente deles, mas também se movimentando o tempo todo, está Rafael Silva. A formação anima o zagueiro Rodrigo.

Um dos mais experientes do elenco aos 34 anos, o jogador lembrou o calor da competição estadual no início de janeiro e também o maior tempo de preparação do Vasco em comparação aos grandes, além de uma diferença menor em relação aos pequenos, que, geralmente, começam a preparação ainda antes. O zagueiro vê diferença clara desse time com relação ao ano passado.

"Vai ser uma equipe mais agressiva. É muito leve do meio para frente. No ataque, a gente pode surpreender. É diferente do ano passado, quando tínhamos jogador de área, jogadas pelas laterais para centrar

na área. Agora, são mais velozes, vejo isso como ponto forte até pelo forte calor. Garanto que eles ali vão correr até o final. E nossos adversários vão sofrer para acompanhar. São jovens e rápidos" elogiou o jogador.

A decisão da nova diretoria de aumentar novamente a extensão do campo, retornando ao padrão original, também pode ser uma vantagem a mais para esse ataque mais rápido. Rodri-

go lembrou das dificuldades da equipe no ano passado jogando em casa, quando encontravam adversários trancados na defesa.

"Pegamos times que voltavam muito, ficando todos atrás da linha da bola. Com o campo reduzido é mais fácil de fechar espaços e marcar. Agora a gente pode se dar melhor nessas jogadas rápidas, com mais espaço" aposta Rodrigo, que, no entanto, reconheceu

que aumenta também o espaço para contra-ataque:

"Verdade, é lá e cá. Mas a gente conhece o campo, treinamos aqui e vamos nos acostumar com esse cumprimento novo. Temos que adaptar novamente". Na Cabofriense, o técnico Alfredo Sampaio espera dificultar ao máximo as ações do Vasco e buscar uma vitória. Na semana passada, em amistoso, o time empatou em 1 a 1 com o Fluminense.

Depois de voltar à Série A do Brasileiro, o time vascaíno entra na disputa estadual com o objetivo de ser campeão

PAULISTA

Corinthians mais fragilizado pega o Marília no Itaquerao

Com problemas financeiros e envolvimento nas eleições, o Corinthians estreia hoje às 17h (horário de Brasília) contra o Marília, no Itaquerao, e terá no banco de reservas sua grande novidade em 2015. Campeão do estadual em 2013, Tite reassume o cargo com a missão de reconduzir o Timão aos títulos, mas, desta vez, com investimentos bem mais modestos do que já encontrou no clube. Sem grandes reforços, o foco é apostar no entrosamento da equipe.

O alvo está em passar para a fase de grupos da Taça Libertadores, mas o Paulistão não fi-

cará de lado. Tite quer aproveitar as partidas para observar jogadores que não são considerados titulares para fortalecer o grupo. Isso acontecerá com os recém-contratados Edilson e Mendoza, além dos garotos oriundos da base, campeã da Copinha. Edu Dracena e Cristian, principais contratações até agora, vão ganhar ritmo no estadual.

Tite começa a temporada implantando o esquema tático que mais buscou informações durante o "ano sabático": o 4-1-4-1. A opção foi também pela facilidade de não alterar muito o 4-2-3-1 usado por Mano

Guerrero permanece como a referência, e as novidades são o meia uruguaio Lodeiro e o zagueiro Felipe, escalados depois de atuações irregulares na temporada passada. O time base é o seguinte: Cássio, Fagner, Gil, Felipe e Fábio Santos; Ralf, Elias, Lodeiro e Renato Augusto; Emerson e Guerrero.

O Marília nem precisou sofrer derrotas em sua reestrea na elite do futebol estadual, de onde está afastado desde 2009, para sentir o clima de crise rondando o Estádio Abreuzaão. O clube passa por dificuldades e já enfrentou, antes da estreia, duas greves de jogadores, em



Tite, de volta ao comando, espera reorganizar o Corinthians

protesto ao atraso de salários desde novembro. Alguns dos contratados, como o volante Lucas Surcin (filho de Marcelinho Carioca), o meia Souza (ex-São Paulo) e o atacante Giovani, já foram embora.

O MAC aposta na estrela do técnico Luís dos Reis, comandante na campanha do acesso, e em jogadores expe-

riantes e identificados com o clube, como Wellington Amorim e Fabiano Gadelha. A principal contratação é o volante Boquita, ex-Corinthians. O time base deve ter: Rodrigo Calchi; Weslem, Thiago Gomes, Alex Bruno e Deca; Vitor Cruz, Boquita, Gilberto e Bruno Farias; Fabiano Gadelha e Wellington Amorim.

Jogos de hoje

Campeonato Baiano
17h
Vitória da Conquista X Bahia
Jacobina X Galícia
19h
Feirense-BA X Serrano-BA
Vitória X Bahia de Feira
Carioca
17h
Tigres do Brasil X Nova Iguaçu
Barra Mansa X Volta Redonda
Cabofriense X Vasco
19h30
Fluminense X Friburguense
Cearense
17h
Icasa X Horizonte-CE
São Benedito-CE X Fortaleza
Maranguape X Guarani de Juazeiro
Gaúcho
17h
Lajeardense X Internacional
18h
Cruzeiro-RS X Veranópolis
Ypiranga-RS X Juventude
São José-RS X Avenida
19h
Novo Hamburgo X Aimoré-RS
Mineiro
17h
Atlético-MG X Tupi
URT X Boa Esporte Clube
Caldense-MG X Mamoré MAM
Tombense-MG X Villa Nova-MG
Guarani-MG X América-MG
19h30
Democrata-GV X Cruzeiro
Paranaense
17h
Maringá X Operário
J. Malucelli X Rio Branco-PR
Cascavel-PR X Atlético-PR
Londrina-PR X Foz do Iguaçu
Paulista
17h
Penapolense X São Paulo
Corinthians X Marília
19h30
Santos X Ituano
19h30
São Bento X Linense
Ponte Preta X Portuguesa
Pernambucano
17h
Náutico X Salgueiro
CRU Mamudão
Sul-Americano Sub-20
20h
Argentina X Brasil Sub-20
22h10
Uruguai X Paraguai PAR

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Agora é para valer

Agora o Campeonato Paraibano começou para valer, com a presença dos chamados grandes do nosso futebol e favoritos a briga pelo título de 2015. Ontem, estreei o favorito dos favoritos, o Botafogo, diante do candidatíssimo ao rebaixamento, o Miramar. Hoje será a vez do Campinense enfrentar o CSP e o Treze encarar o Santa Cruz. Depois de uma longa pré-temporada, chegou a hora do torcedor ver em ação os clubes de maior investimento financeiro para a competição, e por conseguinte, os que teoricamente possuem os melhores elencos.

Tirando o Botafogo, que está sobrando um pouco do restante da turma, pelo

planejamento que fez para a competição, as contratações e os recursos que tem para investir na equipe, além do fato de ter também enfrentado o lanterna da competição, Treze e Campinense vão jogar em casa, mas não terão uma vida fácil.

O Campinense terá pela frente o motivado líder CSP. O Tigre vem mostrando, ao longo dos últimos anos, e não apenas neste início de temporada, que tem um bom time, entrosado e que enfrenta qualquer adversário da região, de igual para igual. Foi assim agora há pouco contra o Sport de Recife e o América de Natal, jogando fora de casa, nos amistosos de pré-temporada. Hoje contra o novo time do Campinense não será

diferente. O favoritismo da Raposa se restringe apenas ao fato de jogar dentro de casa, com o apoio de sua torcida. Mas para mim, não será nenhuma surpresa se o Tigre da capital voltar para João Pessoa com um bom resultado. Chegou a hora do técnico Diá provar que estava certo, quando trouxe jogadores novos e desconhecidos, mas segundo ele, com grande capacidade técnica.

Do lado do Treze, a tarefa é um pouco mais fácil, mas o time do Santa Cruz mostrou, nos primeiros jogos, que não é um time bobó. A Cobra Coral já venceu duas vezes e soma 6 pontos. O técnico do Galo, Everton Goiano, sabe que terá pela frente uma equipe organizada,

mas espera que em casa e com a força da torcida, vá para cima do Santa para conquistar logo os primeiros pontos da competição.

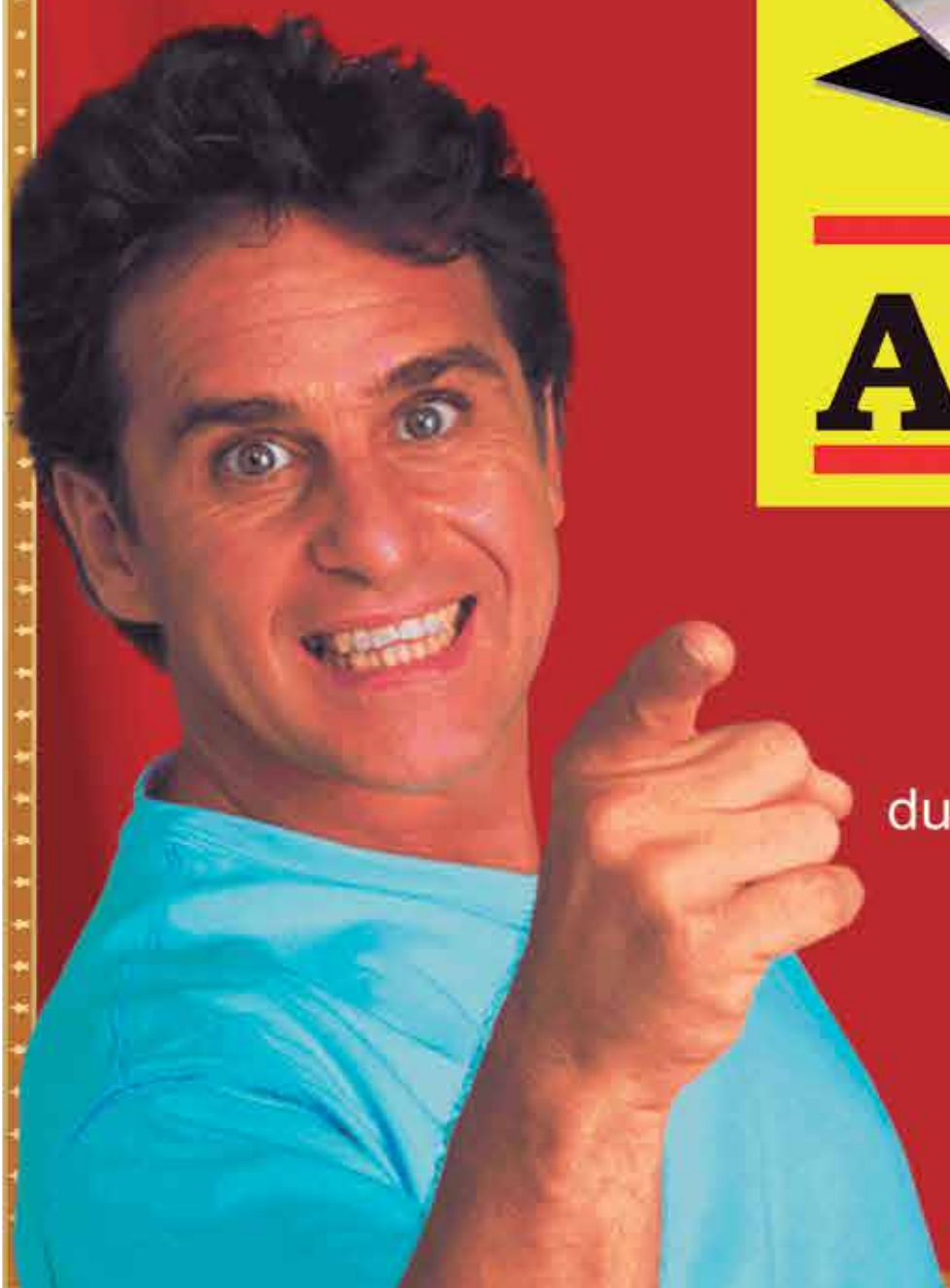
No outro jogo da rodada, o Auto Esporte, provavelmente agora com a presença dos seus últimos reforços, é o favorito diante do Lucena, mas não deverá ter vida fácil. O time que resolveu sediar seus jogos em Campina Grande, venceu uma e perdeu outra na competição, e vendeu cara a derrota para o Sousa, em pleno Marizão. Se o Auto não jogar tudo aquilo que tem condições de jogar, poderá ser surpreendido pelo bom time comandado pelo competente técnico Ramiro Sousa.



&



**Parabenizam o Jornal A UNIÃO,
pelos seus 122 anos de informações
à Sociedade Paraibana**



e agradecem ao **Povo Paraíbano**,
pelo **grande sucesso**
da temporada de espetáculos,
durante **19 semanas** entre as cidades de
João Pessoa e Cabedelo.

AGORA EM SANTA RITA
Estreia dia 27 de fevereiro
na Praça do Povo.

Monumento aos pracinhas

Homenagem aos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial é atração em Santa Luzia, no Sertão paraibano

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Durante a Segunda Guerra Mundial o jovem Mário Ferreira de Medeiros, hoje com 96 anos, ganhou a patente de Sargento do Exército e foi designado para chefiar uma patrulha de sete homens, responsável pela vigilância de alguns quilômetros das margens do rio Goiana, em Pontinha, situada nos limites do Litoral Sul, entre a Paraíba e Pernambuco. A fim de perpetuar esta memória, Medeiros e outros

ex-combatentes idealizaram a construção de um monumento aos pracinhas, em Santa Luzia, a 260km da capital, por ter esta cidade, também, enviado um contingente razoável de soldados, para combater na Segunda Guerra Mundial.

Topógrafo e agrônomo, ele tinha também a responsabilidade de um cronista, pois deveria descrever, em relatório, os barcos que passavam a seu alcance e os aviões que sobrevoavam, em voo rasteiro, a baraca de campanha armada a beira-mar, onde se abrigava este pequeno exército de guardiães das praias.

Pode-se afirmar que Medeiros era um sargento liberal, pois não hesitou em tirar guarda sozinho, à noite, pois seus subordinados caíram doentes acometidos de malária. Ele mesmo contraiu a febre mas evitou arrear na cama de lona, porque sua pequena patrulha de reconhecimento não podia ficar sem comandante. Medeiros descreve a sua região de guerra como “um local que na época tinha muita mata e impaludismo e que os exercícios de black-out, para prevenir eventuais ataques aéreos noturnos, eram totalmente desnecessários, pela completa inexistência de energia elétrica em Pontinha”. As fogueiras só eram acesas com muita cautela e perfeita camuflagem.

Apesar dos pesa-

res, sendo transferido para João Pessoa em maio do ano seguinte, justamente porque nas unidades do Exército, naquela época, havia carência de topógrafos. Em Pontinha, ele também ficou encarregado de enviar relatórios diários ao comando. Foi escolhido para esta atribuição extra por causa de sua boa caligrafia.

Integrante da ONG Café Cultura, Medeiros, com a ajuda de outros companheiros de farda, nos faz o legado da plaquete “Monumento aos Expedicionários”, onde está firmado que o município de Santa Luzia, no Sertão paraibano, passou a ser conhecido como “A Terra dos Pracinhas”, por contribuir com 79 homens para o reforço do contingente do Exército Brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial, sendo que 29 foram lutar nos campos da Itália e 50 ficaram na estratégica guarda do Litoral.

Também é de autoria desta ONG a construção de um monumento aos expedicionários da terrinha, que deixaram suas casas e afazeres para lutarem pela Pátria.

Mário Ferreira de Medeiros lembra o episódio do submarino que emergiu no Litoral Norte paraibano, avistado por um soldado da patrulha de reconhecimento do terceiro sargento João Gambarra. Depois de enviar um emissário a cavalo avisar o Comando do Exército em Rio Tinto, sobre a estranha aparição, Gambarra mandou os soldados José Ferreira e Maurício Borboleta apagarem as fogueiras do acampamento, alegando que elas poderiam indicar um alvo para a embarcação inimiga, já que os desenhos das suásticas nazistas estavam bem visíveis. Cinco dias depois este submarino – é o que se supõe – torpedeou um navio americano de abastecimento na Costa Nordeste, que teve de abandonar na praia 105 barris de combustível.



FOTO: Divulgação

O monumento aos ex-combatentes foi construído no município de Santa Luzia

res, nem tudo era ruim neste paraíso perdido, pois havia mulher em demasia e cada sargento ganhava em torno de 700 mil réis por mês. “Minha licença do Exército coincidiu com a chegada da Festa das Neves. Então, eu dei três contos para meu pai guardar e gastei o resto na festa, ao ponto de chegar em casa liso”, conta. Namorador de carteirinha perdeu uma namorada que arranjou em Campina Grande, porque o pai da moça flagrou-o com outra em João Pessoa. “Escapei de ir para a Itália, porque surgiram amigos para substituir-me. Mas acho que desempenhei bem o meu papel de boina azul, zelando pela segurança das praias nordestinas”, diz.

A formação militar de Medeiros começou aos 13 anos, quando ingressou no Colégio Militar de Fortaleza, em 1931. Ali, durante seis anos consolidou estudos que contribuíram para sua especialização profissional em topografia de alto nível. Em 1942 ele ingressa no 40º Batalhão de Caçadores, em Campina



FOTO: Edson Matos

Mário Ferreira de Medeiros, 96 anos, ganhou a patente de sargento do Exército

Uma alusão a Monte Castelo

Com base no relato do sargento Rigoberto de Souza, um paraibano de Pombal que lutou em Monte Castelo, está anotado na plaquete “Monumento aos Expedicionários”, o heroísmo atribuído ao soldado santaluziense Waldemar Rosendo de Medeiros, morto na subida do morro, por tiros de metralhadoras alemãs. Rosendo está sepultado no Cemitério de Pistóia, na Itália. As bravuras de Rosendo e de seu conterrâneo, o cabo Ivo Medeiros, emprestaram ânimo aos atacantes brasileiros, que conseguiram a rendição de 14.779 soldados inimigos, em 21 de fevereiro de 1945. “A turma da FEB que lutou na Itália demonstrou uma bravura fora do comum na tomada de Monte Castelo”, observa Medeiros.

O cabo Ivo Medeiros retornou da guerra e continuou no Exército, onde se reformou com a patente de tenente-coronel. Seu filho, o jornalista Ivo Medeiros, conta que ele não suportava barulho e que, enquanto outros rapazes da década de 40 arranjavam atestado médico para escaparem da convocação militar, “o velho, no auge de sua juventude, fez questão de se alistar para lutar no “front”. Por essas e outras razões, Santa Luzia não poderia se furtar a construir um monumento ao pracinha, a fim de lembrar o heroísmo de seus filhos na guarda do Litoral brasileiro e nos campos da Itália.

Santa Luzia é a segunda cidade da Paraíba a fazer este tipo de homenagem. A participação do Exército

nesta obra iniciou em 2012, quando o 1º Grupamento de Engenharia e Construção elaborou uma planilha de despesas e a entregou ao Comitê Gestor ONG Café Cultura de Santa Luzia. Também houve a participação do 1º BEC de Caicó. O tenente-coronel Adenildo Marinho, foi o responsável pelos cálculos estruturais. A edificação ficou por conta de Divalci Medeiros. O acabamento com revestimento granítico concretizou-se graças à competência de José Cavalcante. De Campina Grande veio a colaboração dos artistas plásticos Hermógenes Araújo, Delson Rocha e Fábio Gomes, que esculpiram a figura em resina acrílica do soldado expedicionário da FEB, com um 1,90m de altura.

Deu no Jornal

De três em três anos, o Brasil passa por um vexame internacional

PÁGINA 26



Gastronomia

Atum ao molho agri-doce é picante e adocicado

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Sobre bulas e sentenças

É grande o constrangimento de pacientes e leigos em Direito ao se depararem com textos que jamais poderão entender

De três em três anos, o Brasil passa por um vexame internacional semelhante àquele dos sete a um da Alemanha, na Copa do Mundo. Mas, este a que nos referimos é muito mais grave e tem periodicidade garantida. Trata-se do constrangedor desempenho dos estudantes brasileiros que se submetem ao Pisa, um programa internacional de avaliação de estudantes, que hoje conta com a adesão de mais de 50 países. Estes testes revelam, repetidamente, que a maioria dos nossos alunos não compreende o que lê.

Recentemente, o Enem confirmou esta tendência, com um agravante a mais: quinhentos e poucos mil estudantes tiraram zero na prova de redação. Ou seja, se a gente juntar os resultados do Pisa, de 2012, com o do Enem desse ano, a conclusão é bem simples: uma parcela considerável dos estudantes brasileiros não sabe ler nem escrever. Para um país que está entre as sete maiores economias do planeta, isso só pode ser encarado como um desastre.

Mas esse tema já foi abordado na coluna da semana passada. Hoje, nosso interesse é outro e tem a ver com bulas e sentenças judiciais. São poucas, pouquíssimas as pessoas leigas, embora presumivelmente letradas, que conseguem entender corretamente o que está escrito nas bulas de medicamentos e, menos ainda, nas sentenças exaradas (para utilizar o juridiquês) pela quase totalidade dos juízes brasileiros.

Começemos pelas indecifráveis bulas. Há uma norma da Agência de Vigilância Sanitária, baixada em setembro de 2009, que recomenda



a elaboração de bulas mais simplificadas, com vistas a facilitar a vida do consumidor de remédios. Passaram-se mais de cinco anos e nem todos atenderam à solicitação. E o que aconteceu com os fabricantes que não se adequaram às novas normas? Nada. O paciente que se viro.

A jornalista e escritora Cora Rónai, filha do grande tradutor e latinista Paulo Rónai, conta uma historinha bem interessante sobre isso. Diz que uma leitora lhe mandou uma carta à moda antiga: “um papel dobrado dentro de um envelope selado. Na verdade, dois papéis. Um era a xerox da bula do seu remédio, o outro um bilhete indignado com o tamanho da letra. O remédio se chama Celebra e, entre outros usos, é indicado para artrite reumatoide, doença de gente que, provavelmente, já não tem aquela vista toda para ler tratados farmacológicos em corpo 2. “Por curiosidade, diz Cora, procurei na web a página da Pfizer, para ver como essa bula ilegível seria apresentada online. Lá, num documento pdf em corpo 11, a maçaroca compactada numa rele folhinha ocupa nada

mais nada menos do que... 25 páginas”!

Há algo profundamente errado com essa bula. Se ela precisa mesmo das 25 páginas que ocupa na internet, se todas aquelas informações são de fato indispensáveis para o usuário, é inadmissível que, na embalagem da farmácia, elas venham reduzidas a ponto de não se poder lê-las sem lupa. Afinal, a quem se destina uma bula dessas?

É possível que um trecho como “A atividade do citocromo P450 2C9 é reduzida em indivíduos com polimorfismo genético que levam à atividade reduzida da enzima, tais como aquelas homozigóticas para o polimorfismo CYP2C9*3” seja fascinante para profissionais da saúde, mas que instrução ou esclarecimento pode trazer ao leigo?

Bulas foram inventadas para proteger os usuários, explicando-lhes o uso correto dos medicamentos e alertando-os para eventuais riscos e reações adversas. Elas perdem a razão de ser quando, redigidas apenas para proteger os laboratórios de processos judiciais, tornam-se incompreensíveis para quem de fato precisa delas.

E as sentenças em juridiquês?

O juridiquês entra na vida das pessoas sem a devida venia (licença) e transforma a pessoa comum em mero jurisdicionado (aquele a quem se aplicam as leis). No meio de termos que não conhecem ou usam, os “jurisdicionados” nem sempre entendem uma decisão que afeta suas vidas. Não foi por outro motivo que a Câmara dos Deputados aprovou, lá em 2010, um projeto de lei criado para garantir que as sentenças judiciais sejam claras à população.

Bem antes, em 2005, o desembargador Rodrigo Collaço, ex-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, escrevera um artigo bastante humorado sobre o tema, defendendo a simplificação da linguagem jurídica. Lá pras tantas, diz ele ironizando os que ainda insistem em adotar velhos formatos: “O vetusto vernáculo manejado no âmbito dos excelsos pretórios, inaugurado a partir da peça ab ovo, contaminando as súplicas do petítório, não repercute na cognoscência dos frequentadores do átrio forense.”

Na internet, é possível também encontrar o relato de um caso em que o cliente não conseguia entender o que dizia o seu próprio advogado.

- Doutor, nós ganhamos? - perguntou o cliente, visivelmente nervoso. Era um processo intrincado, que se arrastava por anos e do qual dependia, ganho ou não, o futuro dele. Ao receber uma ligação do

advogado, o cliente foi informado de que o processo finalmente se encerrara. Se havia ganho ou não, o advogado fizera mistério.

- Bem - pigarreou - como eu já havia lhe dito este processo era deveras complicado. O senhor deve recordar no início, quando o senhor me procurou, que as chances eram iguais para ambas as partes.

- Eu sei disso, doutor!

- Pois, então, no juízo a quo apresentamos o libelo. A parte excepcionou e contestou. O magistrado rechaçou a exceção, mas em análise da matéria de fundo restou por nos dar procedência apenas parcial. Interpusemos o remédio apropriado tendo, então, o processo sido conduzido à instância ad quem. Distribuído o processo, o relator proferiu voto que nos foi inteiramente favorável, entretanto o conteúdo das manifestações do revisor e até do vogal foram incluídos nas razões de decidir.

- Assim - continuou o causídico - ao se verificar que o conteúdo da fundamentação divergia do dispositivo, nada obstante a ementa confirmasse a decisão em nosso favor. Nos obrigamos assim a apresentar embargos de declaração, apontando a contradição existente. Recebidos os embargos foi-nos dado provimento. A parte contrária, contudo, não se conformou, apresentou Recurso de Revista e, do

despacho denegatório, apresentou Agravo de Instrumento. O Tribunal Superior negou seguimento a este último e, portanto, os autos estão agora de volta à Vara de origem.

Sem entender patavinas, o cliente aproveitou-se de uma pausa do advogado e emendou:

- Doutor, o senhor me desculpe, mas eu quero saber se nós ganhamos ou não?

Defensores de linguagem clara nos tribunais frequentemente lembram uma história que teria acontecido num tribunal de Santa Catarina. “Encaminhe o acusado ao ergástulo público”, disse o juiz. Dois dias depois, a ordem ainda não havia sido cumprida porque ninguém sabia onde ficava o tal “ergástulo”. Só depois, quando foram falar com sua excelência é que puderam entender: ergástulo público nada mais era do que a cadeia.

A ministra Nancy Andrighi, do Superior Tribunal de Justiça é uma das magistradas brasileiras que mais se empenham na defesa de sentenças claras e acessíveis ao cidadão comum. A ministra mantém um site no qual é possível ler a sua “tradução” das decisões que toma. E ela explica porque: “as decisões judiciais têm como destinatário e como razão de ser o povo. É dever de todos os juristas, portanto, tornar acessível o direito não apenas ao homem de ciência, mas, acima de tudo, ao mais simples dos cidadãos”.

As compozissões nada infâteis de Millôr Fernandes

Ainda a propósito dos quinhentos mil zeros na redação do Enem, sugere-me um amigo transcrever neste espaço algumas das “compozissões” publicadas por Millôr Fernandes nos vários órgãos de imprensa em que trabalhou. Escolhi estas duas que seguem, mas o leitor poderá encontrar muitas outras na página de MF que ainda está no ar.

A vaca é um bicho de quatro patas que dá carne de vaca.

Tem um rabo pra espantar as moscas e uma cara muito séria de quem está fazendo sempre essa coisa importante que é o leite.

O marido da vaca é intitulado boi.

A vaca tem dois estômagos e por isso fica sempre com a comida indo e vindo na boca que, quando a gente faz, a mamãe diz que porcaria!

Já vi ordenhar vaca, que é quando ela faz aquela cara fingindo que não está gostando nada.



Vaca dizem que já custa muito cara viva, agora no açougue custa muito mais e em bife então nem se fala.

A professora ensina que ela dá leite nas horas de tirar é que a gente vê que ela dá, mas custa.

Vaca só se alimenta de grama e daí eu não

sei porque o leite não é verde.

Se a gente fica perto ela fica olhando com olhar de que a gente fez alguma coisa com ela e ela está muito magoada.

Eu acho que todas as vacas vieram dos Estados Unidos porque ainda não perderam o jeito de quem masca chiclete.

A água é uma substância fria e mole. Não tão fria quanto o gelo nem tão mole quanto gema de ovo porque a gema de ovo arrebeenta quando a gente molha o pão e a água não. A água é fria mas só quando a gente está dentro. Quando a gente está fora nunca se sabe a não ser a da chaleira, que sai fumaça. A água do mar mexe muito mas se a gente põe numa bacia ela para logo. Água serve pra beber mas eu prefiro leite e papai gosta de cerveja.

Serve também pra tomar banho e esse é o lado mais ruim da água. Água é doce e é salgada quando está no rio ou no mar. A água doce se chama assim mas não é doce, agora a

Frases da semana

Pena de morte

- A morte é punição irreversível. Logo, contradiz a ideia de justiça, que, por ser produto humano, é imperfeita e sujeita a revisões. Quando um Estado condena alguém à morte, assume função divina, incompatível com a sua condição de produto humano. Se uma sociedade perdoa torturadores e terroristas, é omissa. Quando os pune com torturas e terror, é apenas vingativa, não justa. E atrairá mais vingança.

(De Luiz Fernando Vianna, colunista da Folha de S. Paulo)

Liberdade de expressão

- A liberdade de expressão --de dar e receber informações, de formular perguntas incômodas, de realizar pesquisas acadêmicas, de praticar a crítica, a fantasia, a sátira--, o intercâmbio de ideias em toda a gama de nossas capacidades intelectuais, é a liberdade que dá origem às outras. A livre expressão não é inimiga da religião, é sua protetora. Graças à sua existência há mesquitas às dezenas em Paris, Londres e Nova York. Em Riad, na Arábia Saudita, onde ela está ausente, não são permitidas igrejas. Hoje, quem importar uma Bíblia pode ser punido com a morte.

(Do escritor britânico Ian Mcewan, sobre os atentados em Paris)

Briga de marqueteiros

- Ele deve ter tomado um grande susto ao ver um time da série B, com metade do orçamento e do tempo que ele tinha, levar a partida pros pênaltis e perder só por um a zero. A deslelgância é uma marca que eu não quero na minha biografia.

(Do marqueteiro Paulo Vasconcelos, que fez a campanha de Aécio Neves, respondendo a João Santana (campanha de Dilma) que o considerou como “um marqueteiro de segunda divisão, caindo para a terceira”).

Totalitarismo e dogma

- Séculos antes de Marx, Engels e Lênin, o cristianismo trouxe a boa nova fundamentada no amor entre os homens, na justiça, no bem comum. A semente era boa, e contrariando o evangelho, o fruto foi ruim: o cristianismo criou os seus dogmas, os dogmas criaram fogueiras para fritar os recalitrantes. A mensagem serena e luminosa do cristianismo foi envenenada, até chegar ao massacre em nome da fé. O comunismo bem podia ter aproveitado o exemplo do cristianismo, ao menos para evitar a queda no mesmo fosso. Mas, em poucos anos, alçou-se a um estado de graça que nada tinha de graça, que infelicitou povos e assassinou adversários.

(Do escritor e jornalista Carlos Heitor Cony, em comentário na CBN)

A vaca engasgou

- Se tivesse havido transparência na condução da economia no governo Dilma, dificilmente a presidente teria aprofundado os erros que nos trouxeram a esta situação de descalabro. Não estaríamos agora tendo de viver o aumento desmedido das tarifas, a volta do desemprego, a diminuição de direitos trabalhistas, a inflação, o aumento consecutivo dos juros, a falta de investimentos e o aumento de impostos, fazendo a vaca engasgar de tanto tossir.

(Da senadora Marta Suplicy, pondo lenha na fogueira na briga com o PT)



água salgada é bastante. A água de beber sai da bica mas nunca vi como ela entra lá. Também no chuveiro a água sai fininha mas não entendo como ela cai fininha quando chove pois o céu não tem furo. A água ainda serve também pra gente pegar resfriado que é quando ela escorre do nariz. Fora isso não sei mais nada da água.

Pra encerrar, porque ainda há espaço, não custa também lembrar aquela velha piadinha do menino que tirou dez na escola.

O garoto chega da escola e a mãe pergunta: — Filho, que nota você tirou na escola? — Tirei 10, mãe! — Nossa, filho! - diz a mãe, abraçando o garoto — Que alegria ouvir isso! — Obrigado, mãe, obrigado... — Mas hoje você viu o resultado das prova de português e matemática, né filho? Você tirou dez nas duas? — Não, mãe... Tirei 1 em uma e 0 na outra...

Piadas

Mendigo

O mendigo aproxima-se de uma senhora e pede uma esmola.

E ela logo fala:

- Em vez de ficar pedindo, por que não vai trabalhar?

O mendigo olha a senhora dos pés à cabeça e responde:

- Dona, estou pedindo esmola, não conselhos!!

Joãozinho

Joãozinho voltou da aula de catecismo e perguntou ao pai:

- Pai, por que quando Jesus ressuscitou, apareceu primeiro para as mulheres e não para os homens?

- Sei não, meu filho! Vai ver que é porque ele queria que a notícia se espalhasse mais depressa!

Bêbado

Depois de mais uma noite, o marido bêbado chegou em casa e disse:

- Amor abra aqui! O meu amorzinho abre aqui!!! Será que a mulher foi embora - pensa o bebudo.

Como a mulher não abria a porta ele decide partir para a apelação:

- Ôoooo meu amorzinho!! Meu amor, eu trouxe uma rosa para a mulher mais bonita do mundo!!

A mulher responde:

- Assim você pode até entrar (a mulher abre a porta), cadê a rosa?

O marido bêbado responde:

- E cadê, a mulher mais bonita do mundo???

Jantar

O cara liga do serviço para casa:

- Oi, amor!!!! Hoje vou levar alguns amigos para jantar em casa e ...

- Que ótimo, querido! Vou preparar uma comidinha deliciosa...

-Desculpe, acho que liguei para o número errado!

Mata-moscas

A esposa entra na cozinha e encontra o marido atarefado com um mata-moscas.

-O que você está fazendo? -pergunta ela.

-Estou caçando moscas.

-E já matou alguma?

-Sim! Três machos e duas fêmeas.

-Mas como você conseguiu distinguir o sexo?

-Fácil! Três estavam na garrafa de cerveja e duas no telefone.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Chapéu (1ª), 2 - dente das bruxas, 3 - remendo, 4 - fogo, 5 - verruga, 6 - biscoito, 7 - olho da coruja, 8 - bico do corvo, 9 - baba.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

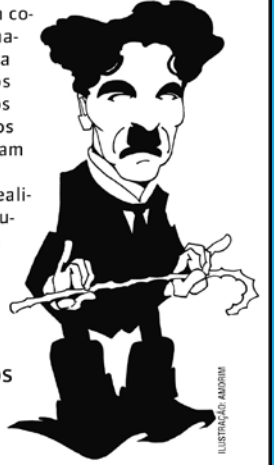
© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Cinema mudo

Os primeiros TEMPOS da sétima arte ficaram conhecidos como CINEMA mudo, já que não havia TECNOLOGIA disponível na época para SINCRONIZAR as cenas com registros sonoros PRÓPRIOS. Para facilitar a compreensão dos ESPECTADORES, dada a ausência de som nos FILMES, eram utilizadas legendas que explicavam as CENAS mostradas na TELA.

Mas isso não significava que a EXIBIÇÃO era realizada em silêncio ABSOLUTO. Nos teatros ou outros locais onde a OBRA era exibida, um pianista encarregava-se de tocar ao VIVO um repertório que destacasse a AÇÃO cinematográfica. Vem daquela época a ESTREITA relação entre cinema e MÚSICA, pois, tão logo a tecnologia permitiu inserir DIÁLOGOS e ruídos ambientes nas películas, a TRILHA sonora foi um dos ELEMENTOS rapidamente INCORPORADO. Charles Chaplin ficou conhecido como um dos ICONES do cinema mudo e seu principal DEFENSOR.



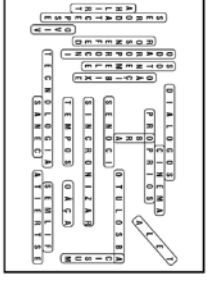
Grid of letters for word search: E S F E O S E D I A L O G O S L H T O T R T C S T T D O B M E O F C C I N E M A Y F E Y D E A R A T O E M P R O P R I O S E T L R T B R T O R N A E D E E B B M T B N E A N L A A O Y S O E Ç O G L I R R H F T D E F L O D H D O N P M I T D M D A M S O T U L O S B A L A L E R E B I S E N O C I T A L E I E O C I T M F O L I A T Y F D S H B D H G L I N I R C O E C E X C S I N C R O N I Z A R I B S T E C D N R E T N C I S C F R Y B S Y H U T P O A I R C M T E M P O S T O A Ç A D S M O S V T O O Y H N T N N R I R E G M Y N M M D E I E T E C H N O L O G I A S S E M L I F N E R V T L E M A S A N E C A T I E R T S E

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Grid for crossword puzzle with clues in Portuguese. Includes clues like 'A cor como o rosa-choque', 'Educativo', 'Aquele que tem sempre razão', etc.

BANCO 3/azo — bee — off — ubá. 4/beer — moon — parc. 7/tsunãml. 12/asistencial. 4

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução

Solution grid for the crossword puzzle.

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica a continuação de uma ótima fase que começou há uma semana. O momento é altamente benéfico para suas finanças e os investimentos. Um novo contrato ou novo investimento pode surgir e marcar uma ótima fase de ganhos em sua vida.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica um novo e positivo movimento em sua vida social e nas amizades. O momento envolve a continuidade de um projeto que vem sendo desenvolvido em equipe.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro. Ela chega bastante benéfica e promete uma fase em que você estará mais voltado para questões que envolvem uma sociedade comercial ou parceria.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica uma fase em que você estará mais voltado para questões que envolvem sua criatividade e sua vida social.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo de maneira bastante benéfica, indicando um ótimo momento para rever projetos profissionais, especialmente se estiver envolvido com a comunicação.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica um momento bastante benéfico para sua vida profissional e projetos de carreira.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica uma fase bastante benéfica para os seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica uma fase em que você estará mais voltado para questões que envolvem sua vida doméstica e os relacionamentos em família.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro e deixa você mais fechado e introspectivo, com as emoções à flor da pele.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica a continuidade de uma ótima fase que envolve um projeto de médio prazo.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica uma fase de continuidade em seus projetos de trabalho.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Touro, o que indica uma fase de continuidade em seus projetos de trabalho.



A UNIÃO sempre fez parte da nossa história

Homenagem do Conselho Regional de Odontologia da Paraíba aos 122 anos do Jornal A UNIÃO, sempre participando da nossa história de lutas e conquistas.



CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DA PARAÍBA

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

A linguagem do vinho

"Já se disse mais bobagens sobre vinhos do que sobre qualquer outro assunto, com a possível exceção do orgasmo feminino e da Vida Eterna"

Luiz Fernando Veríssimo

A historieta evidentemente é uma brincadeira, mas não difere muito de outras reais, ouvidas ou lidas em publicações especializadas. Como em toda atividade específica, na apreciação do vinho existe uma linguagem própria, pelo menos para os iniciados ou para os que pretendem se iniciar nos prazeres da mesa. Convém sempre lembrar que como em tantas atividades, geralmente os menos habilitados são os mais loquazes. O exemplo clássico é o do semianalfabeto que disserta com fluência sobre qualquer assunto. Falar sobre vinhos é, entretanto uma atividade antiga - os romanos louvavam seu "Falerno" e Shakespeare citou com frequência seus bons, maus, suaves e pesados "SAKS", referindo-se aos vinhos espanhóis.

A prolixidade com relação ao vinho iniciou-se neste passado século, com o uso não apenas do vocabulário descritivo, mas comparativos - vinhos que o chocolate, a baunilha, flores, a trufa, o cassis, frutas diversas (sendo comum a referência a frutas tropicais ou frutas silvestres, como se tivessem um sabor único, etc.). Se considerarmos apenas os sabores padrão, eles são quatro (doce, amargo, ácido e salgado). Veremos que qualquer descrição gustativa não pode ser mais ampla. Na realidade nunca será simples ou objetivo descrever em palavras uma impressão sensorial sem recorrer às comparações ou metáforas.

Se antigamente o vinho era apenas bom ou mau, o grande aumento de tipos e variedades de vinhos, ocorrido a partir da segunda metade do século passado

teve como uma de suas consequências o aumento do vocabulário e a prolixidade para descrevê-los e distingui-los. Tomemos como exemplo uma fruta, uma maçã ou uma banana e tentemos descrever seu paladar considerando o lado do consumidor de vinho; o lado de quem bebe e aprecia as virtudes e defeitos do vinho; temos que levar em conta naturalmente seu preço, a tão falada relação custo/benefício, do vinho do dia a dia e do vinho para ocasiões especiais, que no nosso caso, são raríssimas, notadamente nos últimos tempos em que praticamente levamos uma vida de ermitão. Como o paladar, as preferências, as circunstâncias e notadamente as posses variam muito; as possibilidades de escolha do vinho são praticamente infinitas. Sabemos que o mercado hoje em dia, até mesmo em cidades isoladas como a nossa, é possível encontrar toda gama de vinhos, desde os chamados vinhos correntes, até os vinhos de sonho, para os quais a perspectiva é outra.

Independente da procedência (nacional ou importado) é preciso termos em conta que o consumo de vinhos no Brasil é muito pequeno, para não dizer "pífio". Alega-se que o vinho nacional representa apenas 20% do mercado, o que não corresponde aos fatos. Segundo entendidos e especialistas, a participação do nacional em nosso mercado total é de 85% dos quais 80% são de vinhos comuns, de variedades americanas, e apenas 5% de vinhos finos de variedades viníferas. Assim se esta avaliação está correta como parece, do nosso consumo anual médio percapita de 2 litros/ano, apenas 85% (equivalentes a 1,7 litros) é de "vinho brasileiro" que pode ser classificado como insignificante. Considerando-se a média do consumo mundial.



A UNIMOTO, responsável pela distribuição e entrega dos exemplares, vem parabenizar toda a equipe do jornal A União por mais um ano de existência e de muita dedicação.

(81)3226-7878 - UNIMOTO - RECIFE
(84)3088-1003 - UNIMOTO - NATAL
(83)3042-3005 - UNIMOTO - JOÃO PESSOA

www.unimotobrasil.com.br

ENCOMENDAS EXPRESS



RENOVAÇÃO



Mais tecnologia nos 122 anos de uma referência cultural

Nas páginas dessa edição especial, a trajetória histórica, os protagonistas do debate social, a dimensão patrimonial de um arquivo monumental, a vida orgânica de um jornal público que acompanha, noticia e faz a história da Paraíba.



Nesta edição
Gonzaga Rodrigues, Nonato Guedes, Ramalho Leite e Beth Torres

Colorida e renovada

Edição inaugura nova fase de A União, com equipamentos e redação

Walter Galvão
DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Essa edição de aniversário de **A União** é duplamente especial: expressa uma nova realidade industrial da imprensa paraibana por ser impressa totalmente colorida, além de registrar avanços significativos em processos fundamentais para que o jornal chegue às bancas e aos assinantes ainda melhor. Uma nova redação está prontinha para que a equipe desfrute de um ambiente ainda mais confortável e saudável, e há renovação na pré-impressão, na impressão e até na pós-impressão de cadernos especiais e revistas.

Um desses processos otimizados e valorizados foi o de pré-impressão. Essa é a fase em que a mobilização tecnológica é toda feita de forma a garantir que o que foi realizado pela redação, os textos, fotos e outros elementos gráficos e editoriais já diagramados, ou seja, distribuídos de maneira hierarquizada na página, sejam processados da forma mais rápida possível e com eficiência para uma impressão capaz de reproduzir fielmente o que foi projetado.

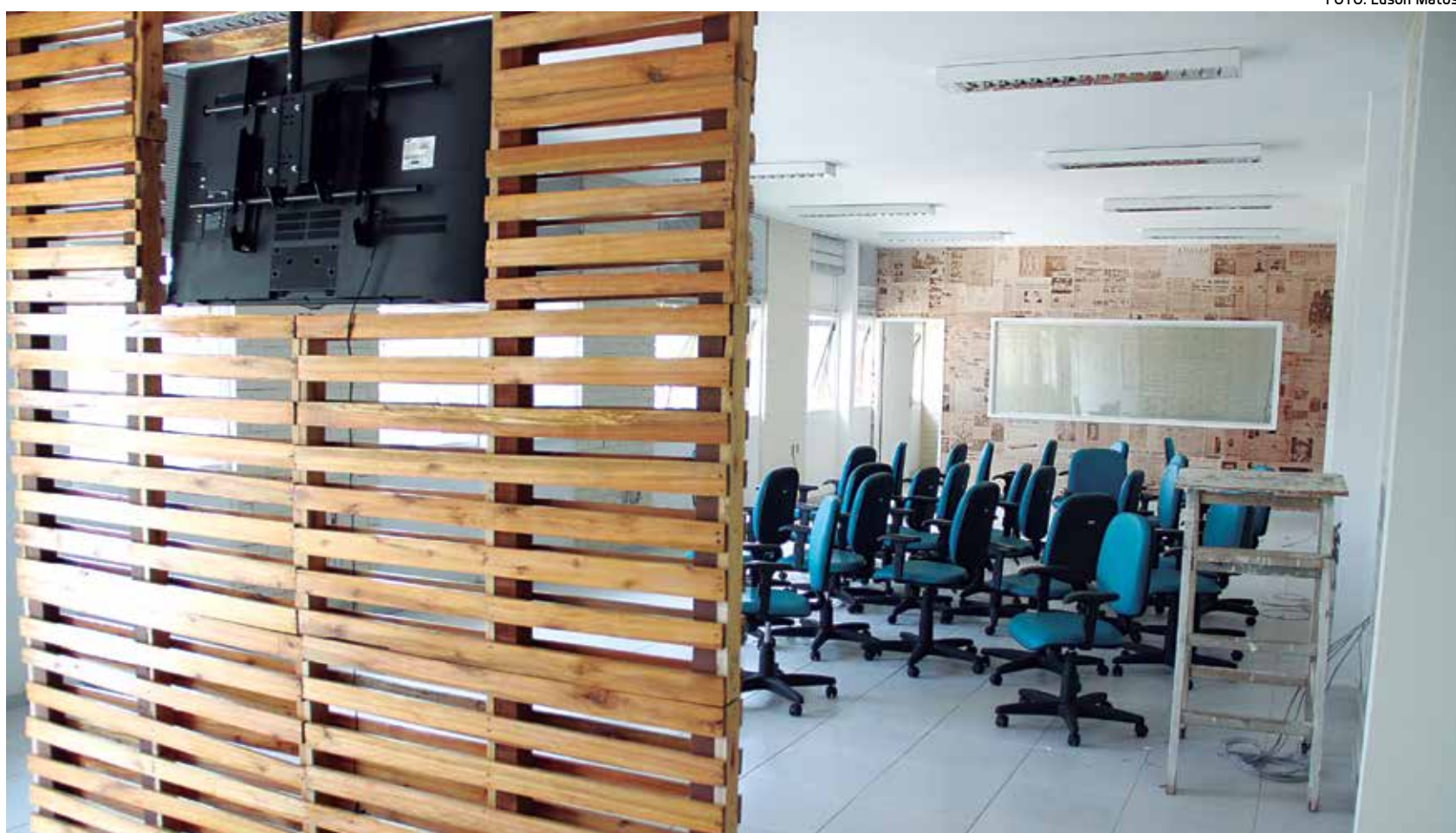


FOTO: Edson Matos

A nova redação de A União, na foto em fase de montagem: planejamento do ambiente levou em conta questões de estética e de funcionalidade

Para isso, **A União**, que chega aos 122 anos nesta segunda-feira, investiu ainda no ano passado na aquisição de uma máquina digital de última geração

para a realização do processo computer-to-plate (unidade comumente chamada no meio de CTP). Essa expressão em inglês indica a gravação diretamente feita a laser na chapa, método digital que substituiu o analógico da gravação de fotolitos.

Com isso, a automatização gera ganhos na produtividade. Também favorece o tempo para ajustes e, o principal, a fixação da imagem da página para o processo final da impressão offset com o máximo de qualidade.

O segundo processo importantíssimo em que o jornal avança é o que materializa todo o trabalho que dá corpo ao produto, a impressão, processo em que, na impressora, um conjunto de cilindros giram de forma a fazer com que o papel numa grande bobina seja impregnado pela tinta que é lançada numa matriz (chapa). Tudo num incrível processo mecânico que inclui lavagem de excesso de tinta e mistura de cores. E a impressão de **A União** está em processo de total renovação através do acoplamento de uma unidade de impressão no conjunto de iniciativas para a revitalização da impressora rotativa.

É esse trabalho que garante a totalidade das páginas coloridas. A edição deste domingo toda em cor tem caráter experimental, é o protótipo do jornal

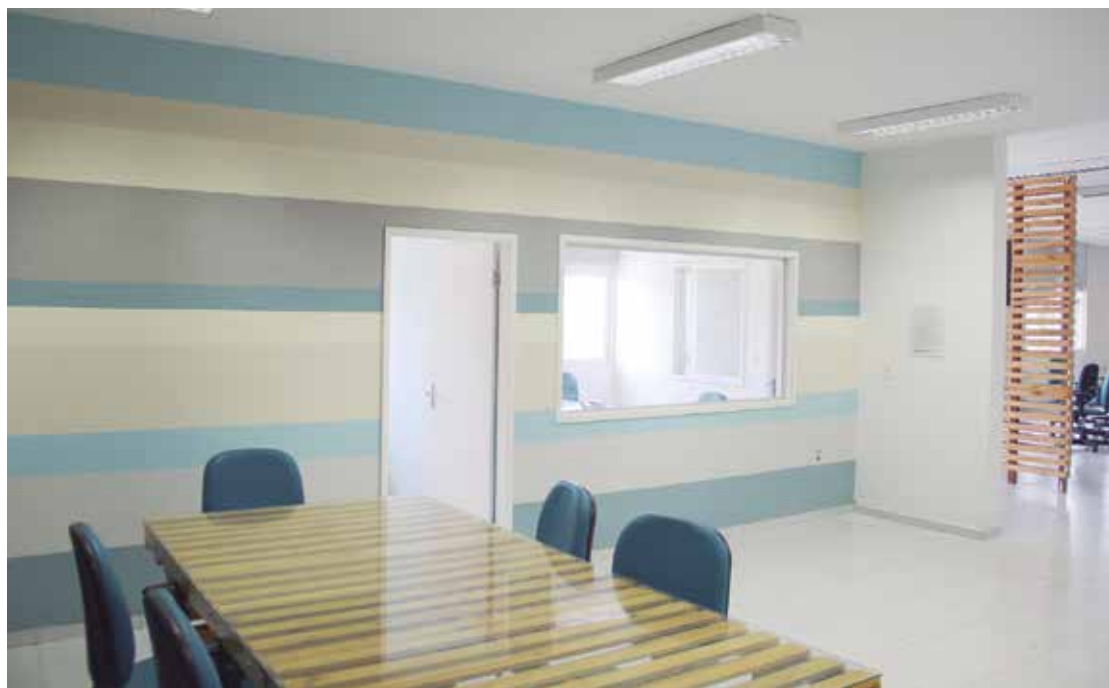
como será impresso em poucos dias, a partir da afinação total da impressora, um trabalho a cargo de uma equipe especializada.

A pós-impressão foi valorizada com a aquisição de uma alceadeira. Este equipamento agiliza o trabalho tanto do jornal, em suplementos a exemplo do Correio das Artes, e quanto o da gráfica e editora que integram o parque tecnológica de A União Superintendência de Imprensa e Editora que edita **A União**.

Para a melhoria dos padrões de produção do conteúdo jornalístico, novas instalações para a equipe foram projetadas seguindo padrões de sustentabilidade. A nova redação oferece soluções arquitetônicas que garantem acessibilidade e circulação plenas para os usuários do ambiente, tudo com muita criatividade e harmonia nas cores, o mobiliário oferece a ergonomia necessária à saúde assim como a iluminação e a adequação da temperatura ao nosso clima.

O jornal mais antigo em circulação no Estado se renova para dar continuidade a uma política pública a serviço da promoção da cidadania, dos direitos humanos, da diversidade humana e da propagação do melhor da arte, da ciência e da cultura.

FOTO: Edson Matos



Espaços amplos e iluminados que facilitarão o trabalho de editores, diagramadores e revisores

A UNIÃO

Há muito tempo abastecendo sua vida com informação de qualidade

Homenagem aos 122 anos do Jornal A União
José Porcino Sobrinho - Presidente
SINPOSPETRO-PB

Uma nova história

Após um mês sem circular, **A União** lançou novo projeto gráfico, em 2011

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na manhã de 2 janeiro de 2011, na primeira gestão do governador Ricardo Coutinho, a redação de **A União**, paralisada há 45 dias, foi surpreendida com a presença de uma mulher jovem, bonita e sorridente, que veio anunciar a reabertura do jornal e seu novo formato. Era a jornalista Ana Elizabeth Torres Souto, a popular Beth Torres, que chegou até ali com a missão de fornecer uma nova cara ao órgão de imprensa do Governo Estadual. O primeiro passo deste projeto revolucionário foi montar uma equipe realizando a fusão entre a velha e a nova guarda de repórteres, para, assim, alcançar o alvo pretendido.

O denominador comum foi alcançado após trabalho extenuante, já que o formato do novo projeto gráfico representava um grande desafio. Construída em várias mãos, a linha editorial surgiu inovadora, sem aquela pecha de jornal prioritariamente oficial: o que saiu na rua, um mês depois, foi uma edição de aniversário muito bem elaborada e um jornal do dia que levava notícias de todos os quilates ao conhecimento público, sem adotar filtragens ou textos partidários como matérias prioritárias. Em termos simples e diretos, **A União** mudou para me-

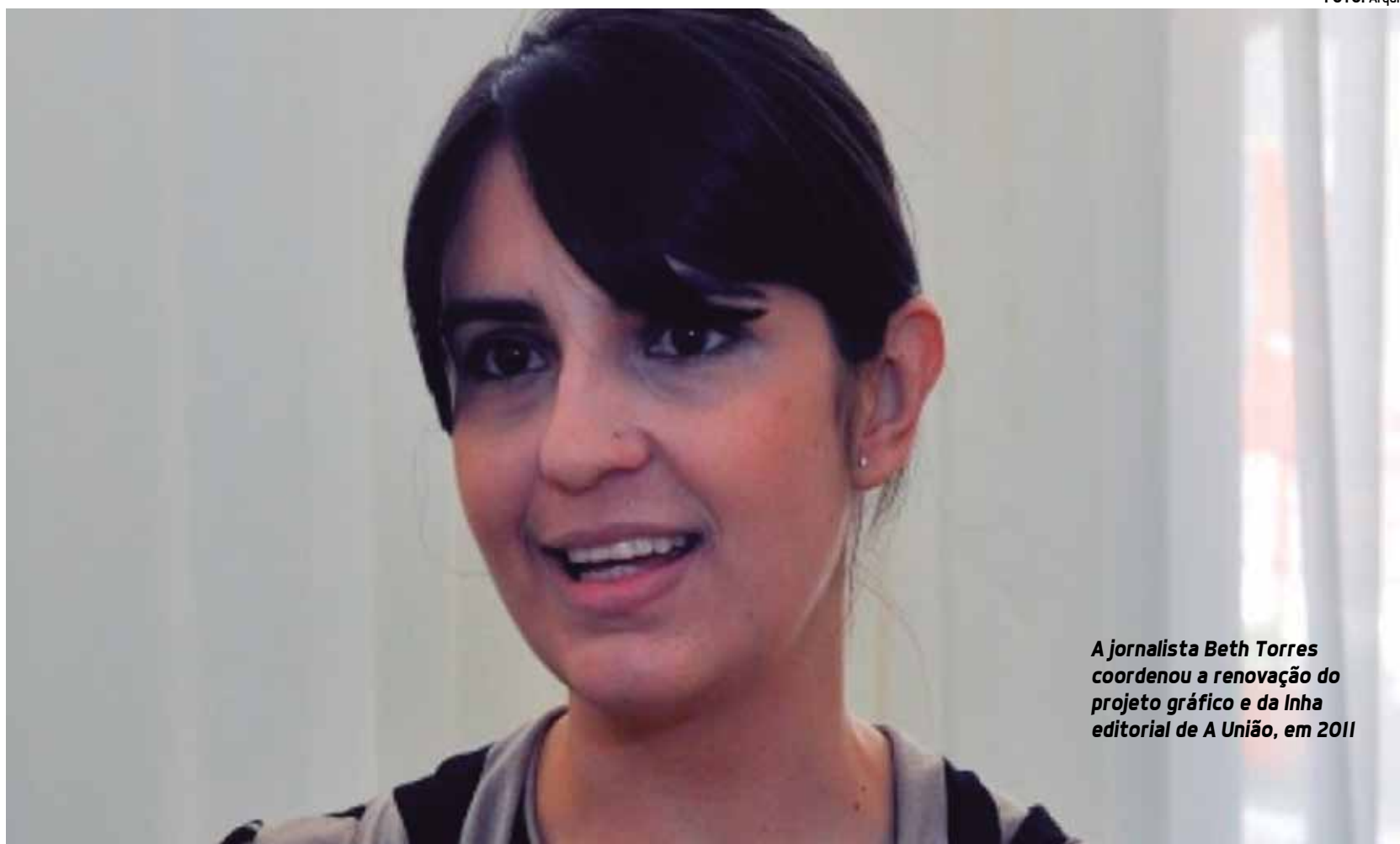


FOTO: Arquivo

A jornalista Beth Torres coordenou a renovação do projeto gráfico e da linha editorial de **A União**, em 2011

lhor: Beth, com seu jeitinho sutil de ordenar, conseguiu colocar em rota um barco que estava à deriva.

“Reconheço que tomamos uma atitude ousada, recebemos muitas críticas e elogios, mas acho que conseguimos cumprir a missão de fazer um jornal diário, com informações de qualidade, sem ficarmos restritos à bitola de um veículo oficial que só publicava informações do governo”, explica Beth. Ela sustenta a opinião de que, passar pela redação de **A União** e trabalhar com tantas

pessoas diferentes, serviu de referência na sua formação como jornalista. “Lembro com saudade os dias animados da redação, das conversas

e brincadeiras e das noites em que o café servia de estímulo para enganar o sono e colocarmos o jornal na rua, com a sua nova cara”

Nonato Guedes

“UM MOTIVO DE ORGULHO PARA OS JORNALISTAS”

“**A União** está acima de regras linguísticas porque continua se impondo como referência para as gerações idealistas”, declara o jornalista



FOTO: Evandro Pereira

Nonato Guedes, editor deste jornal no governo de Wilson Braga (1982-1986), Superintendente na gestão de Ronaldo Cunha Lima - Cícero Lucena (1991-1995) e colunista político na administração de José Maranhão. Revivendo a sua experiência à frente desta empresa, Nonato não hesita em afirmar que “se trata de um jornal fenômeno, levando-se em conta a concorrência do Curso de Comunicação e a proliferação de técnicas cada vez mais sofisticadas na comunicação interpessoal”

De acordo com Nonato, **A União** - cuja definição mais apropriada é a de “escola do jornalismo paraibano” -, sobrevive a modismos e experimentos porque também se recicla, se moderniza, investe em equipamentos e

na melhoria de condições de trabalho, tendo-se exemplo vivo dessas afirmações agora, na gestão da jornalista Albiege Fernandes. “**A União** é motivo de orgulho para os jornalistas veteranos, um orgulho que ora se expande, quando se constata que a propalada escola de jornalismo está bem viva e lúcida”, diz.

Nonato tirou seu tempo em **A União** sem arranhões. Manteve-se na linha de frente dos acontecimentos e na superfície. Atualmente acompanha os passos do jornal como leitor comum e diz sentir-se privilegiado com a seleção da carga de informações que o jornal repassa aos leitores, num trabalho de aprimoramento de editores e repórteres. “O investimento no talento, na valorização dos melhores quadros que preenchem nosso mercado de trabalho e na preocupação de oferecer ao leitor um produto de qualidade especial, **A União** guarda fidelidade a uma característica que lhe é inerente desde o nascedouro”, explica Nonato.



UMA HOMENAGEM PARA QUEM
PLANTA QUALIDADE E COLHE
CREDIBILIDADE

PARABÊNS, JORNAL A UNIÃO.
HÁ 122 ANOS EM NOSSAS MÃOS



A UNIÃO

4

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 1 de fevereiro de 2015

Primeiro Caderno

Nelson Coelho

MEU MAIOR TRABALHO FOI LEVANTAR

O HISTÓRICO DAS BARRAGENS

FOTO: Evandro Pereira



O jornalista Nelson Coelho administrou **A União** em duas gestões, uma como diretor técnico e, a outra, como superintendente. É da sua lavra a edição de séries famosas, como “Nomes do Século”, na qual descobriu paraibanos de renome, desconhecidos de seus conterrâneos, a exemplo de José Maria dos Santos, um jornalista da terrinha que, por anos a fio foi editor do *Le Monde*, o maior jornal da França. Já “500 anos de Brasil” se constituiu numa série de tomos que revelou, para a posteridade, detalhes importantes da História do País, nunca publicados em livros tradicionais.

Ele considera que seu maior trabalho de fôlego, realizado no último mandato do governador José Maranhão, iniciado em 2009, foi o de deslocar os jornalistas Hilton Gouvêa e Ortilo Antonio

para levantarem, com informações e fotos, o histórico das barragens existentes no Estado, um trabalho realizado sob chuva torrencial, que durou 78 dias. À nível de administração interna, Nelson melhorou as instalações do Restaurante e o respectivo atendimento, construiu a capela do jornal e dedicou-a à Nossa Senhora de Fátima. Também criou um posto médico permanente dentro da empresa, para atendimento gratuito aos funcionários.

Na sua opinião **A União** foi e sempre será uma escola de jornalismo na Paraíba. É um jornal que sempre superou os preconceitos e soube caminhar dentro da dignidade que há anos caracteriza a sua linha editorial. “A atual superintendente do jornal, Albiege Fernandes, está conduzindo a empresa a patamares muito elevados e este é o caminho certo a ser percorrido por uma organização que ora se destaca como patrimônio da cultura e da intelectualidade na Paraíba”, destacou.

Ramalho Leite

O GOVERNADOR ME PEDIU UM JORNAL PLURAL

Na gestão do jornalista, escritor e político Severino Ramalho Leite, **A União** deixou de ser um jornal do Governo para ser um jornal do



Estado. Isto porque, ao assumir a direção do órgão, por todo o ano de 2011, ele recebeu a orientação do governador Ricardo Coutinho de que, dali por diante, queria que **A União** fosse um jornal plural. Até aí o órgão de comunicação do Estado da Paraíba esteve paralisado. Agora, deixava seu formato de tabloide e voltava às dimensões Standard, como se denomina no Brasil um jornal de 55 centímetros. E a volta ao formato padrão foi bem aceita pela crítica.

Ramalho viu, do alto de sua experiência, que faltava conduzir **A União** a orientação do novo Governo, o que realmente aconteceu. A partir de então **A União** deixou de imiscuir-se nas querelas partidárias, esqueceu a sua condição de porta-voz de partidos e de governos.

“Não é demais lembrar que o emprego equivocado de letras impressas neste jornal já levou dois governadores ao sacrifício: um foi morto e outro cassado. Na minha gestão, **A União** foi

um jornal do Governo, mas um jornal do Estado”, diz Ramalho. “Abrimos suas páginas a porta-vozes da oposição e ampliamos a prestação dos serviços comunitários. Reativamos o Correio das Artes, o Caderno de Turismo e levamos o jornal ao interior, dentro do projeto **A União** nas Escolas. Como exemplo, ele citou a edição dos livros confeccionados na Gráfica de **A União**, que receberam bonificação quando patrocinados pela Fundação Casa de José Américo ou pelo Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

De acordo com Ramalho, sua passagem pela **A União** foi um retorno às origens, pois o fez se apaixonar pelas letras nas oficinas cheirando a chumbo derretido, tudo isto no antigo casarão da Praça João Pessoa. Trabalhou como revisor, redator e diretor do terceiro jornal mais antigo do Brasil e diz que se orgulha disso, pois seu nome se junta às maiores expressões das letras, da política e da administração da Paraíba, que passaram pelo mesmo cargo que modestamente ele ocupou. “Sou parte desta Universidade que formou muitos paraibanos, numa época em que a Paraíba não dispunha de escola superior. E fico alegre em participar de mais um aniversário dessa velha senhora de 122 anos.”

Gonzaga Rodrigues

FOI UMA BELA FASE PARA

A PRODUÇÃO DE LIVROS

FOTO: Ortilo Antônio



O jornalista Gonzaga Rodrigues não chegou a superintendente de **A União**.

Foi diretor-técnico na gestão de Nathanael Alves, no primeiro governo Burity. Encontrou o jornal e editora financeiramente equilibrados, recebidos de José Souto, superintendente no governo de Ivan Bichara. Recebeu uma **A União** que se destacara como a editora de sua melhor vocação.

Foi uma bela fase para a publicação de livros, embora precisasse investir no jornal, que já encontrou imprimindo a frio e se iniciando na composição eletrônica com perfuradoras do tamanho de uma geladeira grande.

O editor, Agnaldo Almeida, jovem e inteligente, cheio de vontade, precisava apenas ser bem explorado. Foi o que aconteceu: tirou-se tudo ou quase tudo o que naquela idade e no impulso do talento ele podia oferecer.

E deu-se início a uma concorrência com a imprensa sem selo oficial, autorizados também por uma loa inscrita como epíteto no cabeçalho. E ainda que fosse impossível ser tão livre em matéria política, naquela época **A União** tentou tirar a diferença no noticiário nacional, no internacional, no esporte (apesar de fraco) e,

Jornal de tinta?

hoje, com as novas opções de leitura, o que fazer para manter vivo e procurado um “jornal de tinta”, como vi Joana Belarmino chamar em sua crônica sobre os novos aplicativos da eletrônica.

Sou um dependente do papel, tenho com ele uma relação estética, até mesmo sensual. Aliso o livro, aliso a página do dicionário como se ele precisasse de carinho para me elucidar a palavra.

Então eu sou um sujeito que não deve ser mais ouvido sobre a questão. Mas ainda acho que o jornal eletrônico, essa vertigem,

sobretudo, nos assuntos culturais. O “Correio das Artes” era o carro-chefe, repercutindo fora da Paraíba graças ao alcance de Sérgio de Castro Pinto e Antonio Barreto Neto. E também de Jurandy Moura, um polivalente das artes. Se houve algum avanço nesta área, este foi de substância humana.

A maior tiragem na gestão de Gonzaga não foi alcançada na posição de diretor, mas na de secretário do jornal, no período 1958/1962. Sob a direção de Helio Zenaide, **A União** deu cobertura total, sem qualquer restrição, à luta pela reforma agrária na Paraíba.

Como hoje acreditamos que não há futuro sem revolução nas bases da Educação - revolução que priorize a formação do professor antes de qualquer outra equipagem ou construção - naqueles anos esse papel era atribuído à reforma agrária. Gonzaga acrescenta que, hoje, no campo, não existe mais o que ver, a não ser a terra abandonada, mesmo as boas terras do Brejo, mas naquele tempo, o verde do campo escondia a servidão.

E os jornalistas de **A União**, independente de ideologia, se engajaram na cobertura profunda da luta camponesa. A imprensa particular era ligada aos proprietários, à LILA, a liga dos latifundiários, e **A União**, do governo, fechava os olhos à sua base aliada. Até o momento em que a luta passou a deixar as suas cruces na estrada, envolvendo diretamente o patronato.

serve bem ao factual, à notícia em estado bruto, mas perde em opinião. Opinar, refletir, pensar exige algo mais que uma página volátil, ainda que guardada nos arquivos do computador.

A Internet, que concentra o mundo num ponto, numa foto, numa manchete, ainda não seleciona os seus mensageiros. Creio que o jornal ainda é o veículo de opinião, de formação, a que se pode recorrer como se recorre a um teorema, a uma lição de lógica, de estética, matérias que para mim serão sempre de livro, de jornal, de letra de tinta.



A UNIÃO

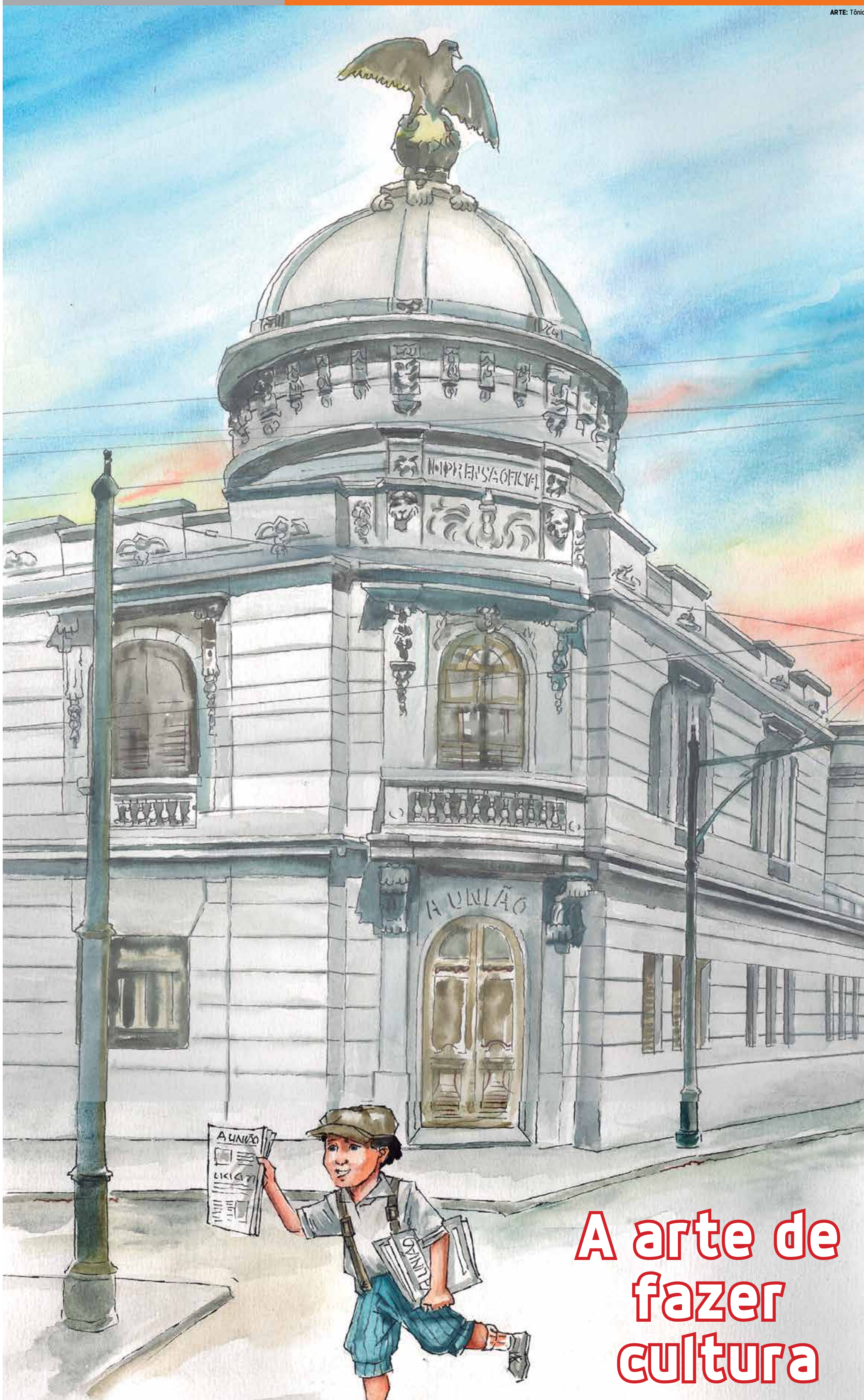
Segundo Caderno

Especial
122 anos

121 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 1 de fevereiro de 2015

ARTE: Tônio



**A arte de
fazer
cultura**

Nesta edição

Hildeberto Barbosa Filho, Martinho Moreira Franco e André Ricardo Aguiar

Correio das Artes

Mais de seis décadas de serviços prestados à cultura da Paraíba

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

“Na vida, no verso, / no tempo, no sonho, / de dia e de noite / os números vários / em mim se repetem.” Estes são os “proféticos” versos finais do poema “O deserto e os números”, publicado, em 1949, no livro homônimo do poeta, jornalista e advogado pernambucano Edson Régis, fundador do Correio das Artes, suplemento de literatura e artes do jornal **A União**.

Dizemos “proféticos” porque, assim como os números a que Edson se refere em seu poema, as edições do Correio das Artes, desde o seu aparecimento, embora com alguns interregnos, também se repetem. E, em 27 de março próximo, o suplemento comemora o seu 66º aniversário de fundação, número também “cabalístico”, pois foi em 1966 que o seu criador faleceu.

Seis décadas e meia após o seu marcante surgimento nos meios jornalísticos e culturais paraibanos, o Correio das Artes, do ponto de vista gráfico e editorial, mantém a sua jovialidade; a sua admirável capacidade de funcionar como uma espécie de porta-voz crítico de variadas correntes que conformam as diversas linguagens artísticas – literatura, artes plásticas, cinema, música, teatro etc.

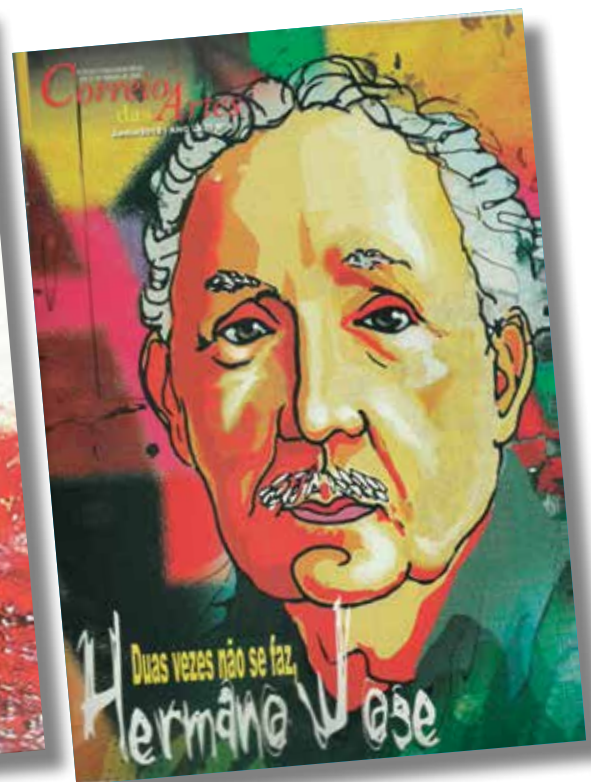
Com uma feição gráfica que privilegia a fotografia e a ilustração (desenhos, pinturas, fotomontagens etc.), valorizando, assim, o aspecto visual - sem, no entanto, descuidar da excelência no que diz respeito à legibilidade de seu conteúdo textual -, o Correio das Artes mantém suas páginas abertas à produção crítica (artigos, ensaios etc.) e criativa (contos, crônicas, poemas etc.).

O suplemento renovou-se graficamente, no entanto, do ponto de vista editorial, conserva eles indissolúveis com a sua própria tradição, ao investir em um quadro de colunistas formadores de opinião, constituído, basicamente, de jornalistas, escritores e professores de “notório saber”, nas áreas de literatura clássica e contemporânea, mídia, música e cinema.

Do mesmo modo, o suplemento continua abrindo espaço para um ensaísmo “bissexto” de viés acadêmico, da lavra de estudantes e docentes, além de publicar textos nos diversos gêneros literários produzidos por escritores e poetas neófitos ou renomados, daqui ou aqui radicados, como também de outras regiões do país e do exterior:

Origens

O Correio das Artes nasceu no tempo em que o jurista Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo (1905-1989) governava a Paraíba. Entre os seus colaboradores diretos estava o advogado Sylvio Pélico Porto (1920-1984), então diretor presidente de **A União**, que, por sua vez, atribuiu a Edson Régis a missão de secre-



O primeiro número do suplemento cultural de **A União**, publicado em 27 de março de 1949, sob a editoria de Edson Régis, e outras edições históricas

tariar a Redação do jornal da Imprensa Oficial do Estado.

Ao propor a criação do Correio das Artes, Edson Régis estabeleceu, como objetivo-mor, contribuir com o movimento artístico e literário do Brasil através da publicação de seus expoentes. O poeta, professor e crítico de literatura Hildeberto Barbosa Filho – colunista e estudioso do Correio das Artes -, publicou, no próprio suplemento (edição especial de maio de 2009), um artigo no qual resumiu a história da “gazeta” até aquela data.

De início, Hildeberto cita o historiador Eduardo Martins (1918-1991), que, em seu livro *A União: Jornal e história da Paraíba/Sua evolução gráfica e editorial* (1977), faz o inventário da primeira grande fase do Correio das Artes – 1949 a 1965 -, especificando quem foram os seus editores, na sequência do período: Edson Régis, Eduardo Martins, Celso Novais e Carlos Romero. Segundo

Hildeberto, muitos autores projetaram-se, local ou nacionalmente, publicando nas páginas do Correio das Artes. Já o intercâmbio cultural ficaria para sempre assegurado através da contínua colaboração de uma plêiade de literatos iniciada com José Lins do Rego, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade e Juarez da Gama Batista, entre outros valores.

O Correio das Artes também manteve laços estreitos com as artes plásticas, sendo ilustrado, na primeira fase, por artistas do quilate de Tomás Santa Rosa, Hermano José, Pancetti, Hélio Feijó e Augusto Reynaldo. Depois viriam, por exemplo, Flávio Tavares, Fred Svendsen e Clóvis Júnior, destacando-se, atualmente, Domingos Sávio e Tonio.

O suplemento enfrentou um recesso de dez anos, para renascer das próprias cinzas em 21 de setembro de 1975. Assume o comando o crítico de cultura e poeta Jurandy Moura, com supervisão do jornalista Agnaldo Almeida – que ain-

da se mantém a serviço de **A União**. Entre os colaboradores da nova fase, Eduardo Martins, Carlos Romero, Adalberto Barreto, Gemy Cândido, José Leite Guerra, Luiz Augusto Crispim, Maria José Limeira, W. J. Solha, Waldemar Duarte, Vanildo Brito e Violeta Formiga. O suplemento continua projetando valores: Lúcio Lins, Eulajose Dias de Araújo, Águia Mendes, Saulo Mendonça, Octavio Sitônio Pinto...

Almeida, Walter Galvão, Wilson Brunel Meller, Antônio Barreto Neto, Carlos Aranha, João Batista de Brito, Carlos Tavares e Hildeberto Barbosa Filho. O suplemento é lido nas bancas (de jornais e universitárias) e nas escolas.

No “mandato” de Sérgio o Correio das Artes passa a compor o acervo da Modern Language Association of America, em 1981 é eleito pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) a “melhor divulgação cultural do país” e, dois anos depois, recebe o diploma de Menção Honrosa da União Brasileira de Escritores (UBES).

Continuaram a erguer alto a bandeira do Correio das Artes editores como Gonzaga Rodrigues, Carlos Aranha, Wellington Pereira, Cláudio e Yó Limeira (criadores

do Corrinho das Artes), William Costa, Pontes da Silva, Antônio Mariano e Astier Basílio.

Linaldo Guedes, que substituiu William Costa em 2003, permanecendo até 2009, estabeleceu, segundo Hildeberto, um novo divisor de águas na história do suplemento. Sob o comando de Linaldo, a publicação ganhou feição gráfica de revista e ampliou o intercâmbio com artistas e autores de todo o país.

Novamente sob o comando de William Costa, que retornou em janeiro de 2011, o suplemento voltou a investir no colunismo crítico e na estética gráfico-visual, privilegiando fatos e personalidades locais, sem fechar-se a colaborações de outros estados e países.

Atualmente, além de primar pela excelência gráfica, o Correio das Artes obedece estritamente à sua periodicidade mensal (circulando no último domingo de cada mês), e voltou a diversificar seu leque de cobertura editorial.

O escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna foi destaque em uma das edições do Correio das Artes em 2010



O “mandato” editorial de Jurandy Moura – marcado por diversas coletâneas de textos publicados no Correio das Artes -, encerra-se em 20 de abril de 1980. Em 10 de agosto daquele ano, entra em cena, na editoria, o poeta e professor Sérgio de Castro Pinto, que permaneceria no comando do suplemento, segundo Hildeberto, até março de 1986. Sérgio amplia o leque editorial do Correio das Artes, rompendo o círculo literário, porém sem destrutá-lo, e abre maior espaço para outras manifestações artísticas – teatro, dança, folclore, artes plásticas, cinema etc. As colaborações de alunos e professores se intensificam, estabelecendo uma ponte definitiva entre o suplemento e a universidade brasileira.

O quadro de colaboradores fixos é suprimido. Sérgio cria o Conselho Editorial Consultivo, integrado por ele mesmo, além de Gonzaga Rodrigues, Arlindo

Jornalismo e literatura

Colunistas realizam debate cultural nas páginas do jornal A União

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O jornal **A União**, fundado no dia 2 de fevereiro de 1893, chega amanhã aos 122 Anos com uma trajetória jornalística associada à cultura. Por meio de seu 2º Caderno, do suplemento literário *Correio das Artes* e de seus colunistas, o impresso se mantém como um dos principais espaços para o debate e divulgação cultural da Paraíba.

Quem se dedicar a uma pesquisa, a partir das coleções do jornal, de sua fundação aos tempos atuais, constatará que o matutino sempre manteve e mantém em suas hostes um elenco de colunistas notáveis e que trafegam, com facilidade, entre o jornalismo e a literatura.

Para o crítico literário Hildeberto Barbosa, o jornal **A União**, desde sua fundação, em fins do século XIX, tem sido uma espécie de epicentro do debate cultural na Paraíba. “Em suas páginas, sobretudo nos cadernos de cultura e, especialmente, no *Correio das Artes*, fizeram-se presentes as vozes literárias mais representativas, em âmbito local e nacional, demonstrando, assim, o perene compromisso desse histórico órgão de imprensa com os temas e as ideias que interferem decisivamente no processo cultural e crítico”, assinala.

O colunista de **A União** explica que a música, as artes plásticas, o cinema, a moda, a arte popular, a literatura, a cultura de massa e tantas outras manifestações da criatividade humana têm sido contempladas em seus diversos gêneros jornalísticos, particularmente nas mediações da grande reportagem, fator que singulariza o jornal entre os diversos meios de comunicação do Estado. “Antes mesmo de outras instituições, como as academias, os institutos, as universidades, o velho jornal teve, na cultura, um foco de interesse central, conjugando-a, e as suas repercussões, com vetores outros da cobertura impressa, a exemplo da política, da economia, do ambientalismo e demais vertentes da pauta jornalística”, conclui.

Sobre o assunto, o jornalista Kubitschek Pinheiro comenta que, da observação das coisas múltiplas, do que é modernização, o jornal **A União**, pela idade que tem, supera e se supera a cada edição. O colunista acrescenta que essa assertiva está no olhar de quem ler o jornal todos os dias ou pelo menos nos finais de semana, onde os cadernos e suplementos se esticam na questão cultural. “É claro que **A União** tem sua importância nesse debate cultural que toca as entranhas da poesia, do bom texto, do contexto, do que pipoca aqui e ali, até da prosa do cérebro eletrônico cantado lá atrás por Gilberto Gil”, analisa.

Kubitschek explica que nesse fluxo abismal onde o nada se entrelaça aos ossos de ofícios, **A União** é um livro sem fim que, para além, jamais deixará de existir ou resistir. “Uma corrente cultural avança onde se enlaçava toda essa ação, e nos torna escravo e freme do que temos para ler no dia a dia. Eu sou apaixonado pelo jornal **A União**. Saio de casa aos sábados e domingos para ir comprar os exemplares, já que durante a semana leio na redação do *Correio*. E, claro, tenho prazer de escrever no caderno de cultura domingueiro e vou somando conhecimentos nessa esplêndida cidade cheia de tudo ou quase nada e, assim mesmo, espantando a mesmice daqui e do resto do mundo, de todas especulações culturais que insistem em ser reveladas”, complementa.

Já o poeta Lau Siqueira, secretário de



“Em suas páginas, sobretudo nos cadernos de cultura e, especialmente, no *Correio das Artes*, fizeram-se presentes as vozes literárias mais representativas”

Hildeberto Barbosa
Escritor e crítico literário

Estado de Cultura, considera o jornal **A União** como uma escola de jornalismo, que guarda bem viva a memória do povo paraibano. Ele esclarece que, através das décadas, de diversas formas, o jornal vem contribuindo permanentemente para o desenvolvimento da cultura e do povo paraibano. “Principalmente com o suplemento *Correio das Artes*, que realiza naturalmente um mapeamento da produção contemporânea, tendo se referenciado até mesmo além das fronteiras do Estado como um dos mais preciosos instrumentos de difusão da cultura brasileira. Diante da banalização e da redução dos espaços para a cultura nos periódicos espalhados pelo país, **A União** avança e investe de forma generosa. Neste momento, mais que nunca. Ao investir na modernização do parque gráfico, a atual direção demonstra visão de futuro e comprometimento com o povo paraibano”, ressalta.

Por ocasião das comemorações, em fevereiro de 2013, do aniversário de 120 anos de **A União**, foi publicada matéria especial com depoimentos de ex-superintendentes do jornal, na qual o jornalista Biu Ramos comentava que, em sua trajetória, o periódico transformou-se num dos maiores patrimônios culturais do Estado, com uma contribuição decisiva para o seu desenvolvimento intelectual, no campo das artes e da literatura. “O jornal tem cumprido esta honrosa missão com raro brilhantismo e galhardia. Sem dúvida nenhuma se perpetuará ao longo dos tempos, porque a missão que lhe coube tem o caráter de eternidade”, completou. Já no ano passado,

durante as comemorações dos 121 anos do veículo de comunicação, o governador Ricardo Coutinho também afirmou que “**A União**, mais que um jornal, é um patrimônio cultural dos paraibanos”.

Valorizando a Cultura

Na opinião do cineasta Alex Santos, o jornal **A União**, guardião da cultura, havia muito, se destaca, na Paraíba, não apenas como Editora. Ele afirma que a publicação de livros importantes sobre a história social, cultural e política do Estado é um dos fortes do matutino. “No jornalismo que professa, nesses mais de 120 anos, através de espaços diários e generosos, constata-se sensível respeito à produção dos nossos artistas. Conheci e exerci o jornalismo em **A União** já a partir do final dos anos 60, sempre no columnismo cinematográfico. Época em que vivi, igualmente, a experiência de um cinéfilo romântico, nos tempos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP). Por isso, hoje, sinto-me regozijado em participar de suas publicações dominicais, tendo sempre no cinema o foco de minhas opiniões”, enfatiza.

Para o arquiteto Germano Romero, **A União** completa 122 anos, mas sem ser velha. Ao contrário, vem se tornando uma “senhora” cada vez mais bem vestida e ultramoderna. Germano, que também mantém coluna no jornal, garante que, pela sua abrangência em todos os níveis culturais, contemplando as mais variadas vertentes da expressão artística, com ampla proteção aos direitos e à diversidade humana, **A União** é uma leitura sempre agradável



“Para lembrar alguns dos nomes mais importantes da história do jornal, me remeto a Antônio Barreto Neto, nos tempos mais remotos e Luiz Gonzaga Rodrigues mais recentemente”

Carlos Pereira
Cronista

e enriquecedora. “Uma grande contribuição aos férteis meios literários, cultural e artístico da nossa Paraíba, que deixou, há muito, de ter a feição acentuadamente política de outros tempos. Parabéns a toda a sua equipe”, felicita.

Já o escritor Carlos Romero, o mais antigo colunista de **A União** e um dos únicos participantes ainda vivo da fundação do suplemento literário *Correio das Artes*, publicado pela primeira vez em 27 de março de 1949, é da opinião que toda a coleção do jornal é verdadeiro patrimônio cultural, onde está quase toda a história da Paraíba. “Seu primeiro diretor, Carlos D. Fernandes, já era homem de vasta cultura e inteligência, e transformou aquele matutino numa escola de jornalismo. Como repórter de **A União**, fui, certa manhã, entrevistar o escritor José Lins do Rêgo, que foi logo me dizendo: É sempre uma honra para mim, escrever ou ser entrevistado por este grande jornal”, realça.

O jornalista e colunista do jornal, Martinho Moreira Franco, reforça que a função cultural de **A União**, ao longo dos seus 122 anos de existência, é uma coisa tão séria que o jornal devia ser tombado como patrimônio nacional nessa área. “Bastaria para tanto, aliás, ampliar o reconhecimento já conferido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte ao *Correio das Artes* (Prêmio de Melhor Divulgação Cultural), em 1981, o que fez o suplemento literário integrar o acervo do Modern Language Association of America (USA), entidade que cataloga as principais publicações do mundo. Precisa dizer mais?”, complementa.



“**A União** avança e investe de forma generosa. Ao investir na modernização do parque gráfico, a atual direção demonstra visão de futuro e comprometimento com o povo paraibano”

Lau Siqueira
Poeta e secretário de estado de Cultura



“Como repórter de **A União**, fui, certa manhã, entrevistar José Lins do Rêgo, que foi logo me dizendo: É sempre uma honra para mim, escrever ou ser entrevistado por este grande jornal”

Carlos Romero
Escritor e colunista

Cultura em destaque

Periódico é espaço aberto a escritores, articulistas e militantes culturais

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

É ponto pacífico, entre pesquisadores e articulistas, que o jornal **A União**, no decorrer da história, vem se transformando num rico documento recheado de informações, acontecimentos e opiniões, principalmente porque sempre tem oferecido um espaço de destaque ao jornalismo cultural.

Com isso, o jornal tem se constituído num espaço aberto à contribuição dos mais importantes escritores, articulistas e militantes culturais paraibanos que, com o passar do tempo, vão indiretamente criando vínculo afetivo e de diálogo com o leitor e, ao mesmo tempo deixando um registro de identidade cultural, em diversas épocas.

Todos são unânimes em destacar o papel relevante do Correio das Artes para a divulgação cultural, suplemento que recebe colaborações gratuitas de escritores, artistas, professores e estudantes do país e do exterior (desde que em língua portuguesa), em gêneros como poesia, prosa, crônica, ensaio, artigo e reportagem.

No jornal **A União**, o 2º Caderno, dedicado à divulgação das atividades artísticas e culturais, não tem perfil decorativo. Ao contrário, transcende o papel de informar os acontecimentos do cotidiano cultural, e procura formas de ampliar a visão cultural do leitor.

Observa-se em **A União** que há espaço para a divulgação de todas as manifestações artísticas, seja erudita ou popular, tradicional ou experimental, num tratamento editorial que valoriza a cultura com algo plural e em constante movimento.

O escritor André Ricardo Aguiar registra que o jornal **A União** não fixou suas ações jornalísticas no mero registro informativo. "122 anos é um pouco mais que um século. Para um jornal, é uma caminhada onde podem se debruçar gerações e gerações de leitores. Penso em palavras como formação, consolidação, compromisso. É de fundamental importância para a Paraíba termos um veículo que não ficou no mero registro informativo, mas atua sem descanso por algo nosso: a identidade que fixa e estabelece uma ética cultural, de cada vez garantir a diversidade de vozes e estilos de que tão bem sabem os paraibanos através das páginas do jornal **A União**, seus cadernos, seus suplementos, suas edições históricas. O tempo não é só memória, nostalgia. Também é dedicação constante e bom diálogo. **A União** faz isto muito bem. Cada leitor o comprova", garante.

A escritora Vitória Lima revela que o jornal **A União** hoje faz parte como leitura obrigatória durante o seu café da manhã. "Sem ele perco a vontade de comer e começar o dia. Não foi sempre assim. Só nos últimos três anos, quando passei a ser



FOTO: Arquivo

"E nada mais tenho a dizer, a não ser que desde 1971 frequento as redações desse mais que centenário jornal, escola permanente em que continuo aprendendo"

Alarico Correia Neto
Jornalista



FOTO: Arquivo

"O tempo não é só memória, nostalgia. Também é dedicação constante e bom diálogo. **A União** faz isto muito bem. Cada leitor o comprova"

André Ricardo Aguiar
Escritor

assinante. Antes, só lia o jornal no domingo, quando o Correio das Artes vinha encartado nele. Aliás, diga-se de passagem: é um luxo termos um suplemento como o Correio das Artes circulando regularmente, como tem sido nos últimos anos", sublinha.

Vitória faz questão de registrar que não é só do Correio das Artes que vive o jornal **A União**. "Seus articulistas, colaboradores, cronistas são o que há de melhor no jornalismo paraibano. Não vou citar nomes para não ser injusta e esquecer alguém, mas tenho os meus preferidos, claro! E o jornal está sempre agregando novos valores, o que é ótimo. Nesses 122 anos, **A União** tem prestado relevantes, diria até imprescindíveis! serviços à Paraíba e ao seu povo", destaca.

122 anos de história

Ao longo dos últimos cinco anos, o engenheiro e jornalista Carlos Pereira de Carvalho e Silva executa uma tarefa que considera prazerosa; escrever uma crônica semanal que



FOTO: Marcos Russo

"A função cultural de **A União** é uma coisa tão séria que devia ser tombado como patrimônio nacional nessa área"

Martinho Moreira Franco
Jornalista

é publicada aos sábados no jornal **A União**. "Escrever essa crônica me faz mais importante do que alguns cargos públicos de certo destaque que exerci. Ocupo parte do espaço livre em que tento transmitir aos leitores alguma coisa do passado já meio distante, vivido principalmente no bairro de Jaguaribe, cuja lembrança me acompanha ao longo de toda a vida", relata.

Ao se reportar à passagem dos 122 anos de história do jornal **A União**, ele comenta: "A bem da verdade, ninguém completa cem anos de vida à-toa - seja gente ou instituição. Cento e vinte e dois, então, nem pensar. Gente, para chegar perto dos cem, já é quase milagre. E as instituições? Bem, essas, nas mais das vezes morrem sem completar dez anos, outras sequer comemoram o primeiro lustro. Não é o caso deste jornal que já vai a mais de 120 anos e que, pode-se dizer, começou acertando na escolha do nome. Quem se der ao trabalho de consultar o dicionário, há de ver que **União**, além do ato de unir(-se), também é pacto, aliança. E aí é que entra e bem desempenhado, o papel do periódico que, nesta data, com honra e glória, completa 122 anos", ressalta.

O cronista Carlos Pereira deixa claro que, sempre com rumo bem definido, funcionando como um norte para milhares de leitores, polêmico às vezes, **A União** tem, ao longo de todo esse tempo, preenchido o lugar que o destino, as mãos e a inteligência dos seus fundadores lhe impuseram. "Para lembrar alguns dos nomes mais importantes da história do jornal, me remeto a Antônio Barreto Neto, nos tempos mais remotos e Luiz Gonzaga Rodrigues mais recentemente - este ainda nos brindando com suas admiráveis crônicas. Dos dois, guardo lembranças que o tempo não apagou e, com eles, toda a Paraíba se fez credora do prestígio que ambos granjearam para a nossa imprensa, mercê das lições que ensinaram no dia-a-dia da profissão que prazerosamente abraçaram. Sobre tudo o grande Barretinho que - sem ser

professor - ensinou muita gente a fazer jornal e muitos dos seus alunos depois se transformaram em outros grandes mestres no ofício", observa.

O escritor diz sentir um justificado orgulho por integrar a equipe que hoje faz **A União**, um jornal que, ao completar os seus 122 anos, se destaca não somente como um dos mais antigos do país, mas principalmente porque se mantém na linha de coragem, de altivez e de resistência às várias tentativas que, no passado e até em tempos mais recentes, foram feitas para apagar suas letras para sempre.

Palavras de notáveis

O jornalista Alarico Correia Neto relembra frases de destacadas personalidades paraibanas que bem definem a importância do centenário jornal **A União** para a história e cultura da Paraíba. Começa citando uma declaração de José Américo de Almeida, autor de "A Bagaceira", na qual o precursor do romance regionalista nordestino diz o seguinte: "Minha escola de jornalismo, ou melhor, de escritor, foi **A União**".

De outro proeminente personagem do mundo político paraibano, Alarico recortou: "Se deu n'**A União**, então é confiável. Para parceiros ou opositores", palavras do governador Ricardo Coutinho, na apresentação do livro "**A União** 120 Anos - Uma viagem no tempo" (João Pessoa: **A União**; Campina Grande: EDUEPB, 2012).

Do mestre Gonzaga Rodrigues, imortal da Academia Paraibana de Letras e "doutor honoris causa" da UFPB, Alarico pescou: "As pessoas que têm interesse em saber como andam as coisas no Estado, na sociedade, têm que ler **A União**".

Alarico Correia Neto conclui comentando sobre sua relação com o jornal **A União**: "E nada mais tenho a dizer, a não ser que desde 1971 frequento as redações desse mais que centenário jornal, escola permanente em que continuo aprendendo com tantos que já foram inclusive meus alunos".



Construção, resgate e proteção da memória



Nesta edição

Os profissionais que integram a redação e o parque gráfico de A União

Documentos preciosos

Arquivo oferece patrimônio de importância indiscutível para a sociedade

Guilherme Cabral
gucpb_jornalista@hotmail.com

Uma verdadeira mina repleta de pedras preciosas, em formato de notícias e imagens impressas em papel, que guarda acontecimentos ocorridos ao longo dos últimos 122 anos, conforme a repercussão social que foi gerada, a exemplo das Primeira (1914-1918) e Segunda (1939-1945) Guerras Mundiais; do assassinato do então presidente da Paraíba, João Pessoa (26 de julho de 1930); e da chegada do homem à Lua (20 de julho de 1969). E, melhor ainda, um tesouro que está sempre à disposição do público, pois pode ser consultado e não se esgota, por se renovar a cada dia, à medida que os fatos acontecem e ficam gravados na linha do tempo. É a essa figura que bem pode ser comparado o setor de Arquivo do jornal **A União** e quem constatou essa riqueza latente foi a estudante do 7º período de Arquivologia no Campus V da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), em João Pessoa, Ana Cristina Flôr, que é estagiária de Arquivologia no próprio matutino. No intuito de que esse



122 anos de registro da dinâmica social e econômica, o arquivo do jornal está à disposição do público para pesquisas e estudos de diferentes épocas

veio do centenário jornal possa ser “explorado”, ela produziu, no ano passado, o trabalho denominado “Ação Cultural e Educativa em Arquivo: Uma Experiência Prática no jornal **A União**” para promover o raro acervo. “É necessário a consciência para a preservação desse patrimônio da gente, que, embora ainda não

esteja tombado, é de uma importância indiscutível para a sociedade”, ressaltou a discente de Arquivologia da UEPB, Ana Cristina Flôr, ao falar sobre o Arquivo de **A União**. Essa ação por ela realizada na sede do jornal, com cerca de 35 a 40 alunos da Universidade, em julho de 2014, resultou em artigo cujo título é homôni-

mo ao trabalho, foi feito para a disciplina Fontes de Informação e apresentado em agosto no evento sobre o tema “Formação Tecnocientífica e Sustentabilidade: Novos Desafios à Cidadania”, realizado em comemoração aos oito anos de instalação do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, em João Pessoa.

Alunos se surpreendem com o acervo que foi escolhido como alvo de estudo acadêmico

A discente Ana Cristina Flôr justificou ter escolhido realizar a ação no Arquivo de **A União** – que, a propósito, foi o seu primeiro estágio na área de Arquivologia – por já saber da existência do acervo no jornal. “É um patrimônio, realmente, do nosso Estado, e de extrema importância, pois nem tudo que nele está se encontra nos livros. Para se ter uma ideia, 60% dos alunos que participaram da ação não tinham conhecimento desse arquivo, nem que podiam utilizá-lo para pesquisar e, por isso, ficaram encantados e gostaram de tê-lo conhecido, pois há um mar, um universo de temas de pesquisa para os estudantes poderem escrever”, comentou, que também demonstrou entusiasmo com o resultado alcançado. Uma prova disso é que pretende, em 2015, depois de encerrado o recesso escolar, tentar implementar a ação no acervo do jornal estendendo-a à Universidade Federal da Paraíba, no sentido de que alunos desta instituição também participem com os da UEPB.

A estagiária destacou que uma das missões do profissional em Arquivologia é divulgar um acervo para conhecimento da sociedade, com o objetivo de atrair mais pesquisadores. “A maneira que achei para promover o Arquivo de **A União** foi fazendo esse evento de ação cultural e educativa”, esclareceu Ana Cristina Flôr, ao justificar sua iniciativa. “Escolhi o jornal por ser meu campo de estágio, pois tinha conhecimento da existência do arquivo. Nada mais justo que fazer a promoção do local onde tenho atuado”, comentou ela, que afixou o banner resultante do seu trabalho no arquivo do jornal.

O interesse da aluna da Universidade Estadual da Paraíba em estagiar no acervo de **A União** surgiu depois que, em sala de aula, soube de informações acerca da temática de Ações Culturais e Educativas em arquivo. Disposta a colocar em prática as teorias adquiridas na academia, ela idealizou a primeira Ação Cultural e Educativa. Para tanto, convidou a professora do curso de Bacharelado em Arquivologia da UEPB, Maria Amélia Teixeira da Silva, e seus alunos da disciplina Representação da Informação, para par-

ticiparem do evento, que ocorreu no jornal, em 15 de julho do ano passado. As atividades aconteceram no ambiente do próprio arquivo, ocasião em que foi exposto aos estudantes a história da instituição, os tipos de documentos existentes e o tratamento que está sendo realizado no seu acervo fotográfico, com parâmetros arquivísticos que envolvem a representação da informação das imagens.

Na ocasião, a discente da UEPB tinha, como objetivo geral a ser alcançado por meio de sua iniciativa, promover o arquivo do jornal **A União** através de Ações Culturais e Educativas. Mas, também, desejava atingir outras três metas específicas: fazer a interação de alunos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba com o acervo do centenário jornal; expor o tratamento arquivístico que está sendo aplicado no acervo fotográfico; e propor atividades práticas para alunos da disciplina de Representação da Informação.

“Para melhorar as condições dessas ações e verificar os resultados obtidos com o evento, foi aplicado aos alunos um questionário pós-avaliação, onde constatamos que todos consideraram de grande relevância esse evento tanto para a vida acadêmica, para sociedade e para a própria instituição”, destacou Ana Cristina Flôr. Além disso, os estudantes foram unânimes em dizer ter sido de grande colaboração para o entendimento da disciplina ministrada. “Notamos que a maioria dos participantes achou de suma importância a divulgação do acervo do jornal **A União**, por ele conter, em suas páginas, a história não apenas local, como também em nível mundial, dos principais acontecimentos nos últimos 121 anos e por ele retratar a evolução da capital paraibana”, comentou. A estagiária levou em consideração a importância e o peso históricos que o veículo de comunicação ofi-

cial possui para tê-lo escolhido como objeto do seu estudo acadêmico. “**A União** é um jornal estatal paraibano, fundado em 2 de fevereiro de 1893 por Álvaro Machado, primeiro presidente constitucional do Estado da Paraíba. **A União** reuniu figuras expressivas da cultura paraibana em seu corpo institucional como Álvaro Machado, José Lins do Rêgo, Epitácio Pessoa, Augusto dos Anjos, José Américo e tantos outros. É, hoje, o terceiro mais antigo jornal em circulação no Brasil e o mais antigo no Estado. Além do jornal, **A União** conta com alguns suplementos, como o Correio das Artes, literário, que tem 63 anos de circulação, livros, revistas e demais publicações oficiais e particulares e publicação do Diário Oficial”, justificou ela.

No dia 7 de novembro de 2014 foi realizada a segunda Ação Cultural Educativa, mas com melhorias, baseadas nos resultados analisados do primeiro evento. Neste caso, o encontro aconteceu no auditório de **A União**, tendo sido utilizado o recurso do data show, o qual auxiliou na apresentação de slides mostrando - de maneira simplificada - a história da instituição, os tipos de documentos existentes no arquivo; uma sucinta introdução

do que é Representação da Informação e o tratamento do acervo fotográfico está passando. A propósito, nesse sentido, foi revelado aos alunos, que o acervo fotográfico vinha passando por procedimentos arquivísticos de descrição documental, baseada na Norma de Descrição Arquivística Brasileira (Nobrade), para aumentar a eficiência na recuperação da informação, e, ainda, para a conservação dessas imagens. Os participantes também souberam como ocorreu a aplicação de atividades práticas desenvolvidas na Ação Cultural e Educativa e, ainda, foram apresentadas as divulgações resultantes desse trabalho, estampadas nas próprias páginas do jornal. No intuito de dinamizar a reunião, na oportunidade, ativida-

Aluna ganha prêmio de melhor artigo ao focar as fotografias do arquivo do jornal **A União** durante estágio

des práticas foram aplicadas para melhor entendimento dos alunos e, como motivação, houve sorteios de livros e revistas de publicação própria do jornal, além de visita ao ambiente do Arquivo, onde os estudantes puderam ver algumas fotos.

“O acervo fotográfico é rico em informação e contribui para a difusão do conhecimento de diversas trajetórias e épocas do Estado da Paraíba. Portanto, sua preservação é de interesse público e, consequentemente, social, para manter a memória da instituição e do próprio Estado. Em sua maioria, as fotografias são da década de 1970 até 2003 e o número total estimado foram, de aproximadamente seis mil fotos impressas”, comentou a estagiária Ana Cristina Flôr.

Para ressaltar o valor das imagens, ela se valeu das seguintes palavras de Ana Cristina de Albuquerque e João Batista Ernesto de Moraes, registradas na página 198 do livro intitulado Documentos fotográficos: um estudo sobre sua classificação em unidades informacionais (2011): “Fotografias têm de ser contextualizadas e consideradas importantes documentos que, como todos os outros, têm seu sentido e conceito modificado e ampliado ao longo do tempo e que, junto a outras fontes, é um elemento de construção da memória, da ideologia, de revoluções culturais, que devem ser decifradas adequadamente”. A estagiária já pode colher um fruto advindo do seu trabalho. “Uma aluna ganhou prêmio de melhor artigo enfocando as fotografias do Arquivo, algo que ela conheceu durante a Ação Cultural”, disse a estagiária.

Na opinião da discente da UEPB, cuidar de um acervo traz benefícios para as pessoas. “A sociedade e o Estado, no caso de **A União**, precisam preservar o arquivo, para que a população tome conhecimento do passado para moldar o futuro. É como cita Paulo Sérgio, especialista em restauração de documentos gráficos: ‘Um país que não valoriza sua memória é um país em estado de amnésia’”, ressaltou Ana Cristina Flôr, que, a propósito, se formará no curso de Arquivologia do Campus V, em João Pessoa, no próximo mês de junho.

Referência afetiva

Profissionais falam sobre quatro décadas em A União

José Alves
zavieira2@gmail.com

O jornal **A União**, o terceiro mais antigo do Brasil, completa amanhã 122 anos, e continua mais jovem do que nunca e registrando a memória da Paraíba. Centenas de pessoas já fizeram parte do quadro de funcionários, mas alguns deles continuam firmes e fazendo história desde a década de 70. Jornalistas, gráficos, ilustradores e motoristas dentre outros contam como é fazer parte deste jornal e como ele mudou suas vidas. Para a maioria deles, foi no jornal **A União** que eles conheceram sua segunda família, já que é no jornal que eles passam boa parte do tempo de suas vidas se dedicando a profissão.

Geraldo Varela
Editor de Esportes
"O jornal **A União**

para mim é a extensão de minha família", disse Varela, que é o editor setorial mais antigo do jornal e continua fazendo história ao longo de seus 35 anos de jornalismo.

Sua carreira teve início em **A União** como tradutor de telegrama e já trabalhou em diversas editorias até chegar na que ele mais ama e gosta, que é a Editoria de Esportes, onde continua trazendo para os leitores grandes manchetes.

Para Varela o dia a dia na redação continua sendo a melhor escola. "Com a internet ganhamos velocidade na informação e na confecção do jornal, uma vez que antes as matérias eram produzidas em máquinas de datilografia e, atualmente, tudo é feito em computadores. E nós temos a obrigação de acompanhar as mudanças para levar a notícia de forma mais apurada para os leitores".

Desde que iniciei minha vida no jornalismo, aconteceram diversos fatos que deixaram marcas, mas o que mais provocou impacto foi o 11 de setembro e nós acompanhamos ao vivo a destruição das torres gêmeas. Varela revelou também que sua vida mudou para melhor desde que começou sua carreira de jornalista no jornal **A União**, que ele considera a maior escola de Jornalismo da Paraíba. "Tudo que conquistei na vida devo **A União**, e no esporte profissional e amador o grande revolucionário vem sendo o governo Ricardo Coutinho, que foi mais além, e tirou do papel o discurso 'Esporte é Saúde' e colocou tudo na prática, basta olhar a transformação do antigo Dede, hoje Vila Olímpica Ronaldo Marinho".

Hilton Gouveia
repórter

"Minha vida de jornalista foi iniciada no jornal **A União** há 40 anos no tempo em que se fazia jornal a base do linotipo, na impressão ar quente. Em seguida passei

pelo off-set, até chegar a era digital. Evoluímos, mas lembro que o jornal **A União** foi o primeiro parque gráfico público do país a utilizar off-set. "Pelo que vi em todos esses anos, o jornalismo mudou muito e a qualidade da notícia é outra. As notícias de minha autoria que mais causaram impacto entre os leitores foram a Pesca da Baleia, a matéria do encontro de 42 navios na Costa Paraibana, e uma entrevista com o descendente da família Antônio Virgolino".

"A melhor mudança do jornal **A União** foi que, antes ele era visto como o jornal do governo, e hoje, ele não carrega mais

esse estigma, porque se transformou em um jornal aberto, informativo e bem feito, por uma equipe que não deixa a desejar a jornal nenhum. Eu não tenho vergonha de falar. Entrei aqui como um jornalista medíocre e hoje me considero um jornalista bem informado e atualizado. Foi esse jornal que mudou minha vida".

Fernando Maradona
diagramador

Um dos diagramadores mais antigos do jornal **A União**, Maradona como é mais conhecido entre os colegas de trabalho, está no jornal desde a década de 70. Ele disse que trabalhar nesse jornal é sentir uma emoção que se renova a cada dia. "Quando se faz um trabalho que é reconhecido pela equipe e pelo leitor, é gratificante e tudo isso me impulsiona a ser melhor a cada dia. É prazeroso todo dia ter que matar um leão", diz, bem-humorado, Maradona.

Para o diagramador é muito bom cuidar do visual do jornal, participar dessa história e no dia seguinte ler essa história, porque muitos companheiros já fizeram parte dessa história e não estão mais aqui. Ele é de opinião que o jornalismo mudou muito desde a chegada da Internet, que nos traz informação em tempo real.

Segundo Maradona, o fato que mais impactou a humanidade nos últimos anos, foi à destruição das torres gêmeas comandada pelo terrorista Osama Bin Laden. A queda das torres foram vistas ao vivo em todo o planeta e tudo aquilo parecia cena de um filme de ação, mas chocou o mundo. Maradona afirmou que continuar trabalhando na **União** é sinônimo de qualidade de vida, porque toda sua vida e de seus familiares também mudou para melhor.

Antônio Gonçalves de Sá
ilustrador

Mais conhecido como Tônio, o ilustrador passou a fazer parte da equipe de arte de **A União** na década de 70 e teve como grandes amigos Tenório e Milton Nóbrega. "Sinto-me emocionado e motivado em continuar fazendo história na **União**. É como se essa fosse minha missão e sinto um enorme prazer no que faço. Atualmente, o jornal vem vivenciando uma boa fase com essa diretoria que está aí, porque são pessoas da categoria de jornalistas e bastante profissionais".

Um fato que causou impacto ao ilustrador Tônio, foi o assassinato dos companheiros de profissão ocorrido recentemente na França. "Aquele episódio me impressionou, e senti muito pelos profissionais que foram mortos de forma covarde", disse o ilustrador, analisando que, desde que passou a fazer parte da equipe de **A União**, sua vida se transformou. Vejo o jornal mais equipado e mais atrativo para se trabalhar, concluiu o ilustrador.

Napoleão Carlos Silva
gráfico

O gráfico Napoleão iniciou seu trabalho no jornal no início da década de 70 e, segundo ele, a maior emoção foi conhecer sua segunda família, onde trabalha com harmonia e passa boa parte de seu tempo. Responsável pela encadernação, ele lembrou que nunca foi tão bom trabalhar na gráfica de **A União**. "Há alguns anos

os funcionários da gráfica trabalhavam no maior calor com um ventilador que não fazia o menor efeito dentro da gráfica. Agora, com essa diretoria que está aí, dá gosto de trabalhar na gráfica que está totalmente climatizada. Além dessas mudanças, o jornal mudou muito com as novas máquinas e a impressão praticamente toda em cores vem proporcionando mais prazer aos leitores".

João Artur
motorista

Querido pelos companheiros de trabalho, João Artur é o motorista mais antigo do jornal **A União**, que continua exercendo a profissão. "Entrei no jornal no ano de 1983 e, desde então, descobri uma nova família. Para mim é um prazer fazer parte da história desse jornal e meu desejo é continuar trabalhando até me aposentar. Ao longo de meu caminho, passei por vários editores, mas para mim, essa diretoria que está aí, vem me surpreendendo porque, são pessoas que também são da área de comunicação e entendem nossos problemas". Pra mim, falar do meu trabalho é falar da minha segunda família, porque com **A União** eu consegui transformar minha vida e a vida de minha família.

Lucimar Agra
revisora

Trabalhando em **A União** desde a década de 70, a revisora Lucimar Agra lembrou que já passou por diversas dificuldades no trabalho quando o maquinário da gráfica do jornal era a base do linotipo. Em razão desse sistema, o meu expediente começava às 19h e só encerrava por volta das 5h ou 6h do dia seguinte. "Foram tempos difíceis e os revisores tinham que tomar leite para trabalhar. O objetivo era evitar intoxicações, mas isso é coisa do passado", relata ela.

"Atualmente com a chegada da internet e das novas máquinas o jornalismo mudou, avançou e tudo ficou mais prático e fácil. Em termos de trabalho, tudo ficou mais prático e prazeroso. Na **União**, encontrei minha segunda família e amigos que eu gosto muito. Me sinto feliz em continuar fazendo parte da história desse jornal, por onde já passaram os maiores jornalistas do Estado", contou ela, lembrando que as notícias que mais lhe causaram impacto foram o 11 de Setembro, com a derrubada das torres gêmeas e o assassinato brutal dos jornalistas na França. Dois atos terroristas que me impressionaram muito.



A Prefeitura Municipal de Joca Claudino parabeniza o Jornal **A UNIÃO** pelos 122 anos de compromisso com a VERDADE.

Lucrécia Adriana - Prefeita

Prefeitura Municipal de **JOCA CLAUDINO**

Cultura e história

Editora mais antiga da Paraíba se moderniza e amplia capacidade

Eduarda Campos
Especial para A União

A União Superintendência de Imprensa e Editora completa seus 122 anos e carrega história e cultura para toda a Paraíba. Ao longo desses anos, a editora mais antiga do Estado se ampliou, se modernizou e publicou grandes nomes da literatura paraibana e nacional. No decorrer dos anos ganhou dimensões em governos diferentes, algumas vezes com grande destaque, em outros momentos, nem tanto.

Ainda no governo de João Suassuna, entre 1924 e 1928, o parque gráfico foi modernizado com máquinas novas, assim como em 2014. A guilhotina, a alceadeira, e a coladeira, que eram máquinas manuais, foram substituídas por máquinas automatizadas, como o CTP (da sigla *Computer to Plate*, ou computador para chapa, em tradução livre), tornando o processo de acabamento mais rápido.

Percorrendo todas as áreas de conhecimento, a Editora **A União** publicou livros de romance a economia, passan-



Grandes nomes da literatura paraibana e nacional já publicaram em A União, como José Américo de Almeida

do por livros de poesia, assim como livros técnicos. Podemos destacar títulos como "A Bagaceira", de José Américo de Almeida, romance com crítica social que retrata o sertanejo, e também a obra "Evolução Econômica da Paraíba", de Celso Mariz uma referência para se entender a economia paraibana.

O historiador, jornalista e escritor José Octávio de Arruda Mello tem obras publicadas pela editora, a exemplo de "História da Paraíba Lutas e Resistências" (2011), e destaca sua tradição cul-

tural. "Em uma época em que a cidade só possuía gráficas, a Editora **A União** transformou o cenário literário e cultural da Paraíba", explica.

José Nunes, cronista semanal do jornal **A União** e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP) é outro nome com destaque na história da editora. Para comemorar seus quarenta anos de idade, publicou seu primeiro livro, de poesias, "Lira dos 40 Anos" (1994). "

"Depois deste livro, outros vieram a

ser editados pela gráfica de **A União**, e sempre busco essa editora para imprimir meus trabalhos pela forma como que trabalha as edições" descreve José Nunes, que ainda ressalta: "A Editora **A União** é, para mim, um patrimônio valioso que cumula os paraibanos de orgulho, entre os quais me incluo", concluiu.

A Superintendência de Imprensa e Editora **A União** vem se destacando pela sua modernização, sobretudo a informatização de setores, como o de Artes, pela aquisição de modernos equipamentos e reformas nas dependências da gráfica e da redação. Sempre valorizando a sua tradição, três antigas linotipos (máquina utilizada para impressão) estão expostas no pátio interno da empresa, servindo como museu ao ar livre para os visitantes.

Através de suas publicações, **A União** conta a história econômica, política e cultural da Paraíba e do país, e continua participando ativamente do movimento editorial do Estado, imprimindo livros de autores, sejam eles novos ou já consagrados.



ASSINATURA

3218.6518

COMERCIAL

3218.6526

5 de AGOSTO